

UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PROPOSTA DE MUSEU SENSORIAL A PARTIR DE RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO DO
CLUBE FEMININO EM CUIABÁ - MT.**

LIVIA DE SOUZA COSTA BORGES

DANIEL SILVA CAMPOS

Várzea Grande (MT),

Junho de 2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PROPOSTA DE MUSEU SENSORIAL A PARTIR DE RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO DO
CLUBE FEMININO EM CUIABÁ - MT.**

LIVIA DE SOUZA COSTA BORGES

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Prof. Esp. Daniel Silva Campos.

Várzea Grande (MT), junho de 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: PROPOSTA DE MUSEU SENSORIAL A PARTIR DE RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO DO CLUBE FEMININO EM CUIABÁ - MT

Aluno: LIVIA DE SOUZA COSTA BORGES

Orientador: DANIEL SILVA CAMPOS

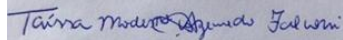
Aprovado em ___ de _____ de 2020.

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora:



Prof. Msc. Daniel Silva Campos
Orientador
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Prof. Msc. Taissa Modesto Azevedo Falconi
Membro Interno
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno



Mestranda. Maria Bárbara Thame Guimarães
Examinador Externo

Dedico esse trabalho aos meus pais, minha base.

AGRADECIMENTOS

Agradeço minha mãe que além de me dar todo o apoio necessário, me ajudou a sobreviver as longas noites em claro com o chá que só ela sabe fazer. Ao meu pai e irmã que sempre se colocaram à disposição e ajudaram quando foi preciso. A todos os amigos que contribuíram para finalizar esse trabalho, principalmente a minha amiga Evelyn Rubini que esteve sempre presente e ajudou em diversas etapas. Meu orientador e amigo Daniel Campos que não me deixou desistir quando duvidaram do meu potencial, me dando total apoio, suporte e incentivo.

RESUMO

SOUZA.C.B. LIVIA. **Título do Trabalho:** Proposta de museu sensorial a partir de retrofit e requalificação do clube feminino em Cuiabá - MT. 2022. 100 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2022.

Neste Trabalho de conclusão de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo, foi elaborado um projeto arquitetônico de um museu de arte sensorial implantado no Clube Feminino em Cuiabá – MT, pois ao observar a cidade está visível a falta de locais acessíveis para exposições de arte e conhecendo o local de estudo foi possível constatar a subutilização e seu grande potencial para suprir as necessidades de um Museu, ao lembrar a importância dos imóveis históricos que consistem na valorização do passado, sendo responsáveis pela expressividade existente nas formas atribuídas aos espaços físicos e propriedades, que contam histórias das pessoas que por elas passaram. A metodologia utilizada nesse trabalho foi a qualitativa, que busca interpretar determinados aspectos do público alvo e do local a ser feito o retrofit e requalificação. Com a técnica de pesquisa sendo a metodologia descritiva foi possível, analisar e trazer uma visão mais ampla sobre o tema em questão, buscando referências projetuais de museus, patrimônios históricos e por fim a análise externa e interna da edificação. A ambiência do museu sensorial traz como proposta a inserção de espaços inclusivos e integrados junto ao conforto ambiental, implantado de maneira que ofereça acessibilidade física e informacional, suprimindo as necessidades da população da região, trazendo um espaço físico inovador e de qualidade que além de tudo promove a valorização do Clube Feminino.

Palavras Chave: Museu de arte sensorial, acessibilidade, patrimônio.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	8
LISTA DE TABELAS.....	12
LISTA DE FIGURAS.....	13
1.INTRODUÇÃO	18
1.1 JUSTIFICATIVA.....	19
1.2 OBJETIVOS.....	21
1.2.1 OBJETIVO GERAL	21
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
1.3 PROBLEMA.....	21
1.4 METODOLOGIA	24
1.5 PÚBLICO ALVO	24
2. REFERENCIAL TEÓRICO	26
2.1 A CIDADE DE CUIABA	26
2.2 O CLUBE FEMININO.....	28
2.3 PATRIMONIO HISTÓRICO	29
2.4 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	31
2.5 INTERVENÇÃO EM EDIFÍCIOS HISTÓRICOS	32
2.5.1 RESTAURO	32

2.5.2 REQUALIFICAÇÃO	34
2.5.3 RETROFIT	35
2.6 MUSEU SENSORIAL	37
2.7 ORIGEM DO MUSEU.....	38
2.8 TIPOS DE MUSEU.....	39
2.9 BENEFÍCIOS SOCIAIS	40
2.10 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS	41
3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS	42
3.1 AMBITO INTERNACIONAL.....	42
3.1.1 33º CONVENÇÃO DA UNESCO	42
3.1.2 CONVENÇÃO DO PATRIMONIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL, ADOTADA EM 1972 PELA UNESCO	42
3.2 NO ÂMBITO NACIONAL	43
3.2.1 LEI Nº. 12.288 ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL/ LEI Nº 12.343 PLANO NACIONAL DE CULTURA	43
3.2.2 ABNT NBR 9050/ ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÃO, MOBILIARIO ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS.....	43
3.2.3 PATRIMÔNIO IMATERIAL	44
3.3 NO ÂMBITO ESTADUAL.....	44
3.3.1. LEI Nº 11.323, DE 23 DE MARÇO DE 2021- D.O.23.03.21- EDIÇÃO EXTRA.....	44
3.4 NO ÂMBITO LOCAL.....	45
3.4.1. LEI ORGÂNICA DO MUNICIPIO DE CUIABÁ, Nº.1, DE 1990/LEI COMPLEMENTAR Nº499	45
3.4.2 LEI GERAL DA ACESSIBILIDADE/ LEI Nº. 5255, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2009.....	46
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	47

4.1. PROJETOS E/OU ESTUDO DE CASO.....	47
4.1.1 TEAMLAB PLANETS.....	47
4.1.2 MUSEU DE ARTE FENGYING/GOA.....	50
4.1.3 MUSEU E CENTRO CULTURAL JUNSHAN.....	52
4.1.4 MASP – MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO	57
4.1.5 MUSEU DE CONGONHAS	59
4.1.6 MUSEU RODIN.....	62
4.2. ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS.....	65
5. CONDICIONANTES DE PROJETO	66
5.1. ASPECTOS URBANOS E FUNCIONAIS	66
5.1.1 Local da intervenção e entorno	66
5.1.2 Uso e ocupação do solo	67
5.1.3 Topografia	69
5.1.4 Clima.....	70
5.1.5 Estudo de insolação e ventos predominantes	71
5.1.6 Hierarquia Viária, Sistema Viário, Transporte Público.....	71
5.1.7 Levantamento fotográfico	73
6. PROPOSTA PROJETUAL	79
6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO.....	79
6.2 SETORIZAÇÃO	81
6.3 FLUXOGRAMA.....	82

6.4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	88
6.5 DIRETRIZ DE PROJETO	92
6.5.1 PARTIDO ADOTADO	92
7. ENSAIOS GRÁFICOS	93
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	127
9. REFERÊNCIAS	128
11.1 REFERÊNCIAS DE TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO (TFG/TCC)	131

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Analise comparativa.....65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Clube feminino	28
Figura 2: Edifício IAB	34
Figura 3: Edifício IAB	34
Figura 4: Grande Hotel.....	35
Figura 5: Grande Hotel.....	35
Figura 6: Hotel presidente.....	36
Figura 7: Hotel Presidente	36
Figura 8: Vista Fachada	47
Figura 9: "water area"	47
Figura 10: "water area"	48
Figura 11: "public area"	48
Figura 12: setorização.....	49
Figura 13: Vista area.....	50
Figura 14: Fachada.....	50
Figura 15 - Interior	51
Figura 16 - Planta Baixa.....	51
Figura 17 - Centro Cultural Junshan	52
Figura 18 - Pátio Central Junshan	53
Figura 19 - Fachada.....	54
Figura 20 - Planta Baixa.....	55
Figura 21 - Circulação.....	56
Figura 22 - MASP - Museu de Arte de São Paulo.....	57

Figura 23 - Vista Aérea MASP	57
Figura 24 - Praça interna	58
Figura 25 - Interior MASP	58
Figura 26 - Fachada.....	60
Figura 27 - Planta baixa.....	60
Figura 28: Interior.....	61
Figura 29 - Corte.....	62
Figura 30 - Fachada.....	63
Figura 31 - Area externa	63
Figura 32 - Vista lateral.....	64
Figura 33: Delimitação do edifício.....	66
Figura 34: Abairramento.	66
Figura 35: Tabela Índices Urbanísticos.....	67
Figura 36: Mapa Centro Histórico.	68
Figura 37: Curvas de Nível.	69
Figura 38: Volumetria.....	70
Figura 39: Posição solar e ventos dominantes.	71
Figura 40: Hierarquização viária.	72
Figura 41: Fachada frontal.....	73
Figura 42: Fachada Lateral.....	73
Figura 43: Saguão de entrada	74
Figura 44: Escada principal.....	74
Figura 45: Salão principal	75

Figura 46: Escada para mesanino	75
Figura 47: Biblioteca	76
Figura 48: Vista janela biblioteca	76
Figura 49: Banheiro.....	77
Figura 50: Banheiro.....	77
Figura 51: Area externa	78
Figura 52:Area externa	78
Figura 53: Programa de necessidades e pré dimensionamento	80
Figura 54:Setorização	81
Figura 55: Fluxograma acessos principais.....	82
Figura 56: Fluxograma térreo.....	83
Figura 57: Fluxograma acessos 1 pavimento	83
Figura 58: Fluxograma 1 pavimento	84
Figura 59: Fluxograma acessos 2 pavimento	84
Figura 60: Fluxograma.....	85
Figura 61: Fluxograma acessos terreo.....	85
Figura 62: Fluxograma.....	86
Figura 63: Fluxograma.....	86
Figura 64: Fluxograma.....	87
Figura 65: Arte Jago.....	88
Figura 66: Arte Alex Rocca	88
Figura 67: Exposição Borderless	89
Figura 68: Exposição Borderless	89

Figura 69:Exposição TeamLab	90
Figura 70:Exposição TeamLab	90
Figura 71: Obra Ernesto Netp	91
Figura 72: Paginação	93
Figura 73: implantação.....	94
Figura 74: Levantamento terreo	95
Figura 75: Levantamento 1 pavimento.....	95
Figura 76: Levantamento 2 pavimento.....	96
Figura 77: Demolir terreo	96
Figura 78: Demolir 1 pavimento	97
Figura 79: Demolir 2 pavimento	97
Figura 80: construir térreo.....	98
Figura 81: construir 1 pavimento.....	98
Figura 82: construir 2 pavimento.....	99
Figura 83: Proposta terreo	99
Figura 84: Proposta 1 pavimento	100
Figura 85: Proposta 2 pavimento	100
Figura 86: Layout terreo.....	101
Figura 87: Layout 1 pavimento.....	101
Figura 88: Layout 2 pavimento.....	102
Figura 89: Cortes	103
Figura 90: cobertura.....	104
Figura 91: fachada frontal	105

Figura 92: fachada lateral	105
Figura 93: fachada Principal	106
Figura 94: fachada fundo	107
Figura 95: Fachada lateral	108
Figura 96: Area de convívio	109
Figura 97: Recepção/ bilheteria	110
Figura 98: Recepção/ bilheteria	111
Figura 99: corredor de acesso ao museu.....	112
Figura 100: Exposição 1	113
Figura 101: Exposição 1	114
Figura 102: Exposição 1	115
Figura 103: Exposição 2	116
Figura 104: Exposição 2	117
Figura 105: Exposição 3	118
Figura 106: Exposição 3	119
Figura 107: Exposição 4	120
Figura 108: Exposição 4	121
Figura 109: Exposição 4	122
Figura 110: Café	123
Figura 111: Café	124
Figura 112: Exposição 5	125
Figura 113: Exposição 5	126

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na proposta de intervenção de uma edificação histórica requalificando-a com o intuito de transformá-la em um museu de arte sensorial, tendo como foco principal a arte e a igualdade. Este projeto arquitetônico será implantado na edificação integrante do centro histórico do Município de Cuiabá – MT, com tombamento Federal e Estadual através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso, na região central da cidade de Cuiabá/MT, de modo a atender toda a população do município. A proposta visa trazer um ambiente inovador, com a função de ofertar diferentes formas de apreciar a arte, criando um novo local de lazer e trazendo exposições sensoriais com ambientes interativos com o público.

O espaço edificado existente será requalificado e modificado de acordo com as necessidades da nova utilização, levando em consideração as leis de uso e ocupação do solo, padrões de acessibilidade e normas para o edifício em questão. Na cidade de Cuiabá existem alguns espaços culturais, dentre eles o Arsenal-SESC Mato Grosso localizado na região do Porto e o Centro Casa de Cultura, localizado no bairro Bandeirantes, sendo os mais utilizados pelos moradores. Assim é possível perceber que Cuiabá não possui espaços que tenham como foco a promoção da inclusão cultural e atendimento da comunidade artística da cidade.

Diante desta realidade, é preciso propor novos locais que atendam a demanda cultural e que tenham um impacto transformador e benéfico na saúde e na vida social das pessoas. Desta forma, a proposta deste edifício contribuirá diretamente para o aumento da expressão artística e para introduzir cada vez mais a arte na sociedade cuiabana.

1.1 JUSTIFICATIVA

O Clube Feminino de Cuiabá surgiu na década de 20 por mulheres lideradas por Zulmira Canavarros para ser um local de prática esportiva e a produção cultural, inicialmente se localizava entre as ruas Pedro Celestino e Voluntários da Pátria, no centro histórico de Cuiabá. Já na década de 40 o clube foi realocado para um edifício modernista (GUIMARÃES, 2017), na esquina entre as ruas Barão de Melgaço, com a rua Campo Grande e a rua Comandante Costa, também no Centro Histórico. Hoje, o edifício abriga a sede da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer, porém, de maneira subutilizada, ocupando menos da metade de toda área da edificação. Apesar do edifício ter sofrido intervenções tanto na sua parte interna quanto externa, continua sendo um local com grande potencial construtivo, vãos livres e uma área total generosa, atendendo diversos quesitos para receber uma o museu de arte sensorial.

O edifício apresenta em 1940, uma série de traços daquilo que se convencionou chamar de estilo internacional, como janelas em fita, telhado plano, planta livre, honestidade estrutural, que resultam na predominância das aberturas sobre a vedação e em paredes desprendidas das estruturas... (GUIMARAES,2018, P.13).

O imóvel possui 1.530m² de área construída divididos pelo térreo, primeiro e segundo pavimento, com salas grandes e com diferentes alturas de pé direito, que variam entre 3,00 a 5,15m, permitindo a possibilidade da instalação de mezaninos que ampliarão a possibilidade de exposições e oferecendo um espaço livre totalmente qualificado para abrigar o museu de arte sensorial proposto.

A cidade de Cuiabá possui nove diferentes museus de arte, sendo eles o Museu do Rio Cuiabá, Museu Rondon, Museu de Arte e Cultura Popular, Museu da Imagem e do Som de Cuiabá, Museu Histórico de Mato Grosso, Museu do Morro da Caixa d'água Velha, Museu de Pré-História Casa Dom Aquino, Museu de Pedra Ramis Bucair, e Museu das Bonecas e Brinquedos.

Atualmente em Cuiabá, 16.945 pessoas possuem alguma deficiência visual e 2.768 possuem algum tipo de deficiência auditiva, segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) de 2010. Apesar de possuir um considerável número de museus, a cidade ainda não possui um espaço destinado especificamente para o público com necessidades auditivas e visuais.

De acordo com Jaap Breider, (2018), holandês de 61 anos, portador de necessidade visual e dono da empresa Thinkable, "*In Fact, anything that's beyond my hands doesn't existe yet*", cuja tradução é "tudo que está além das minhas mãos ainda não existe" (tradução da autora). Portadores de necessidades nem sempre são incluídos, em alguns casos, museus podem seguir as normas e terem piso tátil,

portadores de necessidades auditivas terem as obras para serem apreciadas visualmente, mas é difícil encontrar um museu que o público em questão seja uma prioridade.

A ideia de museu sensorial surge com a necessidade de inclusão, aumentando o acervo cultural da cidade e principalmente de trazer algo que faça as pessoas saírem da sua rotina diária para conhecer algo híbrido e que estimule diferentes sentidos do corpo humano por meio da interação da edificação proposta e as inúmeras artes expostas. Projetar um espaço assim, além de trazer algo novo para a cultura local e ser um potencial museu de referência, vai incluir pessoas que diariamente lutam para viver em um mundo que não foi projetado para elas. Contudo, pessoas que não possuem necessidades visuais ou auditivas também poderão visitar o museu e entender como essa parcela da sociedade vê o mundo.

O Clube Feminino foi escolhido por ser um local que atendia pessoas imponentes e inovadoras na época, e a revitalização desta edificação trará aos usuários a garantia da utilização em atendimento as necessidades atuais sem descaracterizar seus elementos originais, por esse motivo o grande desafio da proposta serão as intervenções de retrofit e requalificação, além de projetar diferentes ambientes que instigarão o olfato, tato, visão e audição em um só lugar, criando um novo local de lazer para todos os visitantes.

O local é uma edificação que possui uma rica bagagem simbólica, construída em uma época em que as mulheres praticamente não possuíam participação e voz ativa nos debates da sociedade civil, nas tomadas de decisão e nos cargos de poder político, sendo local de exercício da equidade social. Trata-se de um lugar que agrega a história, a arquitetura, arte e o simbolismo impregnada em seus elementos construtivos. É o lugar perfeito para começar uma nova era da arte na cidade, trazendo inovação e inclusão para todas as parcelas da população cuiabana.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma proposta de intervenção arquitetônica por meio da revitalização e requalificação do Clube Feminino, visando valorizar o patrimônio edificado do Centro histórico de Cuiabá/MT, transformando-o em um museu de acessibilidade sensorial.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar sobre o histórico do imóvel;
- Pesquisar e mapear os museus presentes na cidade;
- Elaborar a proposta de museu sensorial em edifício histórico;
- Desenvolver soluções acessíveis para o público alvo do museu.

1.3 PROBLEMA

Surgidos na Grécia, os primeiros museus do mundo foram criados com o intuito de serem locais reservados para manifestações culturais no período clássico. No Brasil, o primeiro museu criado foi o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1818, também chamado de Museu Real e foi construído a pedido do Rei Dom João VI. Com o passar dos anos os museus se multiplicaram em todo o país e, de acordo com as necessidades das pessoas e da evolução da sociedade, os museus também tiveram suas modificações. Na atualidade, os museus se tornaram equipamentos de informação, cultura e história, tendo como propósito a inclusão social, educação e a exposição de artes.

São referências no meio da arte grandes locais como o Museu do Louvre e em obras conhecidas como Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, ou A noite Estrelada, de Vincent Van Gogh. Porém, conforme pesquisas recentemente realizadas, a acessibilidade em museus não é um tema muito abordado academicamente, sendo poucos os museus existentes que possuem o ambiente projetado completamente

pensando nesse público em questão, principalmente ao se considerar a maneira como as pessoas com deficiência visual e auditiva conseguem admirar obras.

Dessa forma, o problema apresentado no decorrer dessa pesquisa gira em torno do seguinte questionamento: de que forma o museu de arte sensorial além de trazer acessibilidade para deficientes visuais e auditivos, pode trazer novas experiências e diferentes meios de apreciar a arte, usando todos os sentidos?

O conceito de arte e museu sensorial é novo e inexplorado, trazendo curiosidade e elevando o nível de importância de locais como esse, é um meio inovador e inclusivo de ver a arte, além de interligar a arquitetura com os sentidos humanos em um só lugar.

Nesse sentido, o grupo TeamLab (laboratório coletivo), conhecido por suas grandes exposições sensoriais e tecnológicas no mundo, principalmente na Ásia. O TeamLab tem como objetivo explorar a relação entre o eu e o mundo e novas percepções através da arte (TeamLab, 2001, tradução nossa). O museu foi fundado 2001, todas as exposições são digitais e de algum modo interativa. Para fazer a ideia funcionar, pessoas de diferentes ramos trabalham juntas: artistas, engenheiros, programadores, arquitetos, físicos e designers, criando assim, os famosos museus do grupo que espalhados pelo mundo.

No Brasil, o Instituto de Arte Contemporânea Inhotim em Brumadinho/MG, é caracterizado como um dos mais importantes espaços que abrigam a arte moderna, contando com galerias interativas, jardins sensoriais e obras a céu aberto, atendendo diversos tipos de público.

Com o patrimônio histórico já é diferente, esses bens móveis e imóveis por serem muitas vezes abandonados, tendem a ser esquecidos, principalmente quando o patrimônio em questão são edificações. O abandono acontece, pois com o crescimento das cidades, as pessoas buscam terrenos maiores, mais baratos e mais afastados do centro da cidade e geralmente a acessibilidade nos centros são de difícil acesso e esses fatores acabam causando o despovoamento do centro histórico e o subaproveitamento das edificações, como é o caso do Clube Feminino.

Esses imóveis muitas vezes negligenciados e subaproveitados não deixam de ser uma obra de arte apreciadas pois todos possuem história que não deve ser esquecida e sim lembrada, eles são uma forma de ajudar a entender como era a vida das pessoas em diferentes épocas.

Art. 1.º - Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (DECRETO LEI N.º 25 DE 1937).

Pode-se dizer que patrimônio histórico é tudo aquilo que possui importância na história, sejam os bens materiais ou naturais de certa comunidade, ou seja, uma forma diferente de arte que também deve receber atenção. Cuiabá, principalmente na região central da cidade da cidade, possui diversos casarões nas mais variadas condições que possuem grande potencial construtivo e de utilização, sendo um deles o Clube Feminino, edificação histórica da década 20, edificado em 1928, projetado para prática esportiva e cultura que guarda história de uma época turbulenta e de certa forma inovadora, e que hoje abriga a sede da Secretaria de cultura, esporte e lazer do Município.

A cidade de Cuiabá, apesar de evoluir com o passar dos anos, está longe de ser um local com infraestrutura de acesso igualitário à direitos fundamentais. Contudo, vivem hoje aproximadamente 19.713 pessoas na cidade com alguma deficiência auditiva ou visual, segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) de 2010.

De acordo com os fatos citados, conclui-se que Cuiabá possui grande potencial para abrigar um museu sensorial, e que atualmente não existe edificação voltada para esse tema. A cidade possui grande público que pode e deve ter acesso a esse tipo de local, considerando que esse tipo de museu não atende apenas determinado público e que tal equipamento cultural trará novas perspectivas e oportunidades para a população, se tornando um novo local de lazer na cidade, além de requalificar a edificação histórica, unindo arte, acessibilidade, história e inovação.

Diante das problemáticas apresentadas, será necessária a realização de pesquisas sobre os diferentes tipos de museus e história local, para utilizar todos os benefícios desse tipo de equipamento, comprovando a relevância dos museus e patrimônios históricos para o desenvolvimento intelectual e pessoal de seus usuários, com a arquitetura evoluindo em conjunto com as necessidades da população.

1.4 METODOLOGIA

A abordagem utilizada para este trabalho é do tipo qualitativa e por meio deste estudo possibilitará a melhor compreensão da interpretação de determinados aspectos e comportamentos do público alvo e da edificação a ser requalificada e entender o que atualmente é feito no meio museográfico para atender pessoas com necessidades especiais.

A elaboração e desenvolvimento da proposta da presente monografia utiliza como técnica de pesquisa a metodologia descritiva que se baseia em buscar causas, registrar e analisar, trazendo uma nova visão acerca do tema e apresentando as referências projetuais, onde são feitas análise de referências de projetos nacionais e internacional, de museus sensorial e não sensorial, patrimônios históricos, tipos de construção viáveis para edificações que se enquadram no grupo de patrimônio, legislação, posteriormente se aborda o objeto de estudo, fazendo a análise interna e externa da edificação.

A fundamentação teórica vem de encontro ao auxílio para análise e avaliação de diversas pesquisas no meio museográfico, no campo da arte sensorial como um todo, contextos sociais que estão intimamente relacionados à expressão artística, do comportamento humano em relação ao meio em que vivem, de acessibilidade e patrimônio histórico, realizadas a partir de artigos, monografias, dados encontrados na internet, livros e visita em loco, com a intenção de possibilitar reflexão no que diz respeito a contribuição espacial que a arquitetura pode oferecer às manifestações artísticas de modo geral.

1.5 PÚBLICO ALVO

De acordo com dados do site oficial do Governo do Brasil, dos 212 milhões de habitantes do país, 17 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência totalizando 7% da população total (gráfico 1). No estado de Mato Grosso, dados do IBGE de 2010 indicam que a população estadual é de 3 milhões e, dentre elas, 45 mil são portadores de deficiência no estado (gráfico 2). Já a cidade de Cuiabá possui 618 mil habitantes e 9 mil pessoas com algum tipo de deficiência (gráfico 3).

Diante dos dados coletados durante as pesquisas virtuais realizadas, pode-se entender que a cidade de Cuiabá não possui espaços culturais adequados ao público PCD¹, pois os museus presentes na cidade não apresentam estrutura totalmente voltada para o público e, os que possuem, são adaptações feitas nas estruturas das edificações feitas no decorrer do uso.

Dessa forma, o intuito do museu proposto é atender a população em geral, mas principalmente o grupo PCD, trazendo novos ambientes, experiências e inclusão social.

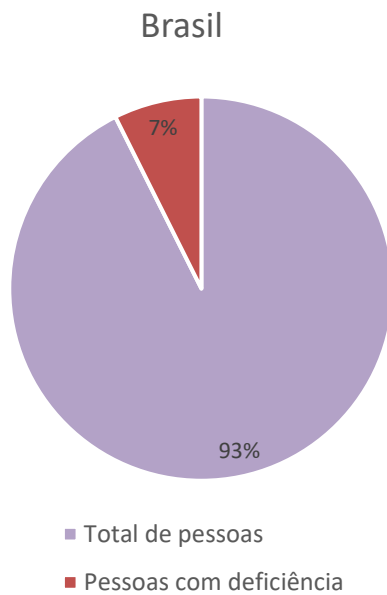


Gráfico 1
Fonte: elaborado pela autora

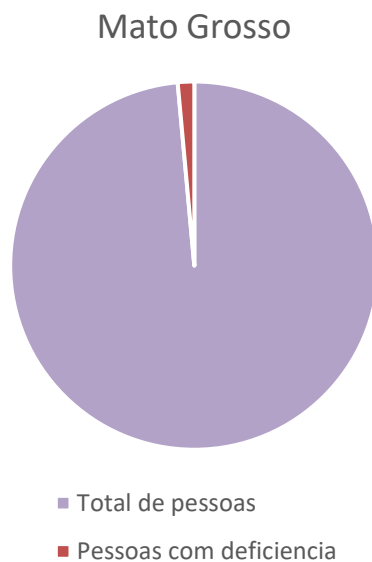


Gráfico 2
Fonte: elaborado pela autora

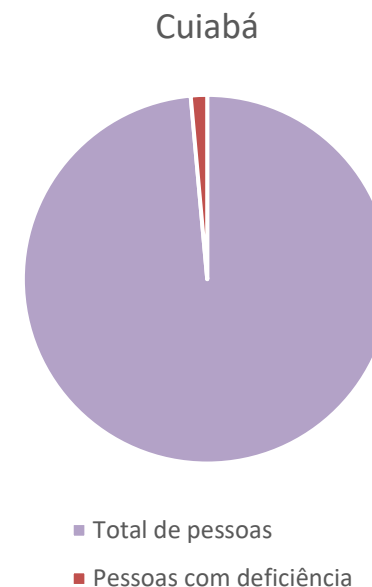


Gráfico 3
Fonte: elaborado pela autora

¹ PDC: sigla de Pessoa Com Deficiência.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CIDADE DE CUIABA

A cidade de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, está localizada na região centro Oeste do Brasil, onde se encontra o centro geodésico da América do Sul (mapa 1). Cuiabá passou a ser conhecida nacionalmente por causa de sua localização, pois com a expedição de Rondon que realizou o trabalho de demarcação do centro geodésico da América do Sul, a cidade então passou a ser visitada por pessoas da comunidade local e do mundo todo (MARTINS, 2019, p. 12). De acordo com Lira, a cidade de Cuiabá foi fundada dia 08 de Abril do ano de 1719, às margens do rio Coxipó. Na época, o pequeno povoado teve sua ata de fundação assinada por Pascoal Moreira de Cabral, que logo após ser descoberta pelos bandeirantes paulistas originou o povoado, com suas várias minas de ouro, mas subordinados à capitania de São Paulo (LIRA, 2011).



Mapa 01: Estado de Mato Grosso, destacando o município de Cuiabá.
Fonte: IPHAN/MT – (2022)

Com o crescimento do povoado, tornou-se Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Em 1748, a região de Mato Grosso seria desmembrada de São Paulo, se tornando uma capitania. A descoberta de grande quantidade de ouro fez com que diversos aventureiros deslocasse para a região, promovendo o crescimento do arraial (CONTE & FREIRE, 2005, p. 23).

Com a vinda de Rodrigo César de Menezes, em 1748 o arraial foi elevado à categoria de vila e em 1752 se tornou capitania do Mato Grosso deixando de ser comandada pela capitania de São Paulo, ocasionando grande avanço nas construções que hoje fazem parte do centro histórico da cidade.

Antônio Rolim de Moura também veio para a região com o intuito de fundar uma nova capital próximo ao rio Guaporé, escolhendo um antigo arraial do ouro e fundou em 19 de março de 1752 Vila Bela da Santíssima Trindade. Somente no final do século XVIII, por ser uma cidade insalubre, seus Capitães Gerais retornam com os órgãos administrativos para Cuiabá. Em 1835 ocorreu o término dessas transferências, quando Cuiabá se transformou na capital da província do Mato Grosso, que se transformaria em Estado com a proclamação da República (CONTE & FREIRE, 2005, p. 24).

Após se tornar capital a cidade de Cuiabá não obteve grande crescimento, e só no século XX que começaram a aparecer as primeiras mudanças na cidade. Por volta dos anos de 30 e 40 aconteceu a construção de grandes avenidas e as Obras oficiais como a Casa do Governador, Hotel Central (atual sede da Secretaria de Cultura do Estado), o Cine Teatro de Cuiabá, entre outros prédios da arquitetura modernista.

No final dos anos 50 houve uma descaracterização do Centro Histórico, o Palácio Alencastro foi demolido, a Delegacia Fiscal e o casario vizinho, onde foi levantado um novo palácio, atual sede da prefeitura de Cuiabá. (CONTE & FREIRE, 2005, p. 25).

A partir dos anos 60 e 70 a cidade apresentou grande crescimento urbano e com esse crescimento veio a degradação dos serviços urbanos e da qualidade de vida. O sistema imobiliário no centro, já era praticamente comercial, os comércios instalados ali destruíram grandes casarões e colocaram arquitetura mais funcionais no lugar.

Durante a década de 80 se iniciou uma consciência mais preservacionista, que visava a busca pela manutenção do centro histórico. Em 1985, provisoriamente foi feito o tombamento municipal em uma área central e outra ainda no bairro do Porto. Após dois anos o tombamento foi renovado, porém apenas em 1987 foi feito em nível federal, somente da área central que viria a ser homologado em 1992

(CONTE & FREIRE, 2005, p. 26). Nos dias atuais é possível perceber no Centro Histórico algumas iniciativas de recuperação e que o processo de degradação parou com a implementação das leis, porém ainda possui muitas edificações necessitando de cuidado e atenção.

2.2 O CLUBE FEMININO



Figura 1: Clube feminino
Fonte: site: IABsp

O Clube esportivo feminino foi fundado 19 de abril de 1928, onde mulheres da alta sociedade cuiabana vivenciavam confraternizações, sendo este palco de grandes bailes, musicais e outras expressões culturais, foi liderado por mulheres, durante aproximadamente quatro décadas.

Inicialmente localizado na Rua Pedro Celestino com Voluntários da Pátria mudou-se em 1940 para o edifício onde se encontra atualmente, na Rua Barão de Melgaço, esquina com Rua Campo Grande. Durante o regime ditatorial de Vargas, conhecido como Estado Novo, 1937-1945, o discurso oficial preconizava o movimento desbravador batizado de Marcha para o Oeste, com a missão de ocupar os vazios demográficos do norte e oeste brasileiros. Neste contexto, Mato Grosso ocupava uma posição geopolítica estratégica de “Portal da

Amazônia”, sendo ponto de apoio para a exploração do norte do país. A Cuiabá, faltava a infraestrutura condizente com tal papel. Coube ao governo estadual materializar os investimentos, resultando em uma série de obras públicas, conhecidas como “obras oficiais do governo Júlio Müller”. (CASTOR 2013 apud GUIMARÃES, 2013)

A sede do Clube feminino foi construída por incentivo do governo estadual que também inicializou outras obras oficiais em diversos locais da cidade de Cuiabá. A empreiteira responsável pela execução foi a empreiteira Coimbra Bueno que também ficou encarregada de executar a Casa dos Governadores, do Grande Hotel, e do Cine Teatro.

A presidente do Clube na época, Lourdes Mendes, decidiu pela construção da sede em um terreno na rua Barão de Melgaço, esquina com rua Campo Grande. No referido terreno havia anteriormente uma escola primária, curiosamente de meninos, que foi demolida durante o primeiro governo de Mário Correa da Costa (1926-1930). (MENDONÇA, 1977 apud GUIMARÃES, 2013)

Apesar do desacordo da equipe técnica em relação ao terreno, a sede do Feminino foi construída no local inicialmente designado. Segundo Sá, o programa do edifício era muito simples, com varanda, salão, bar, dependências e salas da diretoria. O clube não possuía portaria, ou qualquer elemento que impedisse ou interceptasse a entrada de qualquer visitante, “pois seria, naquela época, segundo os costumes, deselegante impedir, barrar a entrada de alguém” (SÁ, 1980 apud GUIMARÃES, 2013)).

Em abril de 1940 foi inaugurado o Clube Feminino, local considerado progressista que promoveu festas, shows, concursos de miss, desfiles e jogos. Administrado por mulheres e frequentado por pessoas de valores sociais modernistas.

A edificação é considerada uma das primeiras do estilo modernista de Cuiabá, com linhas e formas geométricas definidas, privilegiando o simples e a função social da edificação, seguindo a linha de raciocínio da arquitetura modernista de que “menos é mais” e “a forma segue a função”.

2.3 PATRIMONIO HISTÓRICO

A origem da palavra patrimônio vem do latim *patrimonium*, sendo está a junção da palavra *pater* (pai) e *monium* (referente a estado, ação e condição), de acordo com a etimologia e o conceito de herança, patrimônio pode ser considerado algo que se passa para diferentes gerações. O Patrimônio pode ser classificado como Histórico, Cultural e Ambiental. Havendo hoje uma preocupação mundial em preservá-los, através de leis de proteção e restaurações que garantem a manutenção de suas características originais (CAU, c. 2016).

Patrimônio na arquitetura é um termo que pode ser classificado em material e imaterial que juntos formam a identidade de uma cultura de um determinado povo. Segundo o Art. 216. da Constituição Federal, o Patrimônio Cultural pode ser definido como:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tombados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. ART. 216).

Portanto, o que determina se um bem cultural é ou não patrimônio é a sua relevância histórica para a formação identitária da cultura de um povo. Para dar entendimento ao que se refere a patrimônio histórico, deve-se esclarecer as diferenças entre patrimônio cultural e patrimônio cultural protegido pelo Estado.

Segundo DANTAS, (2013, p. 233):

[...] o conceito de patrimônio cultural (em geral) é distinto do conceito de patrimônio cultural protegido. Dizendo de outra maneira, tudo o que o homem produz ou dota de significação pode ser considerado “bem cultural”, mas nem todos esses serão objeto de proteção. O patrimônio cultural protegido é uma construção, baseada na seleção de bens que serão geridos pelas esferas estatais. Essa “seletividade”, que é alcançada à categoria de princípio interpretativo, parte da premissa de que nem tudo que é produzido ou apreciado pelo homem pode ou deve ser preservado. O princípio da seletividade impõe a discriminação entre os bens que são preservados e transmitidos através de critérios estabelecidos na legislação. (DANTAS, 2013).

Quanto a âmbito mundial a UNESCO² tem o papel de identificar, proteger e preservar o patrimônio cultural e natural, todos aqueles que são considerados valiosos para a humanidade. Para selecionar quais são os bens materiais e imateriais que fazem parte do Patrimônio Cultural da Nação, cada país segue a sua seguinte legislação referente ao patrimônio. Esses bens são geralmente protegidos pelo poder municipal, estadual e federal, cada um possui conhecimento para reconhecer e valorizar os bens culturais como patrimônio. Além desses poderes o poder político e econômico também pode interferir na escolha do patrimônio cultural.

² Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

2.4 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Debater sobre a educação patrimonial é um trabalho com segmentos que compõem a cultura de uma comunidade, preservando os marcos, manifestações e compartilhando responsabilidades, além disso, permite esclarecer dúvidas e valorizar a cultura, traz para quem estuda um universo de histórias, diversas leis que preservam obras e edificações para as gerações futuras.

Segundo HORTA, em relação à educação patrimonial,

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA et al., 1999, p.6).

HORTA ressalta ainda que,

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (HORTA et al., 1999, p.6).

Nesse sentido a Educação patrimonial é um processo educativo permanente e sistemático, cuja fonte de conhecimento é o patrimônio cultural, por esse motivo é imprescindível que seja disseminado de forma a enriquecer o indivíduo e a sociedade em geral. A partir disso, adultos e crianças adquirem conhecimentos culturais, e a apropriam-se desse patrimônio histórico, beneficiando-se e permitindo o aprendizado de novos conhecimentos. (MARTINS,2019). Portanto, pode-se concluir que a educação patrimonial é um meio de alfabetizar culturalmente, pois permite que os indivíduos compreendam melhor o mundo como um todo. Assim, a partir dessa visão mais ampla, passa-se a compreender sua trajetória sociocultural e histórico-temporal.

2.5 INTERVENÇÃO EM EDIFÍCIOS HISTÓRICOS

Quando o assunto é intervenção em edifício histórico, não se pode deixar de falar sobre as terminologias “re”, essas terminologias são termos criados para se referir e entender de forma ampla os tipos de intervenções em edifícios já existentes, sendo que cada uma tem um conceito diferentes que podem ser aplicadas juntas ou separadamente em uma única edificação, dependendo do contexto histórico e do responsável técnico. São elas:

- Renovação
- Reabilitação
- Revitalização
- Requalificação
- Restauração
- Retrofit

2.5.1 RESTAURO

De acordo com o artigo 9 da carta de Veneza de 1964 pode-se definir restauro como uma operação a ser aplicada em caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. (CARTA DE VENEZA, 1964). Ou seja, a restauração é feita com o intuito de garantir uma vida maior ao monumento, evitando o agravamento dos danos existentes. Tem como objetivo principal reviver o aspecto original da edificação ou obra.

Conceituando o patrimônio edificado, Cesare Brandi, italiano e um dos principais nomes relacionados a restauração afirma:

A restauração, para representar uma operação legítima, não deverá presumir nem o tempo como reversível, nem a abolição da história. A ação de restauros, ademais, e pela mesma exigência que impõe o respeito da complexa historicidade que compete à obra de arte, não se deverá colocar como secreta e quase fora do tempo, mas deverá ser pontuada como evento histórico tal como o é, pelo fato de ser ato humano e de se inserir no processo de transmissão da obra de arte para o futuro. (BRANDI, 2008, p. 61)

Os fundamentos da restauração desenvolvidos por Brandi realçam as características estéticas e históricas dos objetos patrimoniais. Segundo ele, se esses valores fossem perdidos, não sobraria nada que justificasse sua preservação, portanto é necessário ter a obra de arte em seus aspectos físicos, estéticos e históricos. Entende-se por restauração a intervenção com função de reativar a eficiência de um produto feito pelo homem (BRANDI, 2008).

De acordo com esse pensamento, surgem os axiomas³:

1º. axioma: “restaura-se somente a matéria da obra de arte” (BRANDI, 2008, p. 31- 32), sem cometer falso artístico, sem intervir ou modificar o original da obra.

2º. axioma: "A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo” (BRANDI, 2008, p. 33). Brandi defende que o objeto restaurado não volte no momento da criação, e sim que continue carregando as marcas do tempo, respeitando a temporalidade e a sua conformação original.

Brandi defende que a restauração não retome exatamente as características iniciais do objeto quando foi criado, mas sim que continue com as transformações feitas com o passar dos anos, carregando as marcas do tempo e respeitando a sua originalidade.

Um exemplo de restauro é o edifício IAB em São Paulo. Construído na década de 1950 é um prédio tombado de arquitetura moderna, possui planta livre, estrutura independente e vedação envidraçada das fachadas. O edifício foi restaurado em 2017, feita a manutenção das marquises que sofriam de infiltração, remoção do acabamento do piso da marquise, restauração das esquadrias e de toda a fachada como mostra nas figuras 2 e 3.

³ Axioma: Uma sentença ou proposição que não é provada ou demonstrada e é considerada como óbvia ou como um consenso inicial necessário para a construção ou aceitação de uma teoria

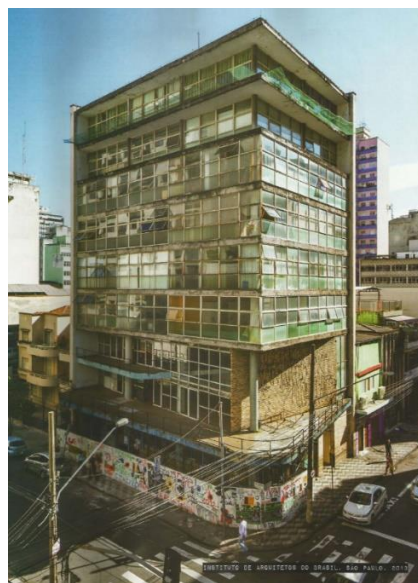


Figura 2: Edifício IAB
Fonte: site: IABsp



Figura 3: Edifício IAB
Fonte: site: IABsp

A restauração do Edifício IAB-SP foi executada de forma a realçar e conservar as características iniciais da edificação.

2.5.2 REQUALIFICAÇÃO

O conceito de requalificação na arquitetura é de basicamente atribuir uma nova função a algum ambiente, fazendo uma intervenção incluindo um conjunto de ações e medidas destinadas a promover melhoramento e alterações para que o local atenda às necessidades e procurando dar nova vida ao espaço e ao cotidiano dos seus habitantes (DELGADO, 2013).

De acordo com a autora, requalificação é sinônimo de função. Os projetos de intervenção urbana utilizam esta expressão procurando dar uma nova função aos espaços públicos, a um bairro ou a uma cidade. O patrimônio cultural começa a ser utilizado para outras coisas, um uso funcional diferente do original, sendo assim, igrejas, casarões, centros históricos, residências e outros tipos de edificações, assumem novas funções

Um exemplo de requalificação em Cuiabá é o Grande Hotel, localizado atrás da igreja Matriz, no centro de Cuiabá, na esquina que liga a Rua Joaquim Murtinho a Avenida Getúlio Vargas, hoje abriga a Secretaria de Estado de Cultura. Em 1940 começava a ser construído ali o Grande hotel, um prédio de varandas circundadas por arcos e caracterizado por arquitetura de linhas retas.

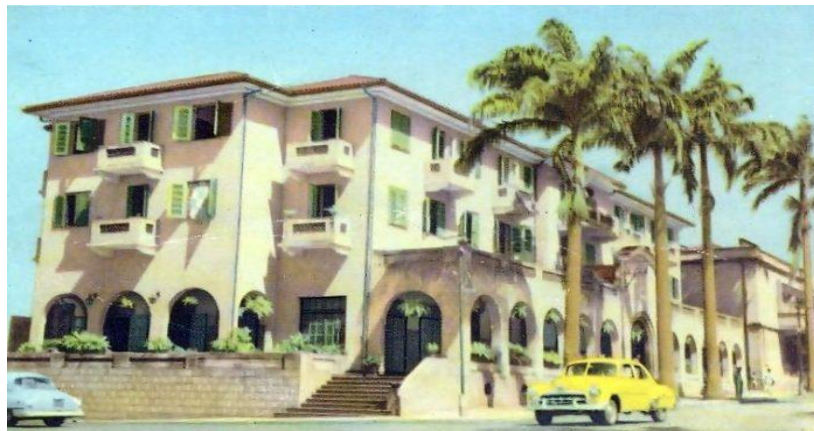


Figura 4: Grande Hotel
Fonte: Site O Livre⁴



Figura 5: Grande Hotel
Fonte: Site Folha max⁵

A figura 4 mostra o grande hotel antes da requalificação e na figura 5 se encontra o Grande Hotel depois da requalificação abrigando a Secretaria do Estado de Cultura.

2.5.3 RETROFIT

De acordo com a universidade Trisul a palavra retrofit é oriunda da língua inglesa e significa em português “reformatar”, porém no Brasil, a palavra reformatar e retrofit não possuem o exatamente o mesmo significado.

⁴ Disponível em: < <https://olivre.com.br/na-cuiaba-dos-anos-1940-a-construcao-do-grande-hotel-era-alvo-de-curiosidade>>. Acesso em 22 de março de 2022.

⁵ Disponível em: < <https://olivre.com.br/na-cuiaba-dos-anos-1940-a-construcao-do-grande-hotel-era-alvo-de-curiosidade>>. Acesso em 22 de março de 2022.

O retrofit se trata de uma técnica para adaptar edifícios antigos, preservando a estrutura original e ao mesmo tempo utilizando materiais e equipamentos avançados e mais modernos, bem como produtos e técnicas ecologicamente corretas com objetivo de preservar a estrutura original do edifício.

A terminologia em questão é uma espécie de fusão entre a restauração e reforma, ou seja, essa metodologia realiza todas as mudanças e transformações necessárias, em todos os aspectos, porém são feitas deixando a edificação com seus atributos originais modernizando o sistema elétrico, hidráulico e outros.

Um exemplo de retrofit em Cuiabá é o Hotel Presidente, localizado no centro da cidade, construído em 1950 no estilo arquitetônico art déco e bastante formas geométricas, onde atualmente o mesmo abriga um centro cultural.



Figura 6: Hotel presidente
Fonte: Olhar direto⁶



Figura 7: Hotel Presidente
Fonte: Olhar direto

Na figura 6 mostra o prédio na década de 1950 antes do retrofit e já na figura 7 mostra o Hotel Presidente em reforma.

⁶ Disponível em: < <https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=242508¬icia=cuiabano-revitaliza-predio-historico-e-o-transforma-em-centro-comercial>>. Acesso em 22 de março de 2022.

2.6 MUSEU SENSORIAL

A arte sensorial e o museu podem incorporar e contar sobre os mais variados temas, o diferencial dessa classificação de museu vai além de apenas preservar obras, busca unir o tema principal do acervo, se possível, com todos os 5 sentidos vivenciados pelo corpo humano. Os museus sensoriais atraem todos os tipos de pessoas e museus e artistas estão trabalhando cada vez mais com membros das comunidades portadoras de deficiências visuais e auditivas para repensar como a arte é compartilhada em seus espaços. (Hannah, Harn, 2019, tradução nossa).

Em vez de entrar em um museu e vê-lo apenas como um lugar tranquilo onde não há muita coisa acontecendo, uma exposição multissensorial dá vida a um espaço de museu e definitivamente, também capacita os museus a pensar em outras maneiras de tornar suas exposições interativas, diz Norma Crosby, presidente da Federação Nacional de Cegos do Texas.

Siyi Wang diz que os museus deveriam estar mais preocupados com a conexão e interação complexa entre os sentidos e a experiência. (WANG, SIYI, 2020, tradução nossa). Museus modernos começaram a reconsiderar suas limitações, estão começando a explorar soluções multissensorial para passar de uma forma mais clara interativa e conectar os visitantes com as obras em exposição.

De acordo com Siyi wang (2020, pag. 3), especialista em estudos de museus, nas últimas décadas, os artistas tentam integrar som, cheiro, toque, ação e até mesmo sabor em seus trabalhos trazendo inovação para o meio das artes, o envolvimento de múltiplos sentidos pode aumentar o conexão dos visitantes com as obras e até mesmo prolongar a visita, o intuito da experiência sensorial facilita a aquisição de conhecimento cognitivo e informação, ajudando também no contexto emocional de algumas pessoas.

Para incorporar os 5 sentidos vivenciados pelo corpo humano em um só local, a arquitetura de cada ambiente deve ser pensada e projetada nos mínimos detalhes, levando em conta todas as necessidades do público alvo e ainda criar espaços interessantes que chamem a atenção dos visitantes.

2.7 ORIGEM DO MUSEU

De acordo com registros históricos e segundo Jonei Bauer (2014), museólogo brasileiro, locais para manifestações culturais surgiram na Grécia por volta do século V a.C, conhecidos como “museion”, esses locais eram destinados as musas da mitologia grega, sendo uma delas Mnemosine, divindade da memória. O espaço era um templo e também uma instituição de pesquisa onde alguns locais eram reservados para manter os objetos levados para devoção as divindades, ou seja, os museus surgiram com o princípio de ser um abrigo para tesouros, onde era realizada a triagem e controle de segurança.

Em Roma o fundamento dos museus surgiu pelo mesmo motivo e necessidade do povo da Grécia, porem os objetos não eram mantidos em templos, e sim em residências, banhos públicos, teatros e outros locais, não possuindo ainda uma edificação especifica para obras de arte.

O primeiro local conhecido como o primeiro museu da história segundo Tom Garlinghouse, jornalista e PHD em arqueologia é a antiga Biblioteca de Alexandria, construída no Egito, também conhecida como Museu Alexandrino, era parte de uma grande instituição chamada Mouseion, acomodavam celebrações religiosas, estudos, eram arquivados objetos de arte, astronômicos e também diversos livros, chamando a atenção de pessoas das regiões vizinhas.

Localizado em Oxford, Inglaterra o museu Ashmolean foi o primeiro museu público e o museu universitário mais antigo do mundo, recebendo sua primeira coleção de obras em 1683 (Ferraz, 2015).

Quanto a âmbito nacional, em 1818, o Museu Nacional no Rio de Janeiro foi o pioneiro, fundido a partir do decreto de D. João VI, com o passar dos anos virou reverencia no país, possuía um acervo muito importante da história natural da américa latina, fosseis de diversos países, departamentos com itens de conhecimento antropológico e botânico.

A criação do Museu Nacional fez parte de uma série de iniciativas tomadas por D. João VI para promover o desenvolvimento da arte, ciência e intelectualidade no Brasil. (SILVA, Daniel Neves, 2018).

Em 2018 ocorreu um incêndio poucos dias depois do museu fazer 200 anos, causando a perda de grande parte do acervo e deixando uma grande lacuna no cenário científico e cultural do Brasil.

Na cidade de Cuiabá, o museu mais antigo é o Museu histórico de Mato Grosso, de 1896, localizado próximo à praça da república, foi construído para ser a sede do tesouro do estado, porém com o passar dos anos diversos órgãos públicos foram sendo instalados no local, como a biblioteca pública, secretaria da cultura e secretaria do turismo. Em 2006 com a ajuda do (IPHAN) Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional o prédio foi revitalizado e adaptado para receber maiores acervos de arte de forma adequada.

Atualmente o Museu Histórico de Mato Grosso contém exposições permanentes sobre a história do estado de Mato Grosso, outras salas possuem também exposições sobre a guerra do Paraguai.

2.8 TIPOS DE MUSEU

Diante das filosofias variadas e papéis diferentes na sociedade os museus não apresentam uma classificação específica, porém alguns atendem certo público, abordam temas específicos ou possuem estruturas diferentes podendo ser construídos ao ar livre ou não.

De acordo com a classificação realizada pelo site History of Museums os mais conhecidos tipos de museus são:

- Museu Arqueológico: Exibem artefatos arqueológicos e objetos achados no decorrer dos anos. Eles podem ser museus ao ar livre ou podem exibir itens em um edifício.
- Museu de Arte: São espaços para exposição de objetos de arte, mais comumente objetos de arte visual como pinturas, esculturas, fotografias, ilustrações, desenhos, cerâmicas ou trabalhos em metal.
- Museu de Ciências Especializado em Ciência e História da Ciência: No início eram exposições estáticas de objetos, mas agora são feitas para que os visitantes possam participar e assim aprender melhor sobre os diferentes ramos da ciência.
- Museu de História: Coletam objetos e artefatos que contam uma história cronológica sobre determinada localidade. Os objetos coletados podem ser documentos, artefatos, achados arqueológicos e outros. Eles podem estar em um prédio, casa histórica ou um local histórico.
- Museu virtual: É uma versão digitalizada de um museu da vida real. Muitos museus virtuais oferecem passeios virtuais, que permitem percorrer o museu e examinar diferentes artefatos como se estivesse no local.

Todos citados acima, possuem o mesmo objetivo: fornecer conhecimento e lazer para a população. Contudo, com o tempo a noção tradicional de museu vem sendo desconstruída. Atualmente, museus tradicionais e museus virtuais existem simultaneamente marcando um cenário artístico contemporâneo.

O museu é um local que tem um papel fundamental de manter um diálogo com a sociedade e inovar de acordo com as mudanças da sociedade em um mundo atual. Um grande exemplo de inovação são os museus de arte sensorial, eles abrangem tanto a acessibilidade que se enquadra nas necessidades trazendo meios arquitetônicos para atender certo público e também a inovação emergindo o corpo com a arte, que na maioria dos museus tradicionais não é permitido.

Além de tudo quando projetado, o museu sensorial é feito pensando nos mínimos detalhes, por ser um ambiente de inclusão, normas para construção de ambientes para portadores de necessidades especiais devem ser seguidas, ambientes devem ser projetados para abrigar obras sensoriais, as salas devem se capacitadas com tecnologia sonora e piso impermeabilizado para caso haja exposições que incluem água.

2.9 BENEFÍCIOS SOCIAIS

O museu como instituição conta a história do homem ao redor do mundo e como a humanidade sobreviveu ao longo dos anos. Abriga objetos criados pela natureza, pelo homem e a cultura da nação, podem aumentar o senso de bem-estar, ajudar a conhecer origens, inspirar, desafiar e estimular a população.

Maggie Appleton, presidente da MA's (Museums Association), diz que mais museus, pequenos e grandes, com diferentes públicos e governança, estão usando suas fabulosas coleções e criatividade para construir práticas socialmente engajadas. (APPLETON, Meggie (2017), museums change life).

Com a sociedade enfrentando questões como pobreza, desigualdade, intolerância e discriminação, os museus podem ajudar a compreender, debater e desafiar essas preocupações, quebrando as barreiras de acesso e inclusão, envolvendo diversas comunidades e compartilhando coleções e conhecimento de maneiras que cause algum impacto na vida das pessoas.

2.10 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

Devido diversos problemas ambientais, como desmatamento, poluição do ar, poluição de rios e superpopulação, a sustentabilidade passou a ser mais um tópico a ser seguido e implementado nos projetos atuais em inúmeros países, no meio da arquitetura é um recurso que pode ser inserido com a utilização de materiais renováveis, diminuição dos materiais residuais nas construções e reforma, ventilação cruzada, placas solares trazendo energia sustentável e redução dos recursos hídricos.

O conceito de Retrofit e requalificação se enquadra no meio sustentável sem muito esforço, pois o fato de já utilizar uma edificação pronta reduz drasticamente a quantidade de entulho e resíduos da obra, além de reutilizar o local.

É importante falar sobre ODS (Objetivo de desenvolvimento sustentável) quando se fala em benefícios ambientais, as ODS são um agenda mundial com 17 objetivos voltados para sustentabilidade, dentre eles o 11.4 objetivo fala: “Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo”, sendo de grande importância a conservação das edificações do centro histórico da cidade um meio de ser sustentável no retrofit e requalificação do museu é explorar as técnicas construtivas vernaculares no projeto, que são muito presentes nos casarões do Centro Histórico de Cuiabá.

O Clube Feminino sendo requalificado para receber o museu sensorial, visa utilizar e reaproveitar grande parte da construção original presente, pretende utilizar jardins internos e externos, criando mais áreas permeáveis diminuindo as ilhas de calor causadas por áreas pavimentadas, a diminuição de gastos energéticos, utilizando energias limpas renováveis, como placas solares e também o uso de materiais recicláveis, reutilizáveis e renováveis.

3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

3.1 AMBITO INTERNACIONAL

3.1.1 33º CONVENÇÃO DA UNESCO

Sobre o direito de acesso à cultura no âmbito internacional, a 33ª convenção da UNESCO, que foi realizada em Paris, nos dias 03 a 21 de outubro do ano de 2005, foi declarado que “a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade, consciente de que a diversidade cultural constitui patrimônio comum da humanidade, a ser valorizado e cultivado em benefício de todos (...)”. A declaração feita na 33ª convenção da Unesco, foi reafirmada no Art. 1º do decreto n. 6.177, de 01 de agosto de 2007 em que diz: “a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, assinada em Paris, em 20 de outubro de 2005, apensa por. 12 cópia ao presente Decreto, será executada e cumprida tão inteiramente como nela se contém” (BRASIL, 2007).

3.1.2 CONVENÇÃO DO PATRIMONIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL, ADOTADA EM 1972 PELA UNESCO

A UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Ciência e a Cultura, adotou no ano de 1972, A Convenção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, que possui o objetivo de estimular a conservação de bens naturais e culturais classificados para a humanidade. Refere-se a enorme valorização internacional de seus bens que, devido a sua grande importância como “referência e identidade das nações, possam ser considerados patrimônio de todos os povos” (IPHAN, 2019).

De acordo com a descrição encontrada no site do IPHAN Patrimônio Cultural pela UNESCO é:

Composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. Incluem obras de arquitetura, escultura e pintura monumentais ou de caráter arqueológico, e, ainda, obras isoladas ou conjugadas do homem e da natureza. São denominadas Patrimônio Natural as formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético excepcional e universal.” (IPHAN, 2019).

No Brasil, os bens protegidos pela UNESCO são geridos pelo IPHAN.

3.2 NO ÂMBITO NACIONAL

3.2.1 LEI Nº. 12.288 ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL/ LEI Nº 12.343 PLANO NACIONAL DE CULTURA

No âmbito nacional, o Brasil é um país que possui legislações onde se garantem aos cidadãos o livre acesso à educação e cultura para todos, sem exceção de raça ou etnia. Dentre entre eles está o Art. 2º da Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010 onde declara que:

É dever do Estado e da sociedade garantir a igualdade de oportunidades, reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da etnia ou da cor da pele, o direito à participação na comunidade, especialmente nas atividades políticas, econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas, defendendo sua dignidade e seus valores religiosos e culturais. (BRASIL, 2010).

Em paralelo ao Art. 2º da Lei n. 12.288, o Plano Nacional de cultura também apresentada no Art. 1º da lei nº.12.343, de 02 de dezembro de 2010 que:

Fica aprovado o Plano Nacional de Cultura, em conformidade com o § 3º do art. 215 da Constituição Federal, constante do Anexo, com duração de 10 (dez) anos e regido pelos seguintes princípios: I – liberdade de expressão, criação e fruição; II – diversidade cultural; III – respeito aos direitos humanos; IV – direito de todos à arte e à cultura; V – direito à informação, à comunicação e à crítica cultural; VI – direito à memória e às tradições; VII – responsabilidade socioambiental; VIII – valorização da cultura como vetor do desenvolvimento sustentável; IX – democratização das instâncias de formulação das políticas culturais; X – responsabilidade dos agentes públicos pela implementação das políticas culturais; XI – colaboração entre agentes públicos e privados para o desenvolvimento da economia da cultura; XII – participação e controle social na formulação e acompanhamento das políticas culturais. (BRASIL, 2010).

Manifestando princípios e direitos ao desenvolvimento da cultura com a intenção da integração social e o bem-estar de todos os cidadãos do país, garantindo assim, o livre acesso e a liberdade de expressão.

3.2.2 ABNT NBR 9050/ ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÃO, MOBILIÁRIO ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS

Segundo a NBR 9050, pode se definir acessibilidade como:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. (NBR 9050, 2015, PAG 17).

Essa norma ajuda a ter como base diversas medidas, inclinação de rampa, áreas, altura de possíveis moveis e também mostra os ângulos de visão do cadeirante, ajudando o arquiteto a projetar algo que seja palpável e aproveitado por pessoas com necessidades especiais.

3.2.3 PATRIMÔNIO IMATERIAL

No site do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) tem como definição do Patrimônio Imaterial como os “saberes, práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais”. São qualificados como uma “autarquia federal vinculada ao Ministério da Cidadania que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro”. Possuindo também como dever oportunizar e preservar os “bens culturais do País”, assegurando sua ininterruptão e desfrute para as nações “presentes e futuras” (IPHAN, 2019).

3.3 NO ÂMBITO ESTADUAL

3.3.1. LEI Nº 11.323, DE 23 DE MARÇO DE 2021- D.O.23.03.21- EDIÇÃO EXTRA

A lei estabelece que os procedimentos de registro e listagem são responsabilidade da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer - SECEL e que bens tombados pelo Estado não poderão ser objetos de intervenções ou remoções sem a prévia autorização do órgão competente. A lei Nº 11.323/2021 também possui novos títulos destinados a valorização e proteção de expressões culturais e bens de valor cultural, artístico e histórico:

Art. 3º O registro é definido como a identificação e produção de conhecimento sobre o bem cultural imaterial pelos meios técnicos mais adequados e amplamente acessíveis ao público, viabilizando a efetiva proteção administrativa dos bens culturais, espirituais e intangíveis, como danças, literatura, linguagem, culinária, festas, esportes, entre outros, que se relacionam à identidade, suas características peculiares e à ação dos grupos sociais permitindo a continuidade dessa forma de patrimônio, assim como a sua disseminação.(CUIABÁ, 2021).

A atualização dessa lei estadual além de ampliar o poder de fiscalização da SECEL, garante mais ferramentas para proteger a cultura e a história de Mato Grosso.

3.4 NO ÂMBITO LOCAL

3.4.1. LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ, Nº.1, DE 1990/LEI COMPLEMENTAR Nº499

O município de Cuiabá discorre em relação a fomentação e preservação da ação cultural e bens históricos, em seu Art. 5º da Lei orgânica do município de Cuiabá, nº. 1, de 1990:

Ao município de Cuiabá cabe, sem prejuízo da competência da União e do Estado, observando normas de cooperação estabelecidas por lei complementar 32 federal (...) III – proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos e as paisagens naturais notáveis, e os sítios arqueológicos; (...) V – proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência e à pesquisa; (CUIABÁ, 1990).

Que também é aprovado e autorizado vários incentivos, que tem como objetivo a promoção cultural segundo prevê o Art. 1º e 2º da lei nº.3434, de 13 de janeiro de 1995:

Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a instituir, no âmbito do Município de Cuiabá, incentivo fiscal para a realização de projetos culturais, a ser concedido a pessoa física ou jurídica domiciliada no Município. (...) Poderão ser incentivados, atendidos os interesses da política cultural do Município, projetos culturais abrangidos nas seguintes áreas: I – música e dança; II – teatro e circo; III – cinema, fotografia e vídeo; IV – literatura; V – artes plásticas, artes gráficas filatelia; VI – folclore e artesanato; VII – acerto e patrimônio histórico e cultural, museu e centro cultural. (CUIABÁ, 1995).

Abordando os incentivos e os direitos de atividades culturais no município como, a música e a arte, ainda é apresentando a garantia de preservações e construções de vários espaços físicos destinados a tais atividades, comprovando a importância de um museu sensorial na região.

3.4.2 LEI GERAL DA ACESSIBILIDADE/ LEI Nº. 5255, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2009.

De acordo com a lei da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, grávidas e idosas no município de Cuiabá, todas as pessoas com alguma dificuldade de locomoção tem direito de acessar com autonomia e segurança equipamentos públicos e privados. De acordo com o Art. 2º da lei nº 5255, de 30 de novembro de 2009 acessibilidade é definida como:

Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes, das instalações e equipamentos esportivos e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (CUIABÁ, 2009).

A lei nº 5255 possui medidas para diversos cenários da arquitetura, como a localização do mobiliário urbano, acessibilidade a edifícios, comunicação, sinalização e acessibilidade nos edifícios de uso privado:

Os edifícios de uso privado em que seja obrigatória a instalação de elevadores deverá ser construída, atendendo aos seguintes requisitos mínimos de acessibilidade:

- I - percurso acessível que una a edificação a via pública, às edificações e aos serviços anexos de uso comum;
- II - cabine do elevador e respectiva porta de entrada, acessíveis para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como dispor de adaptação em Braille ou sonora. (CUIABÁ, 2009).

A lei nº 5255 ajuda a padronizar as edificações no município de Cuiabá e garantir que todos tenham o mesmo direito e acesso de ir e vir, ou seja, edificações acessíveis torna a cidade mais inclusiva.

4. REFERÊNCIAS PROJETOAIS

4.1. PROJETOS E/OU ESTUDO DE CASO

4.1.1 TEAMLAB PLANETS

TeamLab Planets (fig. 8) é um museu de arte sensorial fundado em 2019, localizado em Tokyo, Japão. O museu tem o objetivo de trazer à inexistência de separação entre as obras, o que intensifica a imersão do espectador e cria no ambiente a sensação de “fluxo contínuo”, segundo os criadores.



Figura 8: Vista Fachada
Fonte: japan visitor (2020)

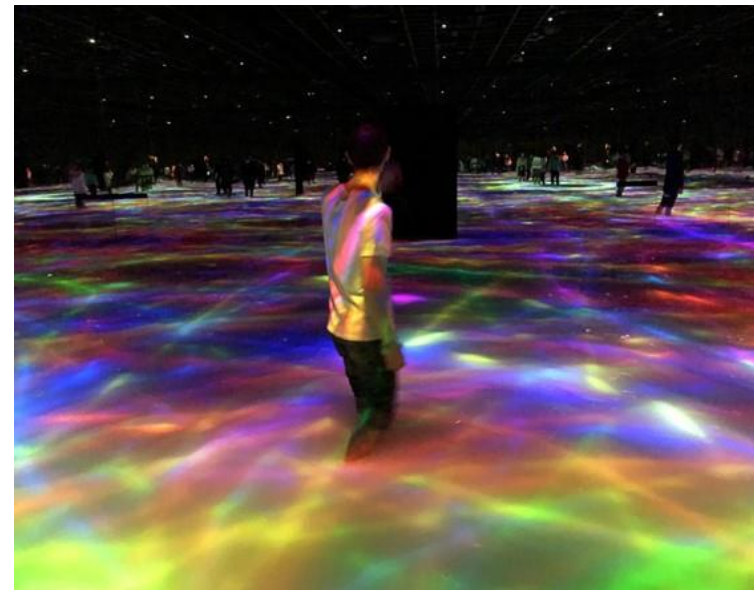


Figura 9: "water area"
Fonte: Próprio autor (2019)

Dispõem mais de 7 obras interativas divididas em zonas: *water area*, *Garden area* e *Public área* (fig. 9). É um espaço vasto, complexo e tridimensional de aproximadamente 5.000 metros quadrados, com salas que são separadas de acordo com as obras a serem expostas.

O TeamLab Planets utiliza diversos computadores e projetores para criar uma experiência que estimula os cinco sentidos.

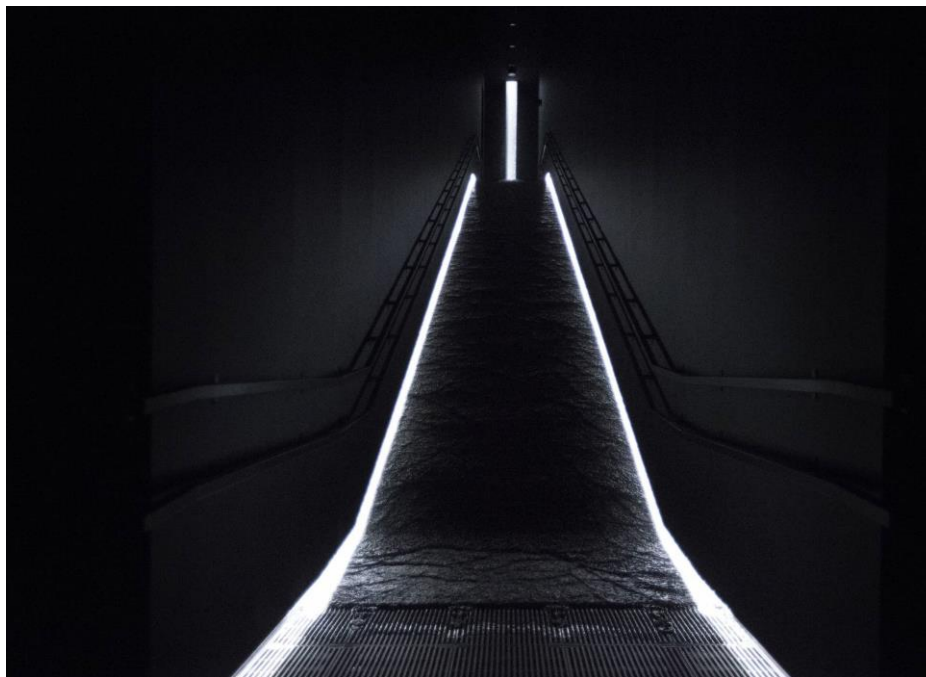


Figura 10: "water area"
Fonte: Autora (2019)

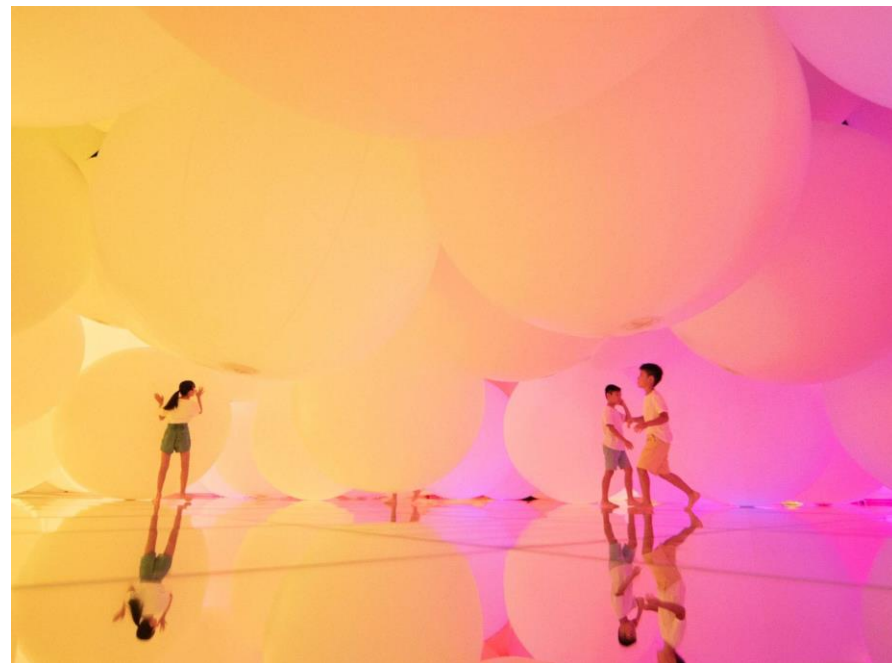


Figura 11: "public area"
Fonte: TeamLab (2018)

Para entrar no TeamLam Planets as pessoas devem tirar os sapatos e entrar descalças, no caso de cadeirantes o procedimento é o mesmo, pois as áreas que possuem água podem acabar molhando os sapatos (Fig. 10), porém não atrapalha na locomoção dos cadeirantes e pessoas com necessidades especiais pois todo o percurso é sinalizado (Fig. 11), com piso antiderrapante e rasgos nas paredes fazendo o papel de corrimão.

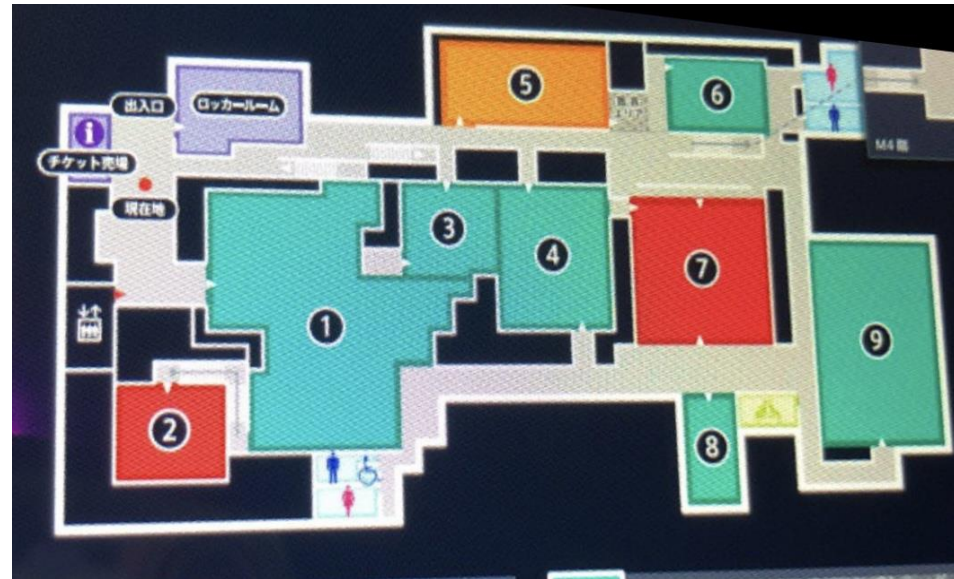


Figura 12: setorização
Fonte: TeamLab (2018)

De acordo com a setorização (Fig.12) a entrada do museu se encontra ao lado da numeração 2 da figura 5, sendo o “2” em vermelho local para guardar objetos, 7 áreas restritas, 1,3,4,5,6 e 9 áreas de exposição, o sistema construtivo do museu é o concreto com praticamente todos os ambientes impermeabilizados por conta das exposições que incluem água.

O clima no Japão é temperado, com estações bem definidas, inverno frio e verão quente e úmido, e este influencia diretamente na sensação de conforto do usuário com relação a água e temperatura interna, os espaços que possuem água têm a possibilidade de ter água aquecida no inverno.

Quanto aos aspectos geográficos, o Japão é conhecido por seus terremotos, por esse motivo todas as edificações são projetadas com sistemas construtivos capaz de suportar esse fenômeno natural.

4.1.2 MUSEU DE ARTE FENGYING/GOA

O museu Fengying (Fig. 13) está localizado em Fujian, China, possui uma área de 353m² e foi criado em 2018 pelo arquiteto Deqiang Wu. O museu não é de arte sensorial, porém foi escolhido pois se trata de uma área que foi requalificada e segue um pouco do modernismo, com cores neutras, formas geométricas e linhas, originalmente era um ateliê de esculturas e foi reformando para ter pátios internos orgânicos dando vida a edificação.



Figura 13: Vista area
Fonte: Archdaily (2018)



Figura 14: Fachada
Fonte: Archdaily 2018

Devido ao orçamento limitado, o arquiteto adotou uma estratégia introspectiva, enfatizando a simplicidade e o planejamento enxuto para minimizar os problemas possíveis de implementação. O espaço (Fig. 14) é basicamente um quadrado com aberturas dando volume para conectar o interior e o exterior, transformando o edifício fluido.

O ateliê do escultor foi mantido e focado na ampliação do novo prédio ocupando a parte sul do terreno. O terraço principal foi inserido para ligar os dois elementos arquitetônicos, representando o passado e o futuro em um novo projeto unificado e o espaço do pátio aberto e coberto (Fig. 15) conduz os visitantes até a entrada do salão de esculturas.



Figura 15 - Interior
Fonte: Archdaily (2018)

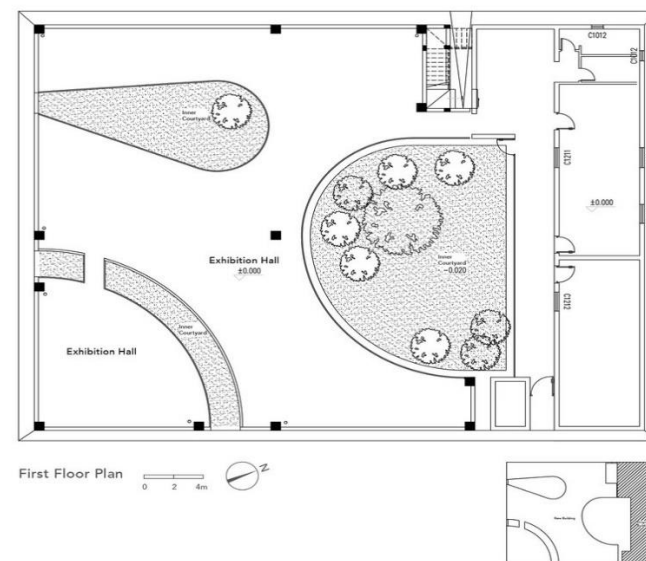


Figura 16 - Planta Baixa
Fonte: Archdaily (2018)

De acordo com as figuras e planta baixa (Fig.16), a entrada principal fica do lado direito da edificação dando acesso a outras áreas do museu.

A interação do interno com o externo é visível, criando espaços leves e com muita iluminação natural, como a China possui um clima temperado, os rasgos na edificação e os jardins internos criam um ambiente que emerge e também muda de acordo com as mudanças de estações do ano.

4.1.3 MUSEU E CENTRO CULTURAL JUNSHAN

Localizado em Pequim, o museu e centro cultural Junshan (Fig.17) está localizado em paralelo à Reserva Natural de Miyuin. Projetado no ano de 2018 pela arquiteta Nellie Yang. O museu está localizado no meio de uma paisagem montanhosa com florestas e rios, sendo um projeto de reforma de um prédio já existente de dois pavimentos. Os arquitetos foram convocados para modificar o edifício usando como base o antigo pátio que já existia, os arquitetos criaram o programa do edifício fazendo a divisão em duas alas independentes, que se encontram a partir de uma praça que fica no espaço (Fig.18).



Figura 17 - Centro Cultural Junshan
Fonte: Archdaily (2020)

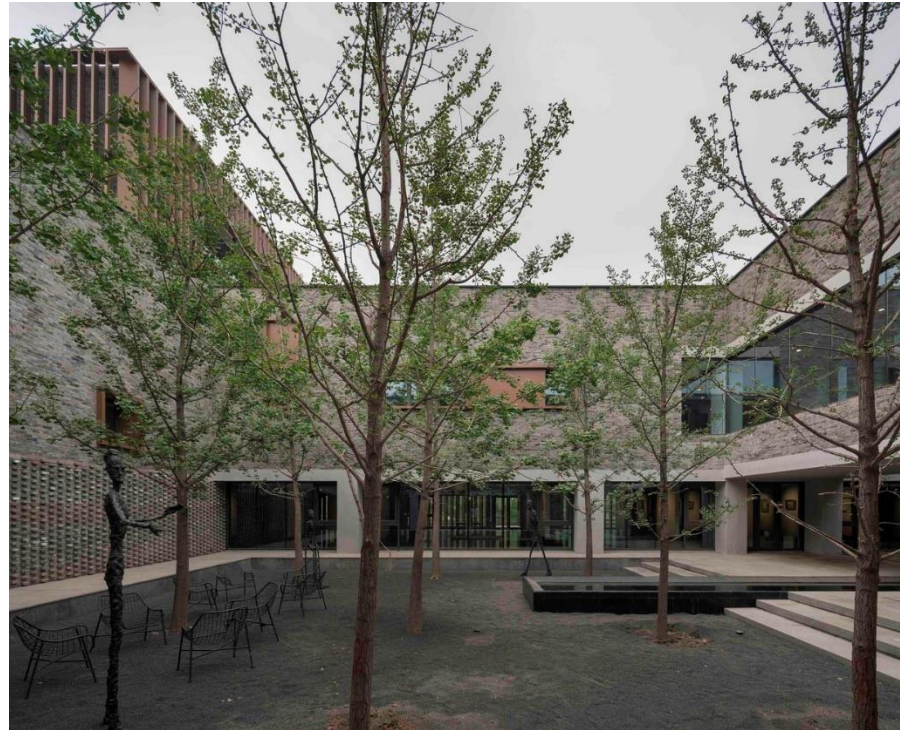


Figura 18 - Pátio Central Junshan
Fonte: Archdaily (2020)

O projeto do espaço tem como partido a combinação de variados tipos de elementos que são uma característica da arquitetura vernacular de origem chinesa, sendo traduzida com uma linguagem muito contemporânea, tornando então essa reforma um novo ideal de expressão arquitetônica existente da região.



Figura 19 - Fachada
Fonte: Neri And hu (2020)

A fachada (Fig.19) possui painéis de alumínio que foram utilizados como elementos de proteção contra a radiação solar, proporcionando profundidade. Em alguns pontos da fachada, os elementos que a compõe, diluem para o interior do edifício, deixando assim marcando as mais marcantes transições que ficam entre os diferentes espaços do prédio.



Figura 20 - Planta Baixa
Fonte: Neri and Hu (2020)

Por ser um museu e centro cultural a estrutura possui uma variedade de espaços e para os visitantes como mostra na planta baixa (fig.20) dentre eles um salão com estrutura multifuncional que comporta até 100 pessoas, um grande centro de eventos, uma biblioteca, um pequeno bar, espaços multimídia, uma sala de leitura infantil, e um lounge com deck de observação que fica na parte da cobertura.



Figura 21 - Circulação
Fonte: Archdaily (2020)

Foram feitos recortes nas lajes (fig. 21) permitindo a integração entre os espaços existentes nos 3 pavimentos, com as janelas panorâmicas que propiciam sensação de continuação e harmonização entre os espaços interiores e também exteriores do edifício. O lounge que fica localizado na cobertura, oferece uma impressionante vista para a paisagem montanhosa dessa região.

4.1.4 MASP – MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO

O prédio do MASP (Fig.22) foi construído em 1968 pela arquiteta Lina Bo Bardi, no terreno do antigo Belvedere Trianon, casarão que oferecia bailes luxuosos, localizado na Avenida Paulista. Sendo a edificação um enorme volume suspenso por dois grandes pórticos estruturais, deixando o térreo com uma área totalmente livre. O volume da edificação elevada está suspenso à 8 metros do chão, tendo entre os pilares uma extensão total de 74 metros, sendo na época a obra com o maior vão livre do mundo já executada.



Figura 22 - MASP - Museu de Arte de São Paulo
Fonte: Archdaily (2012)



Figura 23 - Vista Aérea MASP
Fonte: Archdaily (2012)

A edificação foi construída com essa elevação de 8 metros do chão de forma a não esconder a paisagem para a Avenida Nove de Julho, que fazia vista para o centro e a Serra da Cantareira, assim surgiu a ideia de criar o edifício com suspenso com bastante vidro e concreto.

A construção (Fig. 23) possui uma área de aproximadamente 10 mil metros quadrados. Em sua base estabelece uma grande praça. É nela que está locado um enorme hall público, um teatro-auditório, um auditório com sala de projeção, um palco de reuniões públicas e políticas.



Figura 24 - Praça interna
Fonte: Archdaily (2012)



Figura 25 - Interior MASP
Fonte: Archdaily (2012)

O espaço aberto deste pátio (Fig.24) e a ideia de ventilação, juntamente com a disposição das exposições internas do museu, também expressam uma concepção de tempo, ou seja, o público é quem gere e controla todo o espaço. O espaço interior (Fig.25) e

exterior é gerido pelo visitante sem o obrigar a seguir ou tomar uma determinada direção, podendo escolher livremente para onde quer avançar, tornando assim o movimento livre.

Para uma boa circulação vertical, foram projetadas escadas externas e elevadores de aço e vidro. Os materiais de construção mais utilizados na construção de museus são o vidro e o concreto. Para a obtenção de um vão de 74 metros, deve-se utilizar concreto protendido.

Desde 2003, o prédio é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e se tornou um marco e referência para a cidade de São Paulo.

4.1.5 MUSEU DE CONGONHAS

O museu de Congonhas (Fig.26) se encontra em Minas gerais, possui aproximadamente 3600m² de área total e foi construído em 2015 pelo arquiteto Gustavo Penna e é classificado como bem tombado pelo patrimônio. O museu está localizado na encosta natural do terreno do santuário e embora valorize o contraste com as linhas contemporâneas, não diminui o destaque de todo o complexo secular. Ele visa "dialogar" com o local onde foi construída, como intersecção do passado e do presente, garantindo a preservação da história para o futuro.



Figura 26 - Fachada
Fonte: Archdaily (2015)

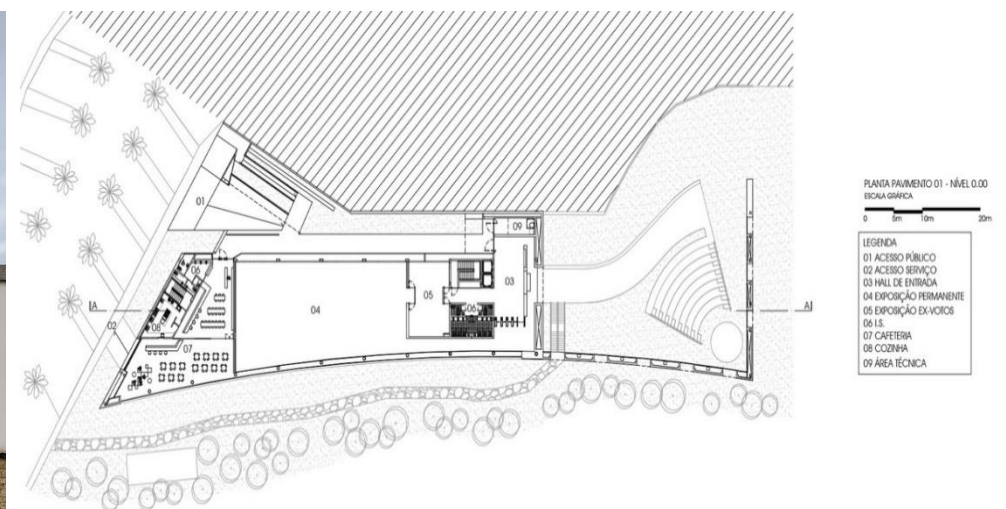


Figura 27 - Planta baixa
Fonte: Archdaily (2015)

O museu ocupa uma área de 3.500 metros quadrados e está dividido em três pisos, de acordo com a planta baixa do térreo (Fig.27), o piso principal é a sala de recepção e a sala de exposição permanente, incluindo quatro espaços: sala de introdução, sala de exposições, sala de exposições, loja e uma chávana de café. No piso inferior existe um hall e acesso à área de exposições permanentes e temporárias, à biblioteca e área de documentação (que vai consolidar o museu como centro de referência do barroco brasileiro) e à administração, além de um anfiteatro a céu aberto. No primeiro piso, encontra-se o Centro de Referência Barroco, que é um atelier de desenvolvimento de produtos em pedra.



Figura 28: Interior
Fonte: Archdaily (2015)

As soluções arquitetônicas tentaram oferecer maior número de recursos de instalações e luminotécnica (fig 28), para aumentar as possibilidades de criação de cenários. Foi usado shafts em drywall nas paredes da exposição permanente permitindo a criação de qualquer arranjo museográfico, por ser um local de clima tropical os ambientes possuem vedação e pouco uso de vidro.

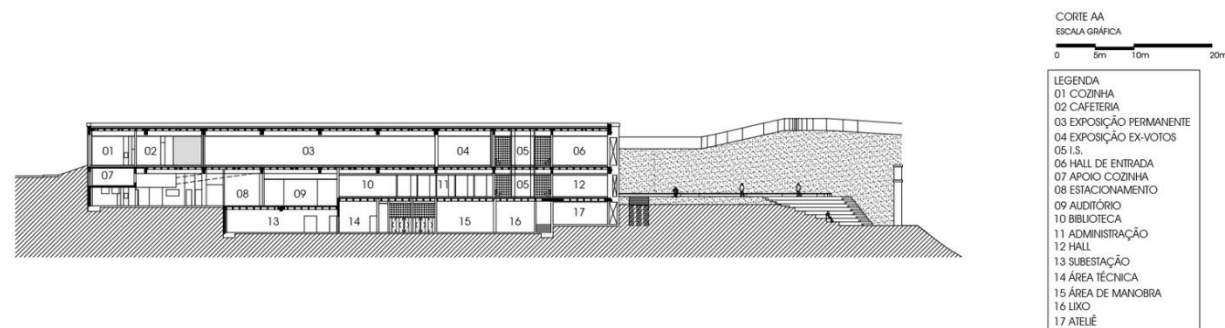


Figura 29 - Corte
Fonte: Archdaily (2015)

Como mostra o corte (Fig.29), o museu está localizado em um local que o terreno não é plano, por esse motivo, para a implantação da edificação apesar de sutil, houve grande movimentação de terra, porem de forma que fizesse o prédio interagir com o relevo.

4.1.6 MUSEU RODIN

O museu Rodin (Fig. 30) se encontra em Salvador, Bahia, com uma área de 3055m², sediado no Palacete do Comendador Bernardo Martins Catharino, ganhou diversos prêmios pela obra de intervenção feita na edificação. Rodin da Bahia é uma filial do museu Rodin de Paris, o principal desafio dos arquitetos e responsáveis foi de achar um local que tivesse significado cultural para a cidade e conseguisse abrigar todas as 60 esculturas de gesso do acervo de Paris.

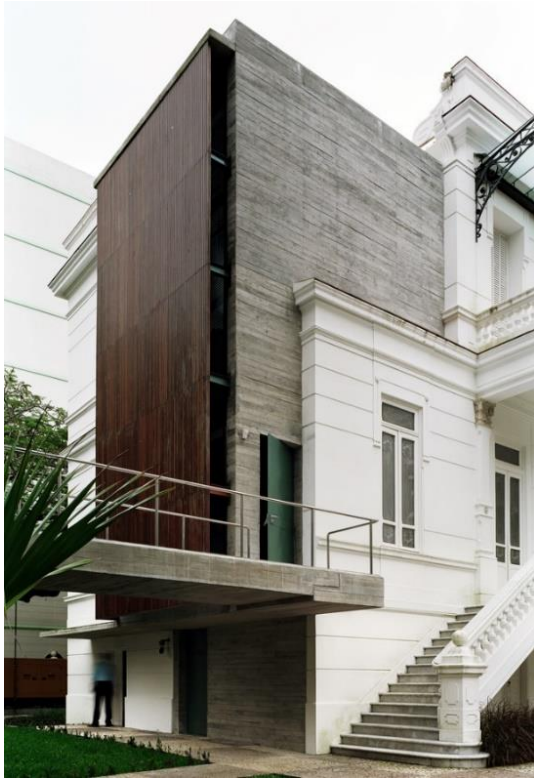


Figura 30 - Fachada
Fonte: Archdaily (2020)



Figura 31 - Area externa
Fonte: Archdaily (2020)

O restauro do palacete e as outras intervenções do edifício teve como objetivo trazer infraestrutura necessária e adequada para os espaços e atividades previstas para o museu, sendo a recepção no pavimento térreo, áreas de exposições para os dois pavimentos superiores e atividades administrativas no sótão, foi também adicionado um anexo (Fig.31,32) onde está localizado um café com uma passarela de concreto sem pilar de apoio ligando ao palacete.



Figura 32 - Vista lateral
Fonte: Archdaily (2020)

O edifício é um monumento históricos que com o jardim centenário definem um espaço cultural que agrega áreas de convívio com cultura e valorização da história.

4.2. ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS

Conforme a tabela 1, podemos observar que a maioria dos projetos de referências escolhidos estão inseridos em regiões com clima tropical, sendo muito importante para usar os métodos de construção na proposta de projeto deste trabalho.

Tabela 1 - Análise comparativa

ATRIBUTO	VÁRIÁVEIS	PROJETOS DE REFERENCIA					
		TeamLab Planets	Museu e Centro Cultural Junshan	Museu de arte Fengying	MASP – MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO	Museu de Congonhas	Museu Rodin Bahia
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Em funcionamento	Em funcionamento	Em funcionamento	Em funcionamento	Em funcionamento	Em funcionamento
	Localização	Tokyo - Japão	Pequim - China	Fujian - China	São Paulo - SP	Minas Gerais - MG	Salvador - Bahia
	Metragem (m²)	5.000 m²	4.000 m²	353 m²	10.000 m²	3.600 m²	3.055 m²
	Partido Arquitetônico	Modernismo	Brutalismo	Modernismo	Modernismo	Barroco	Barroco
	Ambientes Projetados	-	-	-	-	-	-
	Materiais Construtivos	Aço, concreto e Vidro	Tijolo, concreto e alumínio	Concreto e vidro	Concreto e vidro	Tijolo, concreto	Tijolo, concreto
	Sistemas Construtivos	Concreto	Concreto	Concreto	Concreto	Concreto	Concreto
	Condicionantes Ambientais	Clima Temperado	Clima Temperado	Clima Temperado	Tropical	Tropical	Tropical
	Sistema Energético	Convencional	Convencional	Convencional	Convencional	Convencional	Convencional
	Instalações Complementares	Sem Informações	Sem Informações	Sem Informações	Sem Informações	Sem Informações	Sem Informações
Entorno	Comercial	Comercial	Residencial/Comercial	Residencial/Comercial	Residencial/Comercial	Residencial/Comercial	

Em cada projeto referencial escolhido, é possível observar diversos conceitos similares, e alguns conceitos próprios, utilização de iluminação natural, integração da construção com o entorno e estilos de sistemas construtivos. De maneiras diferentes os arquitetos dessas materializaram edifícios sustentáveis e funcionais, que foram adequadas a cada região em específico, sem perder a essencial projetual idealizada. Cada projeto de referência, com suas peculiaridades, tornou-se importante para a idealização do projeto proposto para o museu sensorial, onde será agregado vários desses elementos analisados, tais como, iluminação natural, utilização de arborização no entorno e espaços que integram o interno com o externo.

5. CONDICIONANTES DE PROJETO

5.1. ASPECTOS URBANOS E FUNCIONAIS

5.1.1 Local da intervenção e entorno

O local de estudo possui uma área total de 2.242m², se encontra entre a Rua Barão de Melgaço com a Rua Campo Grande (fig,33), no bairro Centro Norte em Cuiabá/MT, sendo uma área de uso múltiplo, tendo como bairros próximos o Araés, Quilombo, Centro sul, Lixeira, Bau e bandeirantes (fig34).



Figura 33: Delimitação do edifício.
Fonte: Google maps, adaptado próprio autor. (2022)

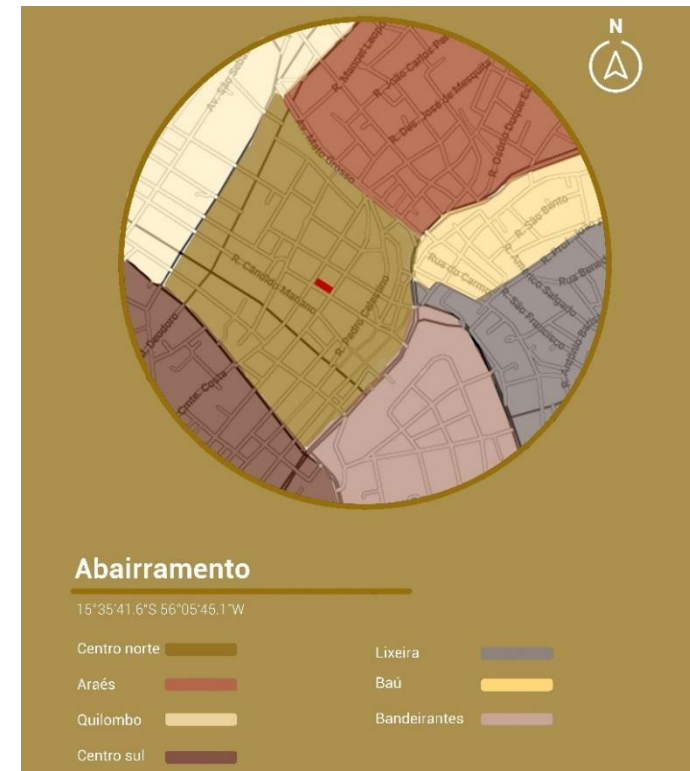


Figura 34: Abairramento.
Fonte: Google maps, adaptado próprio autor. (2022)

5.1.2 Uso e ocupação do solo

O Clube Feminino se encontra no centro histórico de Cuiabá, entre a Rua Campo Grande e a Rua Barão de Melgaço, por ser o entorno da área tombada da cidade e uma edificação histórica (mapa 1) foram consultadas entre as restrições urbanas, a Lei de Uso e Ocupação do Solo e a normativa do IPHAN, de acordo com a lei, o local do terreno é classificado como zona de interesse histórico 1 e segundo ela, não são permitidas atividades de alto impacto.

A Lei complementar 231 e 232 de 2011 de Uso e ocupação e urbanização do Solo de Cuiabá, Subseção IV da Zona de Interesse Histórico ZIH:

Art. 32 A Zona de Interesse Histórico subdivide-se em:

I – Zona de Interesse Histórico 1 – ZIH 1 construída pelo Conjunto Arquitetônico Urbanístico e Paisagístico e sua área de entorno tombados pela União.

II – Zona de Interesse Histórico 2 – ZIH 2 construída pelo núcleo histórico do bairro do Porto.

Abaixo, identificado pela figura 35, está a tabela com os Índices Urbanísticos, segundo a Lei complementar 389 de 2015 de Disciplina do Uso e ocupação e urbanização do Solo no município de Cuiabá.

QUADRO DE ÍNDICES URBANÍSTICOS

ÍNDICES URBANÍSTICOS								
Zonas Urbanas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea (CVA)	Coefficiente de Permeabilidade (CP) [1]	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Gabarito de Altura
ZIH	0,80	0,20	-	0,20	3,00	3,00	0,00	-

Figura 35: Tabela Índices Urbanísticos.

Fonte: Prefeitura de Cuiabá, adaptado próprio autor. (2022)

Segundo a normativa do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Cuiabá, publicada pelo IPHAN, o terreno está localizado no entorno do centro tombado, ou seja, não possui gabarito limite, mas apesar de não ser um edifício tombado sua fachada

não pode ter grandes alterações e caso estas sejam feitas, devem seguir o estilo arquitetônico original do local, que nesse caso é o modernismo.

Considerando que na forma estabelecida pelo Art. 18, da Lei Estadual nº 3.774, de 20 de setembro de 1976, o bem tombado fica igualmente protegido de qualquer ação que lhe impeça ou reduza a visibilidade ou paisagem estética e ambiental, tanto do bem, quanto de sua área de entorno e vizinhança; (IPHAN,2007)

Os regulamentos também indicam que a região se caracteriza pela transição entre o Centro Histórico e a expansão urbana da época de Vargas, e pela multiplicidade de usos e esse setor possui as seguintes condicionantes: altura máxima de 4,6m, medida a partir da soleira até o beiral ou platibanda. Abaixo, está o Mapa da poligonal de Tombamento do Centro Histórico.



Figura 36: Mapa Centro Histórico.
Fonte: Prefeitura de Cuiabá, adaptado próprio autor. (2022)

5.1.3 Topografia

A do Clube feminino começa a margem da Rua Barão de Melgaço e termina a margem da Rua comandante Costa, sendo que sua cota é de alternância considerável que varia de 182.1 e chega até 188.1 metros, tendo 6 metros como desnível como mostra na figura 37.

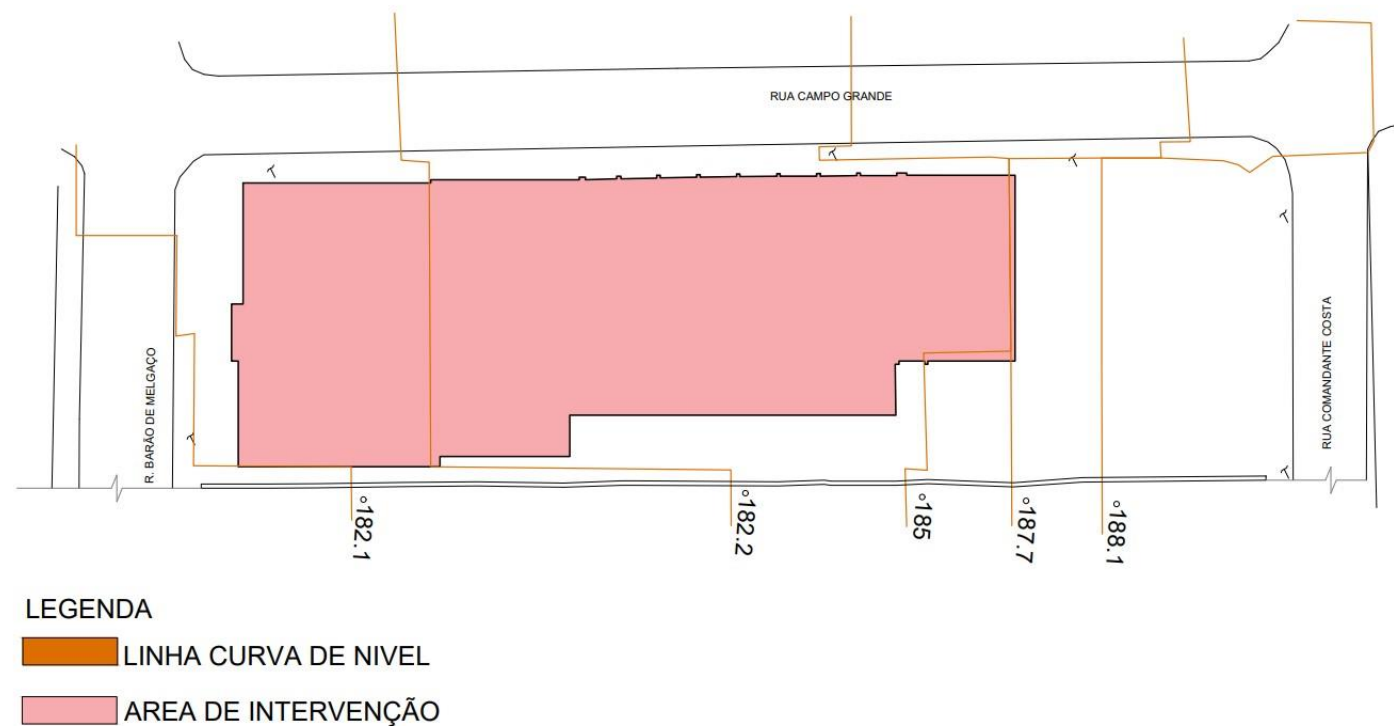


Figura 37: Curvas de Nível.

Fonte: Próprio Autor (2022) – Adaptado do levantamento planimétrico da prefeitura de Cuiabá (2007)

Para melhor entendimento do desnível do terreno foi feita a volumetria do Centro Norte de Cuiabá onde a Edificação estudada se encontra em rosa na figura 38.

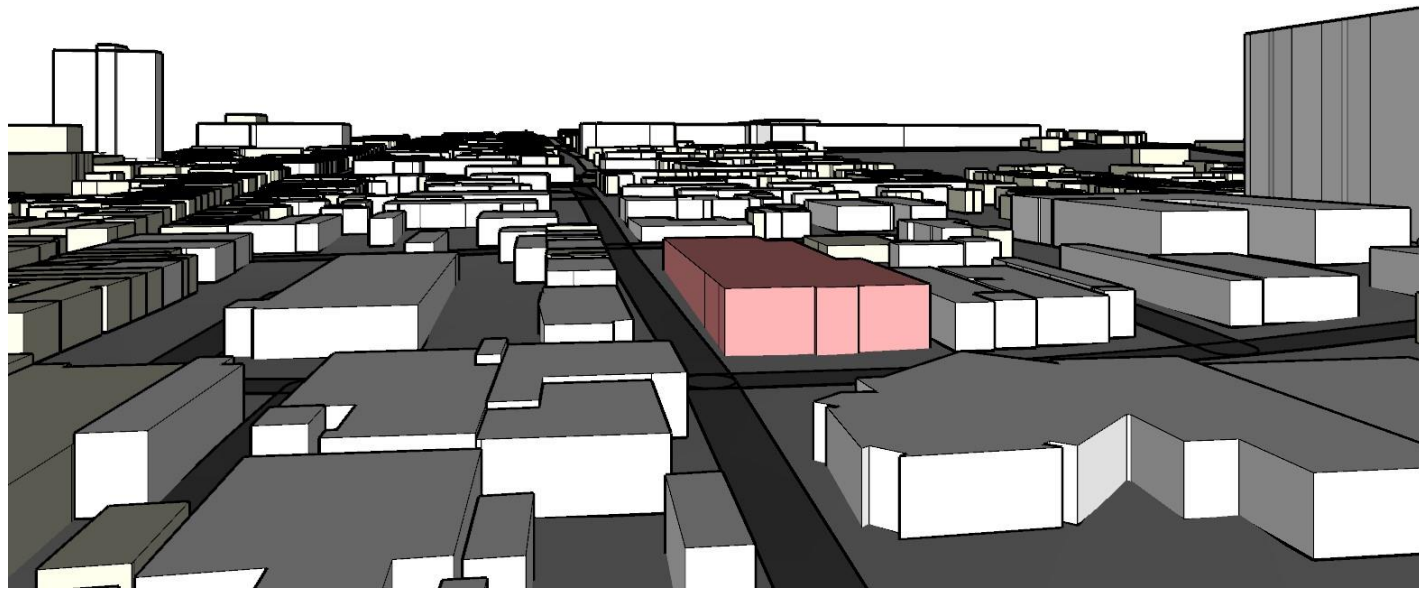


Figura 38: Volumetria
Fonte: Próprio Autor (2022)

5.1.4 Clima

A cidade de Cuiabá está localizada no Centro Oeste do Brasil, possui um clima úmido tropical, altas temperaturas e alto índice pluviométrico. O município sofre influência de sistemas extratropicais dentre eles os sistemas frontais originários no sul do país.

As chuvas são presentes principalmente no final de setembro até o mês de maio, ocorrendo em maior volume no verão, tendo sua máxima mensal em janeiro. Nos outros meses do ano as formações chuvosas são inibidas por uma massa de ar seco que ocorre no centro do Brasil. Os meses secos de junho a setembro é quando ocorre as passagens de frente frias na cidade que são acompanhadas de queimadas, as quais reduzem a umidade relativa do ar.

A cidade se encontra uma das regiões mais quentes do Brasil. Sendo comum e frequente que as temperaturas cheguem a 40°C, com temperaturas médias de menor valor nos meses de junho e julho, por volta de 22°C. (SONDA, 2021).

5.1.5 Estudo de insolação e ventos predominantes

A insolação e os ventos predominantes tem grande influência em qualquer edificação, levando em consideração que a posição solar e ventos predominantes influenciam no conforto térmico, podendo tornar o local agradável ou não para as pessoas que frequentam.

Os ventos em Cuiabá são predominantemente de Norte/Noroeste para o sudeste, porém na época da seca é mais comum os ventos serem do Sul/Sudeste. Como mostra na figura 39 o sol nasce a Leste e se põe a Oeste, com a fachada principal na Rua Barão de Melgaço tomando a sol da manhã e o fundo da edificação recebendo o sol se pondo.



Figura 39: Posição solar e ventos dominantes.
Fonte: Próprio Autor. (2022)

5.1.6 Hierarquia Viária, Sistema Viário, Transporte Público

De acordo com o mapa 40 a entrada do fundo pela Rua Comandante Costa se trata de uma via coletora com PGM de 18M, a Rua Campo Grande e a Rua barão de Melgaço sendo Vias Locais com PGM de 12M. Apesar de constar na Lei complementar nº 232, de 26

de maior de 2011 que vias coletoras possuem 18 metros e vias locais 12 metros, as ruas no entorno do Clube feminino não seguem essa definição, pois a edificação foi construída em 1940 e a lei definindo a hierarquização viária feita depois dessa época, lei nº 3870 de 05 de julho de 1999.

O transporte público está mais presente nas avenidas e ruas principais, onde está localizada a maior concentração de tráfego, sendo Av. Tenente Coronel Duarte e Av. Getúlio Vargas as vias próximas mais importantes. Porém um pouco antes do clube feminino, na mesma quadra, na entrada pela Rua Barão de Melgaço se encontra um ponto de ônibus que não possui nenhuma proteção contra sol ou chuva.

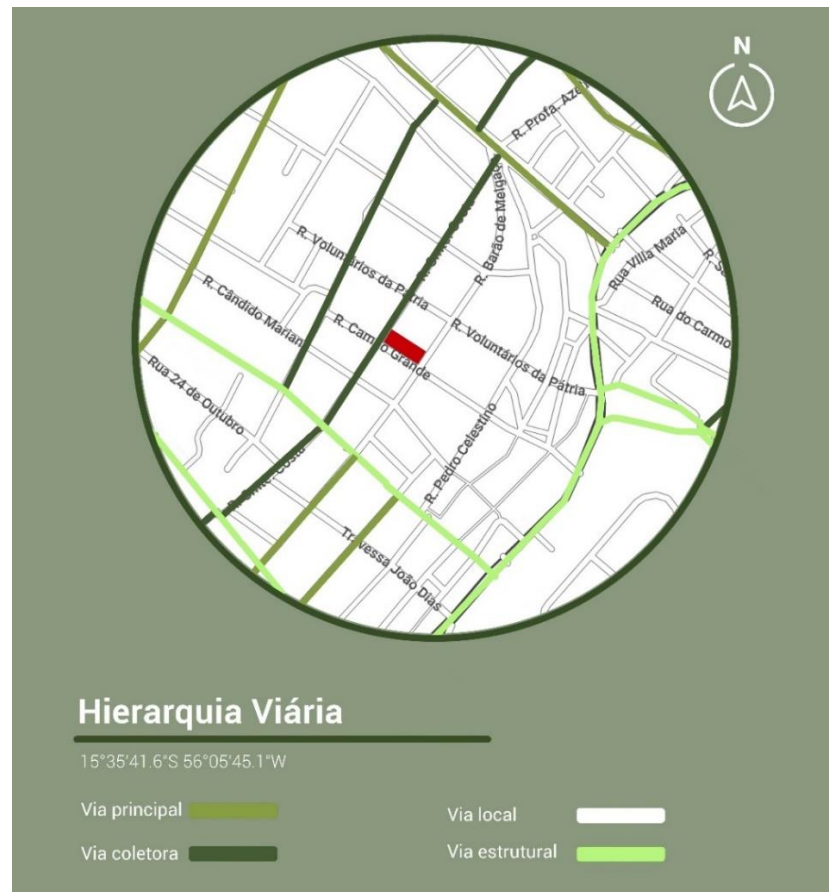


Figura 40: Hierarquização viária.
Fonte: SMDU/D, adaptado próprio autor. (2022)

5.1.7 Levantamento fotográfico

Por se tratar de uma intervenção em patrimônio edificado, a etapa de levantamento fotográfico foi de grande importância para a concepção do projeto. O edifício possui um valor histórico e simbólico que pode ser notado nas imagens feitas in loco. A pesquisa fotográfica contribuiu para a identificação da utilização atual de cada ambiente e a condição atual do Clube, além de favorecer a compreensão do arranjo interno dos espaços. Como mostram as figuras 41 e 42, a fachada frontal e lateral foram reformadas e pintadas, porém, a rampa da entrada principal não segue as normas de acessibilidade da NBR9050.



Figura 41: Fachada frontal
Fonte: próprio autor. (2022)



Figura 42: Fachada Lateral
Fonte: próprio autor. (2022)

As imagens 43 e 44 mostram o saguão de entrada do Clube feminino, logo após entrar na edificação é possível ver a escada imponente que leva ao primeiro pavimento.

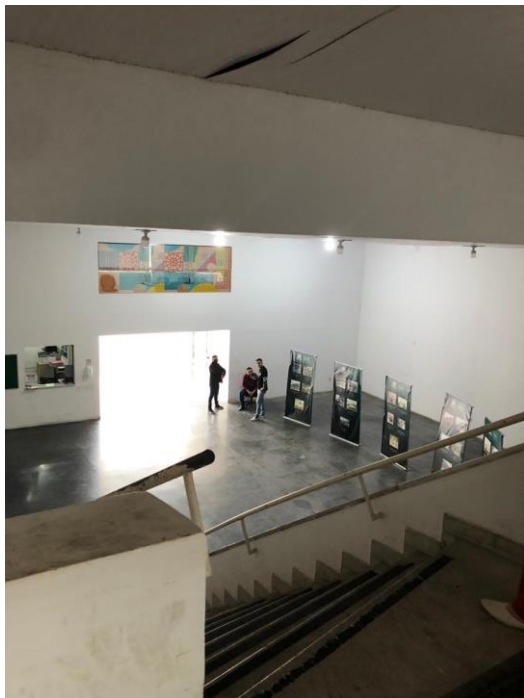


Figura 43: Saguão de entrada
Fonte: próprio autor. (2022)



Figura 44: Escada principal
Fonte: próprio autor. (2022)

Subindo a escada se encontra no primeiro pavimento o salão principal, onde frequentemente acontecem eventos ao público e na direita em formato circular é possível observar a localização do banheiro(fig.45). A figura 46, mostra a escada que dá acesso ao mezanino e a porta embaixo que dá acesso a biblioteca.



Figura 45: Salão principal
Fonte: próprio autor. (2022)



Figura 46: Escada para mesanino
Fonte: próprio autor. (2022)

Após entrar pela porta localizada embaixo da escada do mezanino é possível ter acesso a biblioteca Pública Municipal Manoel Cavalcanti de Proença (fig. 47) que segue toda a extensão do salão principal, com um depósito e banheiro no fundo. A imagem 48 foi tirada da janela da biblioteca e nela é possível identificar a escada externa que dá acesso ao estacionamento e a área de convívio no fundo do Clube Feminino.



Figura 47: Biblioteca
Fonte: próprio autor. (2022)



Figura 48: Vista janela biblioteca
Fonte: próprio autor. (2022)

Os banheiros possuem um formato não muito convencionais e pouco pratico, no térreo fica o masculino e no primeiro pavimento o banheiro feminino. (fig. 49,50).



Figura 49: Banheiro
Fonte: próprio autor. (2022)



Figura 50: Banheiro
Fonte: próprio autor. (2022)

A escada da área externa como mostra na figura 51 dava acesso a biblioteca, porém recentemente houve um acidente e o muro lateral caiu em cima dessa escada, abalando sua estrutura e a deixando desativado no momento. A maior parte da área externa é concretada e com pouco paisagismo, possui passarelas orgânicas e rampas de acessibilidade que já seguem a norma NBR9050, a entrada de carga e descarga e estacionamento atualmente ficam na Rua Comandante Costa aumentando ainda mais a área impermeável da edificação como mostra na imagem 52.



Figura 51: Area externa
Fonte: próprio autor. (2022)



Figura 52: Area externa
Fonte: próprio autor. (2022)

6. PROPOSTA PROJETUAL

6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades e o pré dimensionamento (fig. 53) foram elaborados a partir do levantamento feito no local, com o intuito de entender os principais problemas, o possível potencial do Clube feminino e suas necessidades.

O edifício se encontra conservado de certa forma, apesar das fachadas e áreas internas terem sido reformadas, elas já se encontram degradadas por ações naturais, como sol e chuva. Foram adicionadas rampas de acessibilidade em toda edificação, deixando apenas a rampa da entrada principal sem seguir a norma NBR9050.

Desta forma, todo o programa de necessidades foi desenvolvido pensando na requalificação e retrofit do Clube Feminino, que visa recuperar as fachadas mantendo o seu estilo modernista, adaptar os ambientes para atender as necessidades do museu de arte sensorial e trazer conforto e acessibilidade para o público.

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
Setor Administrativo	
Sala administração	1 8m ²
Sala de reunião	1 10m ²
Sala diretoria	1 8m ²
dml	1 3m ²
sanitarios fem	1 3m ²
sanitarios pcd	1 5m ²
sanitarios masc	1 3m ²
Depósito	1 5m ²
sala de monitoramento	1 6m ²
copa	1 6m ²
TOTAL	57m²
Area técnica	
Curadoria/Area técnica	2 40m ²
Depósito	1 60m ²
TOTAL	100m²

Setor Publico Geral Terreo	
Hall de entrada	1 15m ²
Guarda Volume	1 20m ²
Recepção	1 6m ²
Sanitario fem	1 3m ²
Sanitario pcd	1 5m ²
Sanitario masc	1 3m ²
dml	1 3m ²
Exposição 1	1 200m ²
Exposição 5	1 90m ²
Cafeteria	1 45m ²
Cozinha	1 15m ²
depósito	1 5m ²
TOTAL	410m²
Setor Publico Geral 1 pav	
Sanitario fem	1 3m ²
Sanitario pcd	1 5m ²
Sanitario masc	1 3m ²
dml	1 3m ²
Exposição 2	1 200m ²
Exposição 3	1 100m ²
Exposição 4	1 100m ²
TOTAL	434m²
TOTAL GERAL	1.001

Figura 53: Programa de necessidades e pré dimensionamento
 Fonte: próprio autor. (2022)

6.2 SETORIZAÇÃO

O Clube Feminino possui pavimento térreo, primeiro pavimento e segundo pavimento que conta apenas com um mezanino. Os setores foram divididos da seguinte forma: em rosa escuro, setor público geral que agrega todas as exposições circulação, souvenir e café, em rosa claro os banheiros gerais, em laranja escuro área restrita ao público sendo a curadoria, sala áudio visual, cozinha do café, copa e depósito, e em laranja claro banheiros restritos ao público conforme mostra a figura 54.

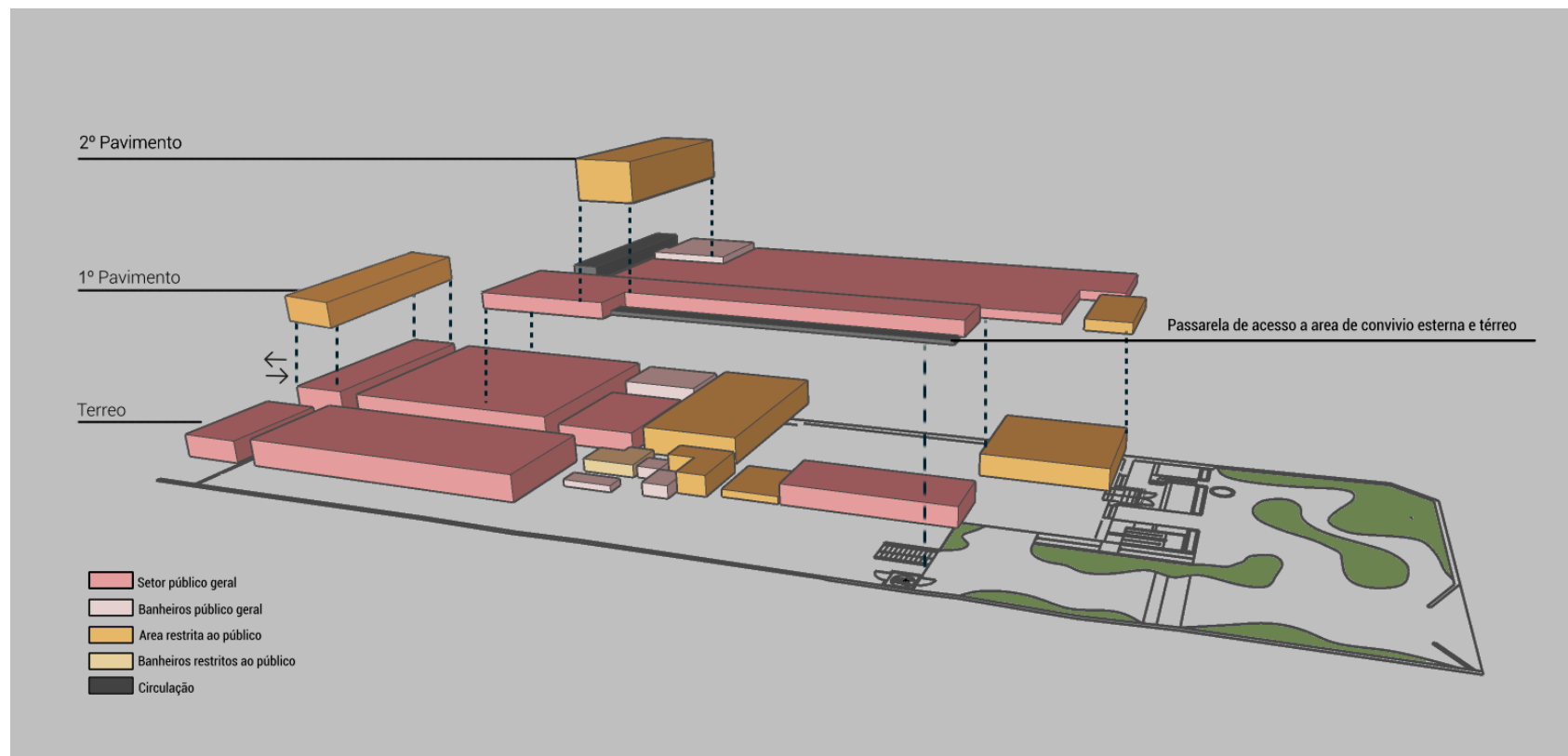


Figura 54: Setorização
Fonte: próprio autor. (2022)

6.3 FLUXOGRAMA

O fluxograma (fig.55 até 64) foi pensado e projetado para que o visitante do museu seja direcionado a percorrer todas as exposições e ambientes sem ter que passar por ambientes visitados anteriormente.

A entrada principal dá acesso a exposição 1 e 2, aos banheiros e elevador e escada de acesso ao primeiro pavimento, após subir pelo elevador e escada o usuário chega na exposição 3 e é direcionado para exposição 4 que dá acesso a passarela chegando na área externa. Saindo da passarela no fundo da edificação se encontra a área de convívio com jardins inspirados em Burle Marx, descendo as escadas externas, chega-se ao café e banheiros, seguindo mais frente é possível entrar na quinta e última exposição e como última parada a área de souvenir.

A área técnica é possível ser acessada tanto pelos fundos da edificação quanto pela entrada lateral da rua Campo Grande, o depósito também pelos fundos, a administração possui uma escada restrita e a sala de áudio visual no segundo pavimento também.

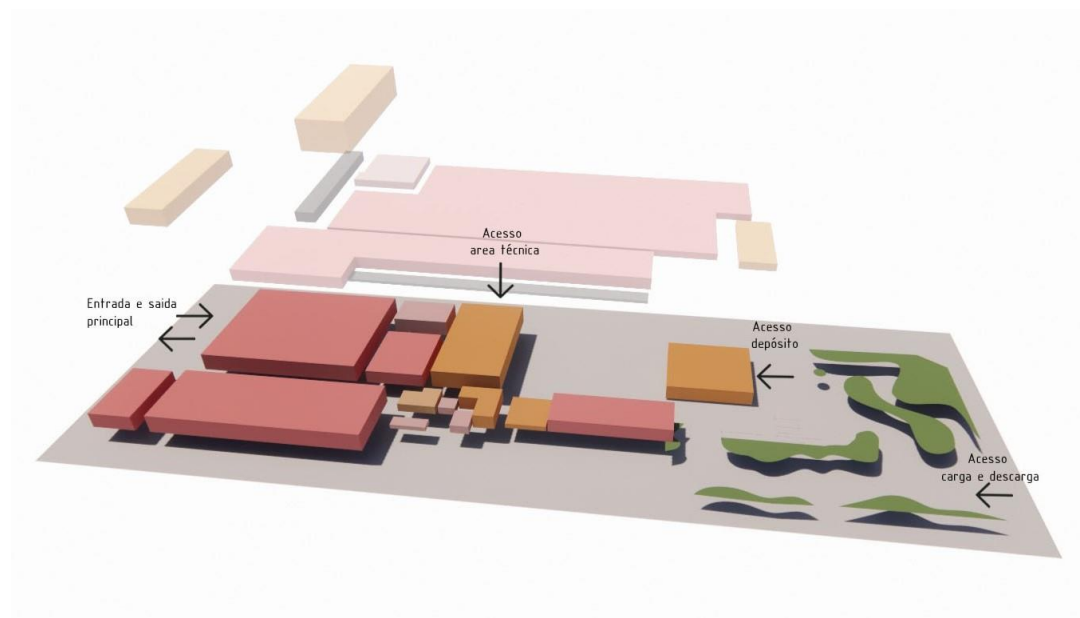


Figura 55: Fluxograma acessos principais
Fonte: próprio autor. (2022)

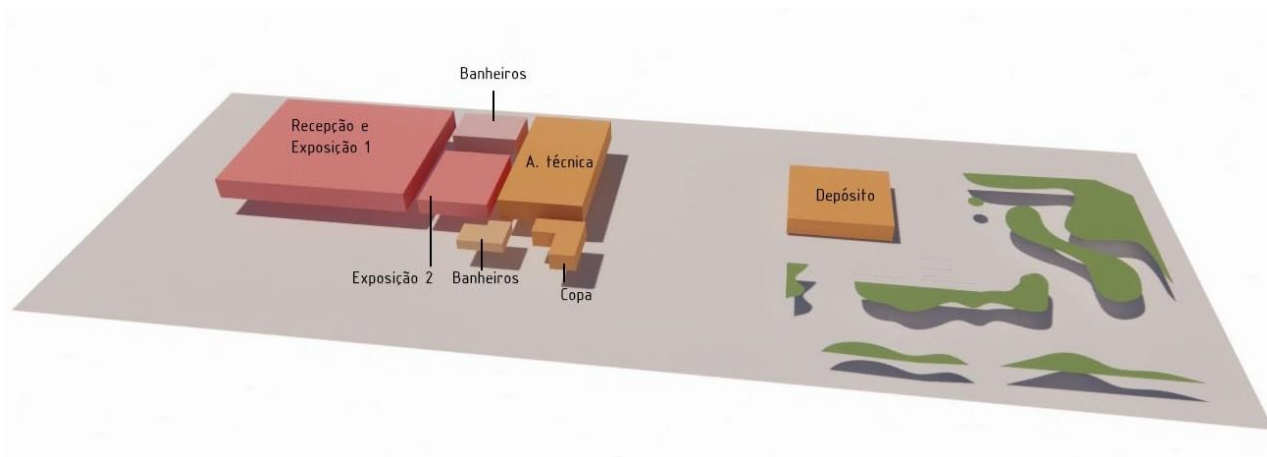


Figura 56: Fluxograma térreo
 Fonte: próprio autor. (2022)

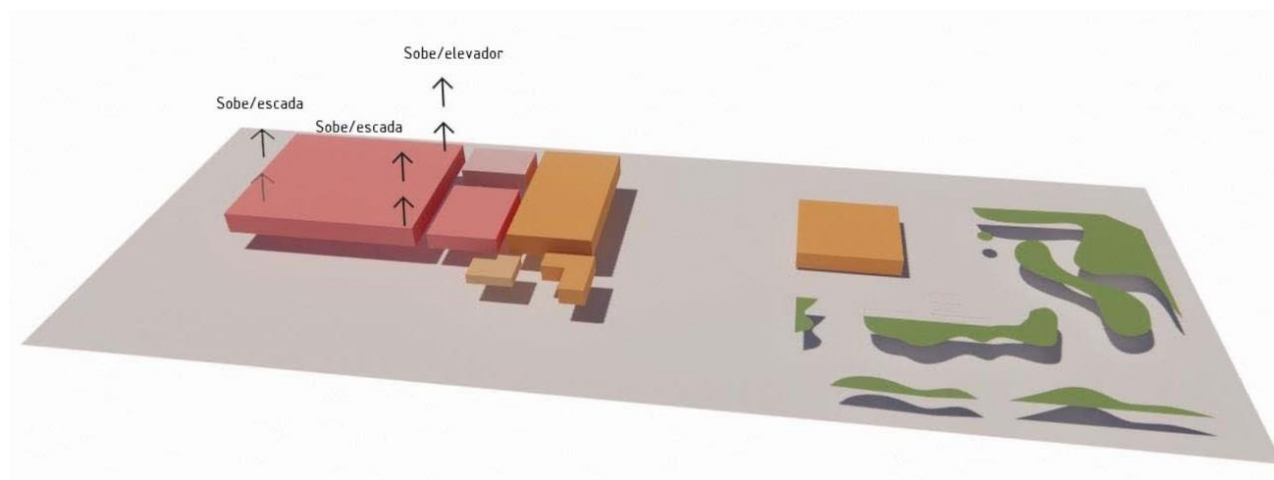


Figura 57: Fluxograma acessos 1 pavimento
 Fonte: próprio autor. (2022)

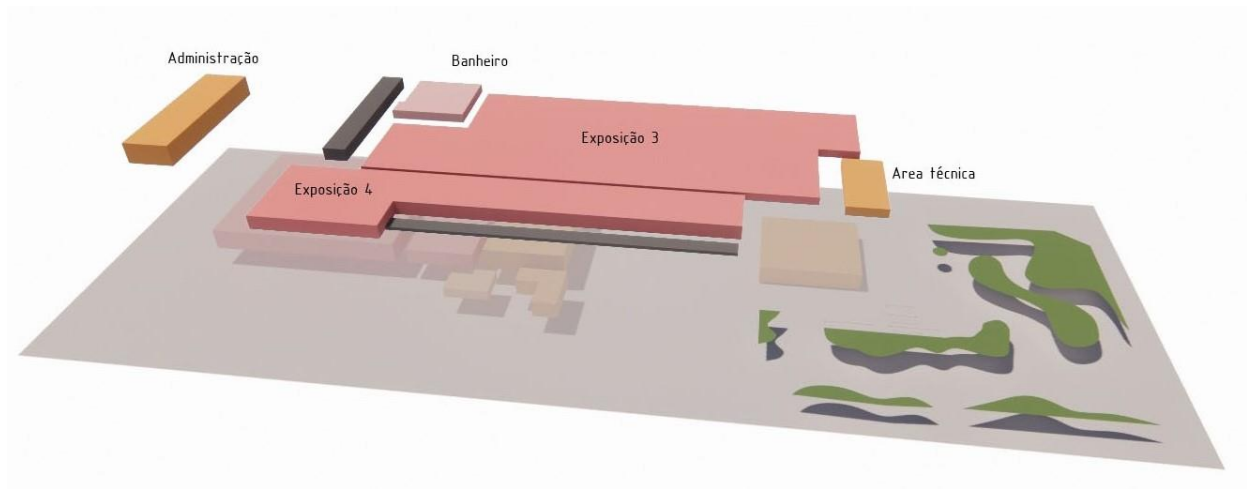


Figura 58: Fluxograma 1 pavimento
Fonte: próprio autor. (2022)



Figura 59: Fluxograma acessos 2 pavimento
Fonte: próprio autor. (2022)

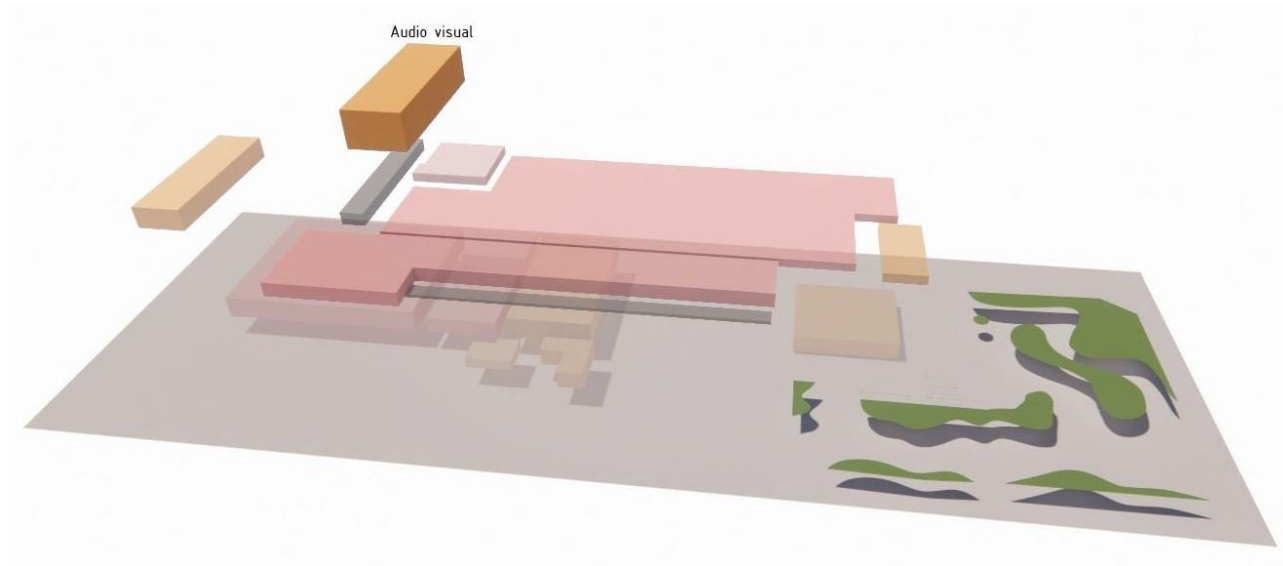


Figura 60: Fluxograma
Fonte: próprio autor. (2022)

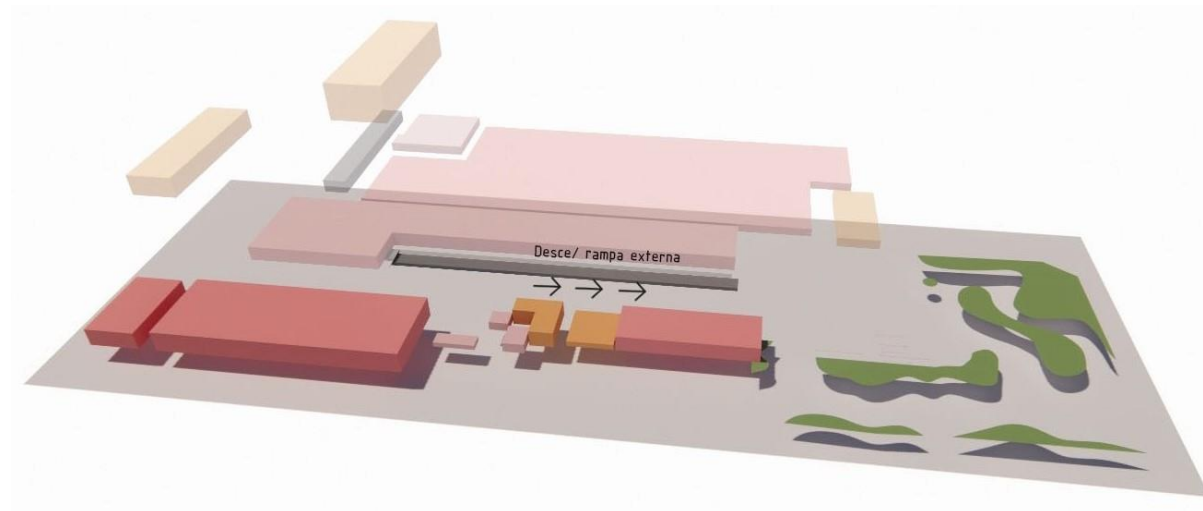


Figura 61: Fluxograma acessos terreo
Fonte: próprio autor. (2022)

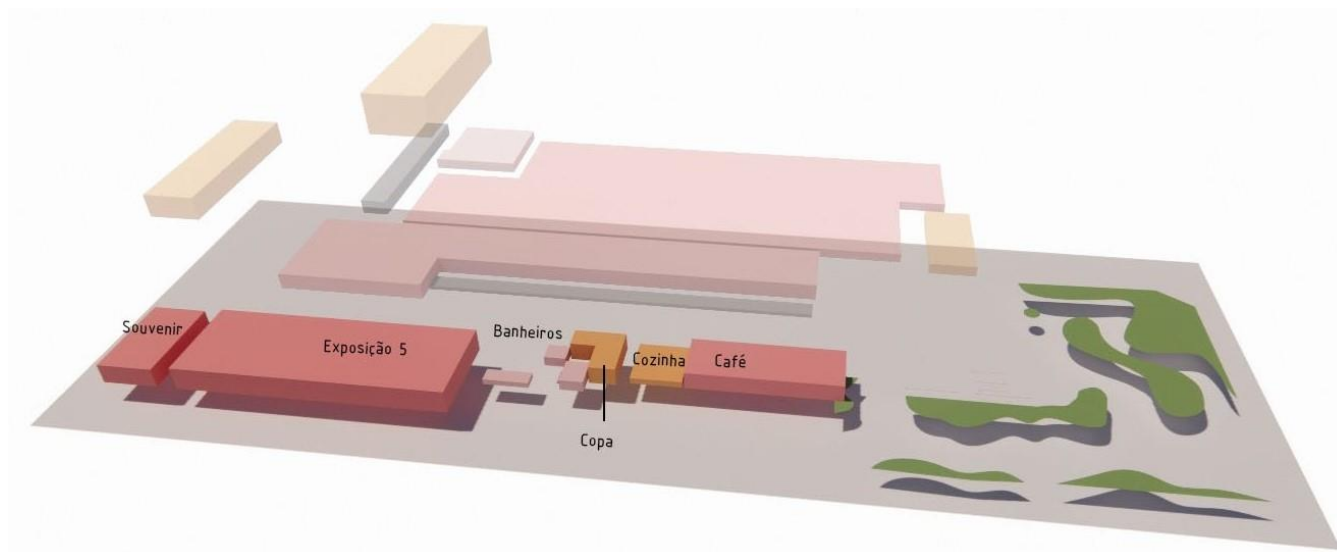


Figura 62: Fluxograma
Fonte: próprio autor. (2022)

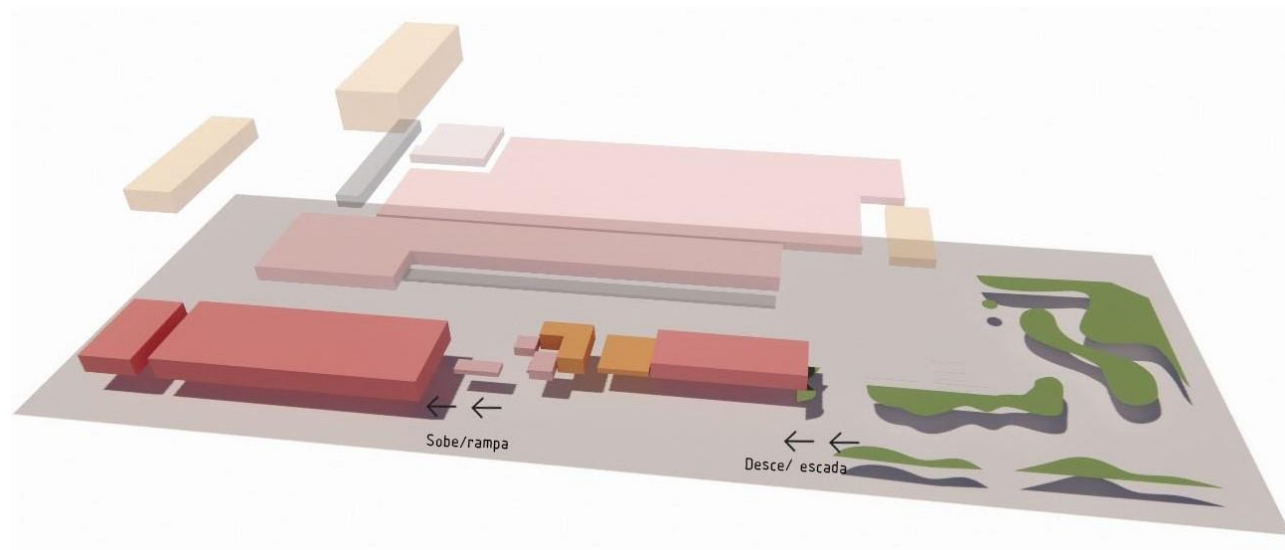


Figura 63: Fluxograma
Fonte: próprio autor. (2022)



Figura 64: Fluxograma
Fonte: próprio autor. (2022)

6.4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O museu de arte sensorial conta com um total de 5 exposições, sendo a primeira de esculturas que podem ser tocadas com o uso de luvas, tendo como referência as obras de arte do artista Italiano Jago (fig.65) e no teto flores secas com óleo essencial para dar cor ao ambiente e instigar o olfato. A segunda exposição ainda no térreo é uma área com todas as paredes, teto e piso em arte têxtil do artista brasileiro Alex Rocca (fig. 66).



Figura 65: Arte Jago
Fonte: Instagram jago.artist



Figura 66: Arte Alex Rocca
Fonte: Instagram _alexrocca

No primeiro pavimento subindo a escada ou elevador está a terceira e maior exposição do museu, por ser o ambiente de maior metragem e por ter um mezanino de áudio visual no segundo pavimento especialmente para essa exposição, foram implantadas telas para receber imagens dos projetores com cascatas de led que podem ser controladas por qualquer pessoa por meio do aplicativo, como na exposição Borderless em Tóquio (fig. 67,68), tais cascatas delimitam o percurso do ambiente levando para a 4 exposição.



Figura 67: Exposição Borderless
Fonte: Autora (2019)



Figura 68: Exposição Borderless
Fonte: Autora (2019)

A exposição 4 tem o teto e parede com espelho, iluminação com led que mudam de cor conforme o tempo passa e esferas infláveis preenchendo todo o ambiente, a referência para essa área foi do museu TeamLab em Tóquio (fig 69,70). Passando pela passarela e voltando ao térreo é possível ter acesso ao café e ambiente externo que possui bancos e jardins orgânicos.

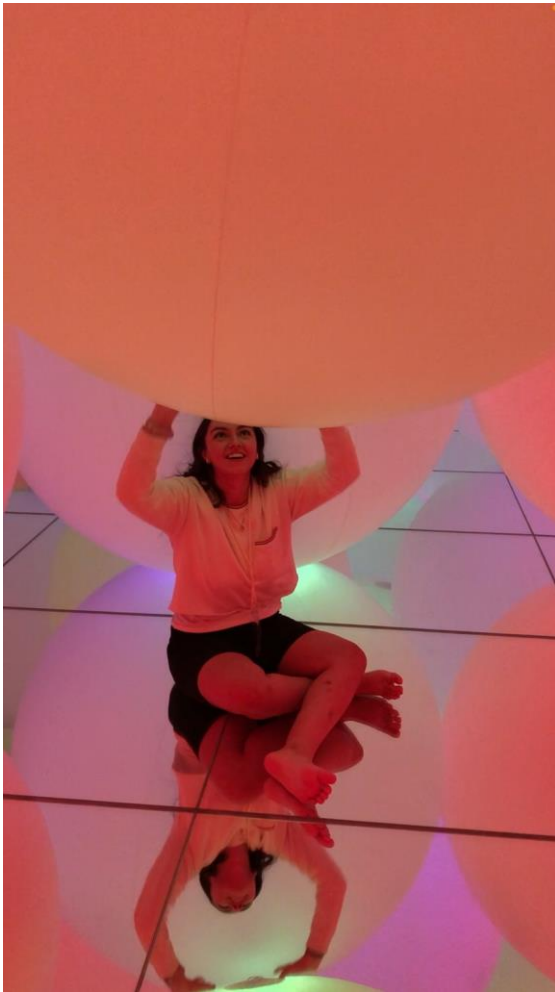


Figura 69:Exposição TeamLab
Fonte: Autora (2019)

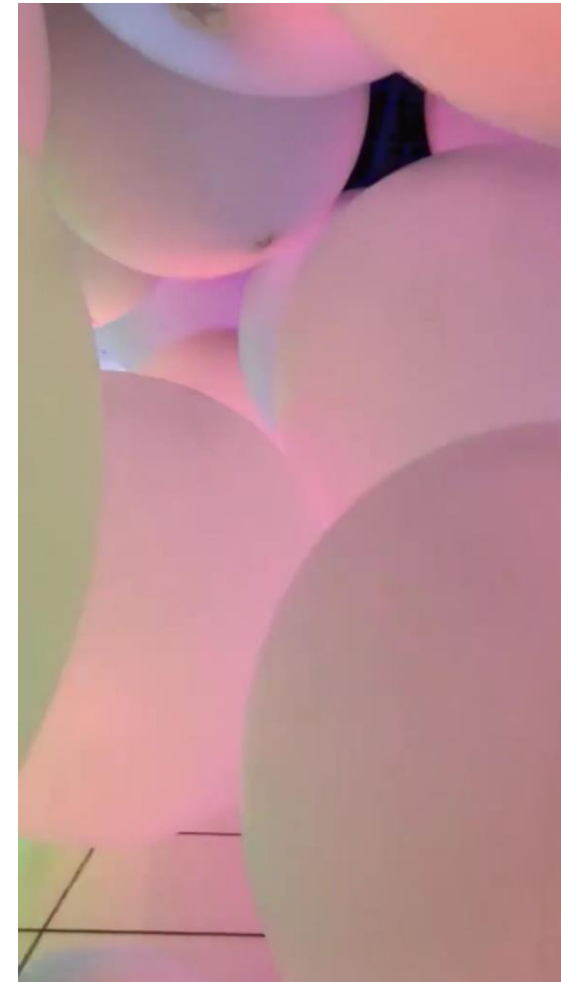


Figura 70:Exposição TeamLab
Fonte: Autora (2019)

O quinto e último ambiente foi inspirado nas obras do Brasileiro Ernesto Neto, mais especificamente na sua grande escultura que submerge o espectador com a arte (fig 71), portanto a quita exposição o chão é todo coberto de puffs onde as pessoas podem deitar e descansar após todo o percurso do museu, para incluir todas as pessoas existe uma circulação de 1,20m e uma sala para deixar as cadeiras de rodas enquanto o cadeirante também interage com os puffs.



Figura 71: Obra Ernesto Netp
Fonte: Instagram ernestonetoart

6.5 DIRETRIZ DE PROJETO

6.5.1 PARTIDO ADOTADO

O partido do projeto nasce com a intenção principal de atender a qualquer pessoal que vá visitar e de requalificação de uma edificação significativamente histórica, o Clube feminino, tomando como partido para a fachada as grades já existentes em algumas janelas e a área interna a utilização dos vãos livres existentes. Após a definição do partido, foi necessário fazer um levantamento do local para avaliar a situação do imóvel e do entorno e desta forma encontrar a melhor solução para implantar o museu de arte sensorial, essa etapa foi essencial para entender melhor o espaço e visualizar onde seria possível a locação de rampas de acessibilidade e elevadores.

Após o levantamento foi desenvolvido a parte técnica digitalizando as plantas atuais do Clube feminino de acordo com a visita feita no local, plantas de demolir e construir, planta técnica final, cortes, cobertura, layout e implantação.

O projeto visa trazer melhoria para a região, trazendo novas atividades e conseqüentemente a valorização do patrimônio cultural, incentivando a economia local, turismo e história do edifício.

7. ENSAIOS GRÁFICOS

A seguir as figuras 72 a 113 são o resultado da proposta do projeto do museu sensorial.

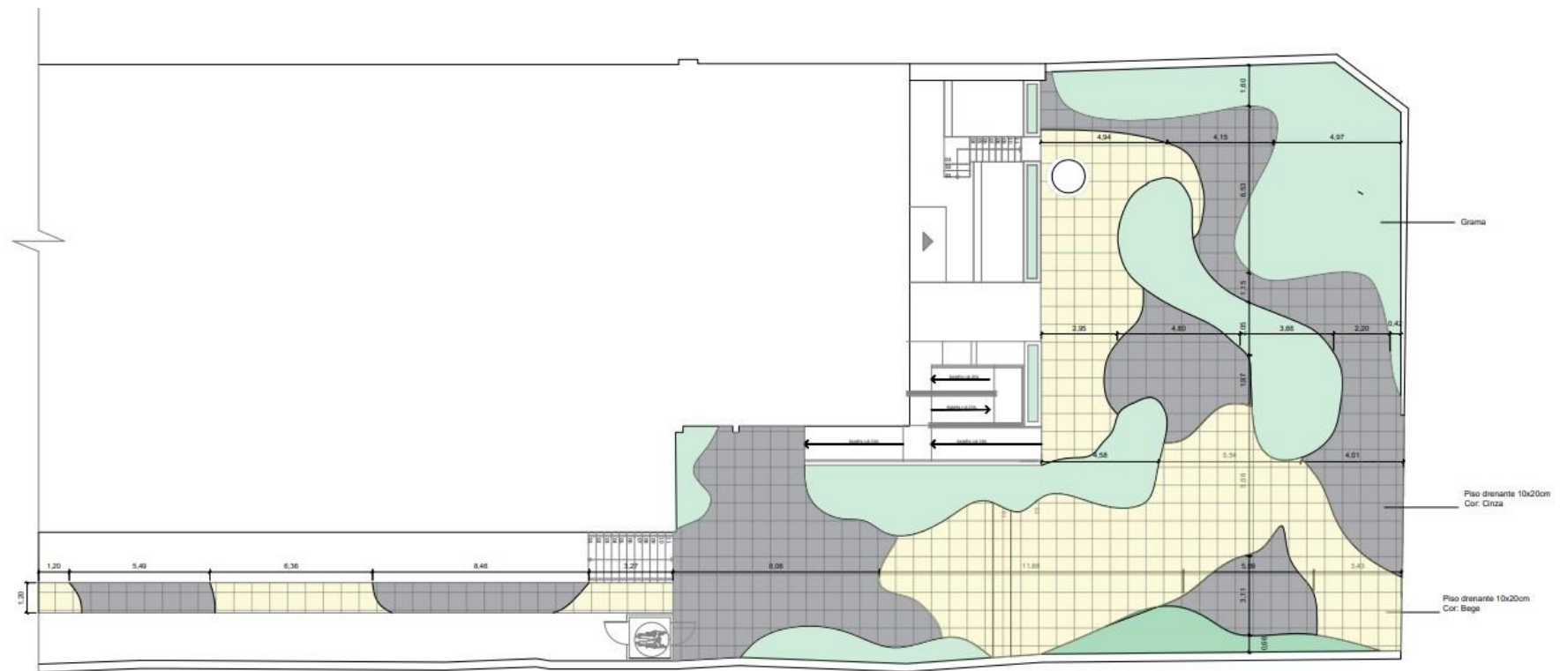


Figura 72: Paginação
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

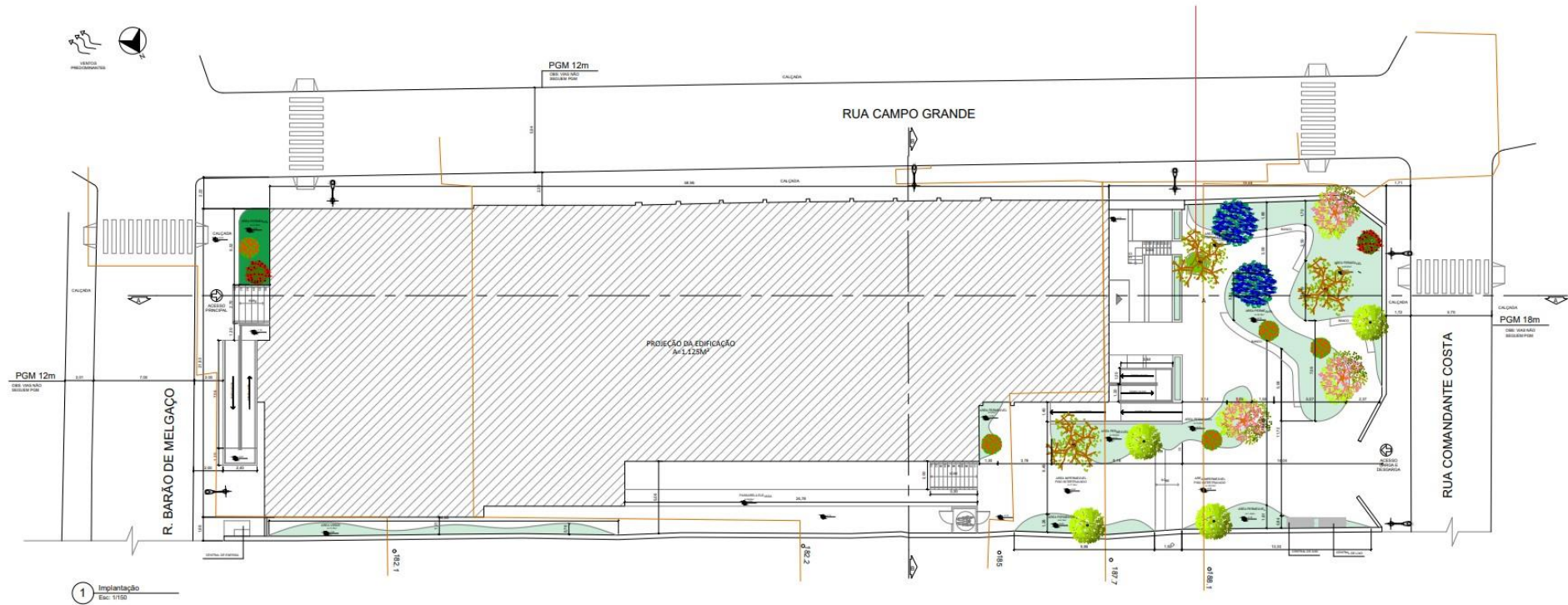


Figura 73: implantação
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

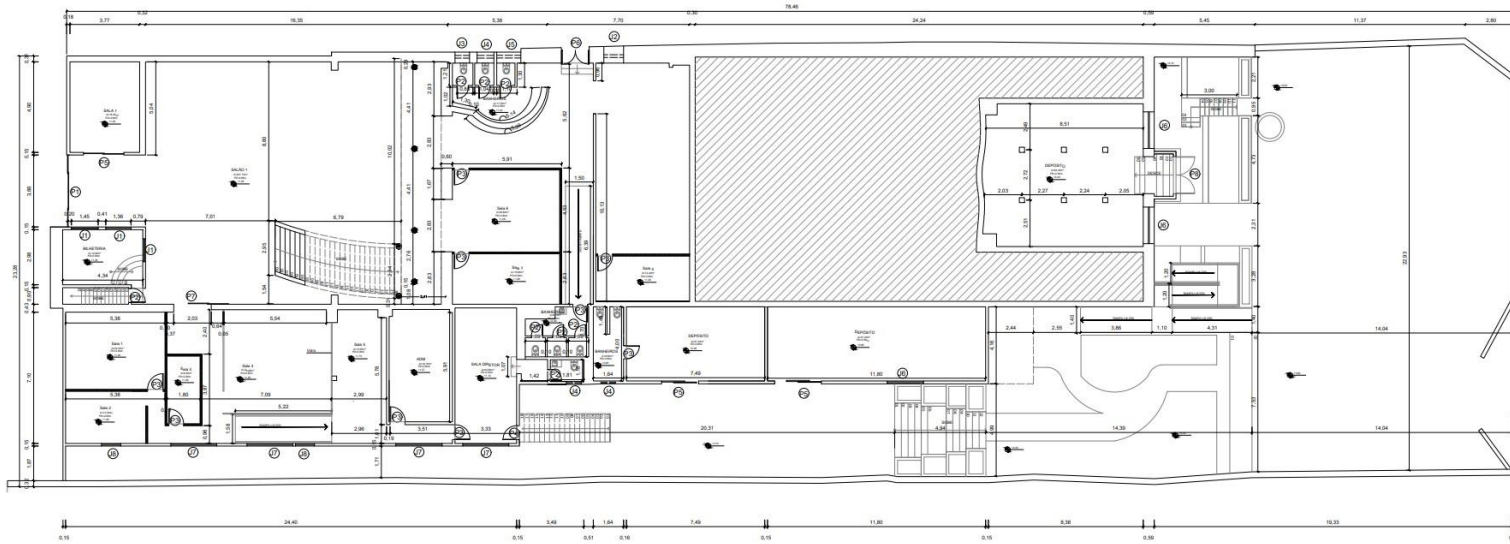


Figura 74: Levantamento terreo
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

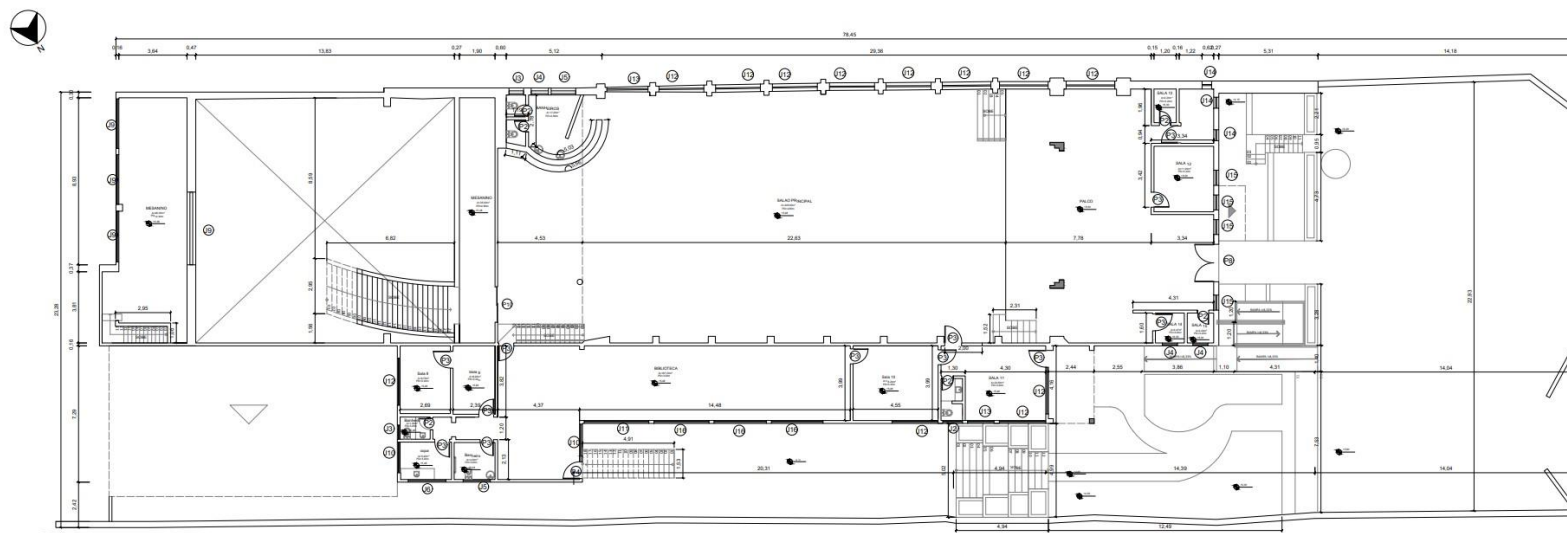


Figura 75: Levantamento 1 pavimento
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

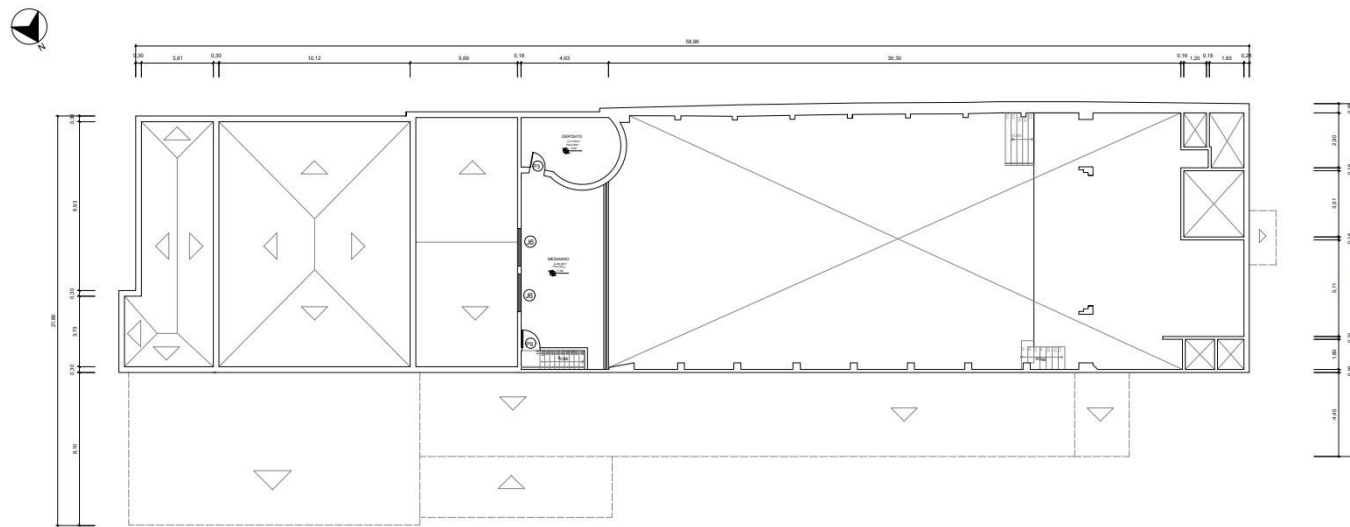


Figura 76: Levantamento 2 pavimento
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

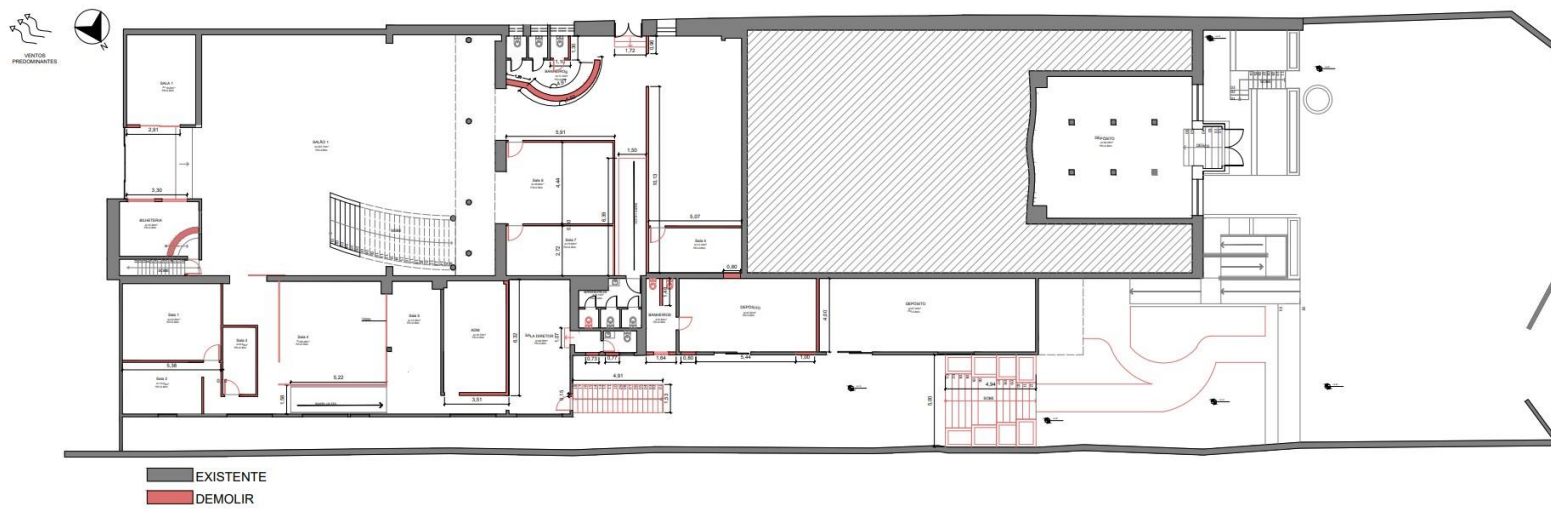


Figura 77: Demolir terreo
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

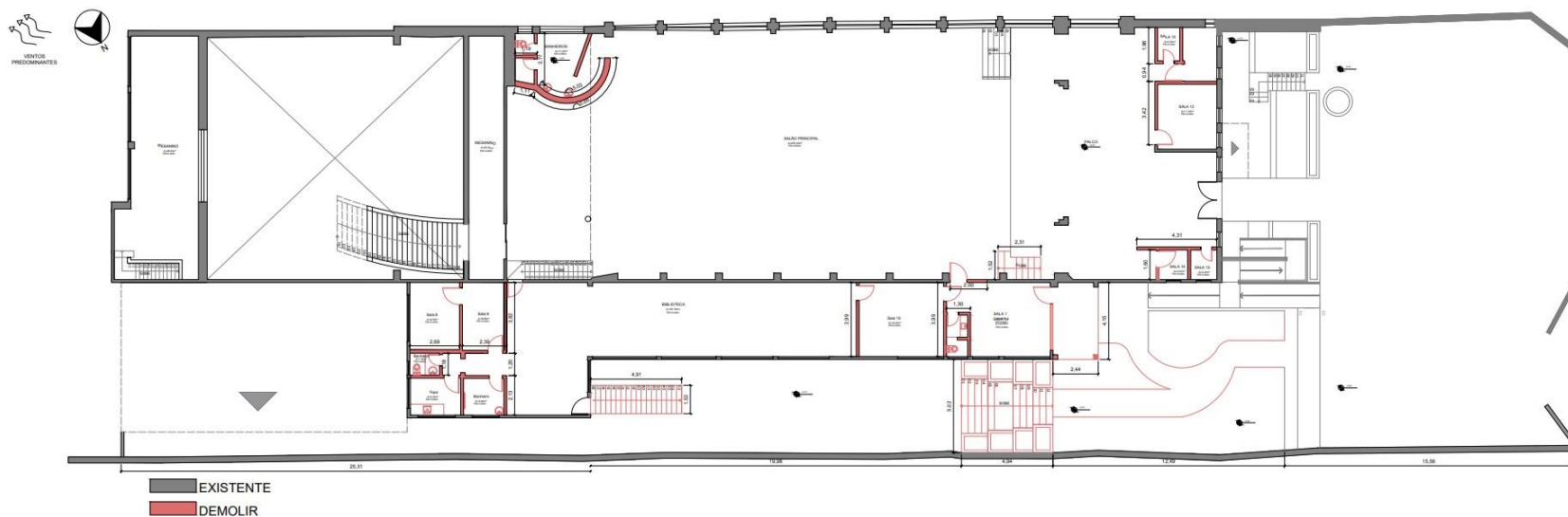


Figura 78: Demolir 1 pavimento
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

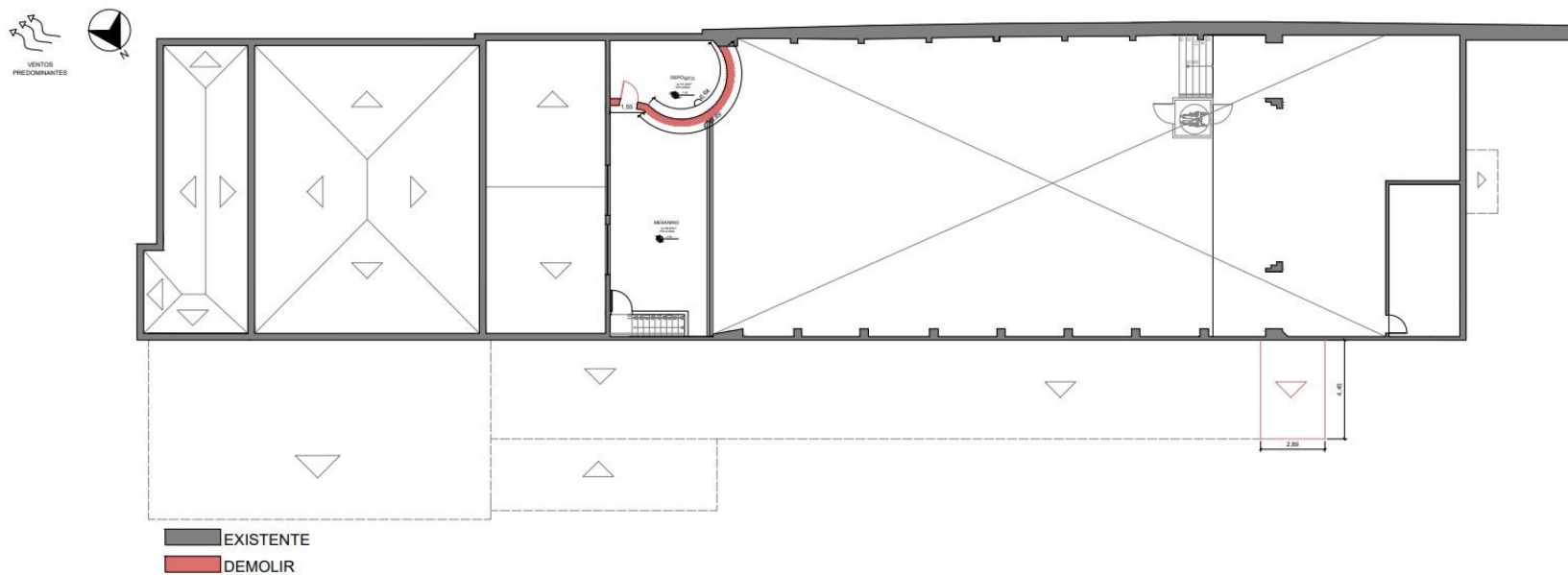


Figura 79: Demolir 2 pavimento
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

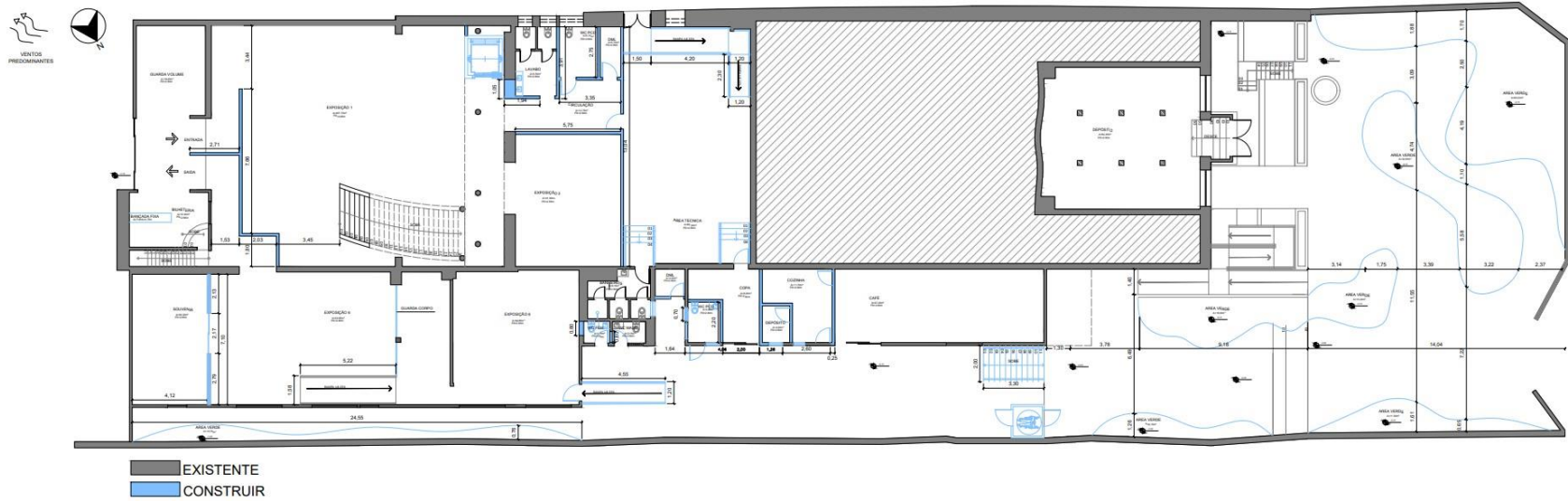


Figura 80: construir térreo
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

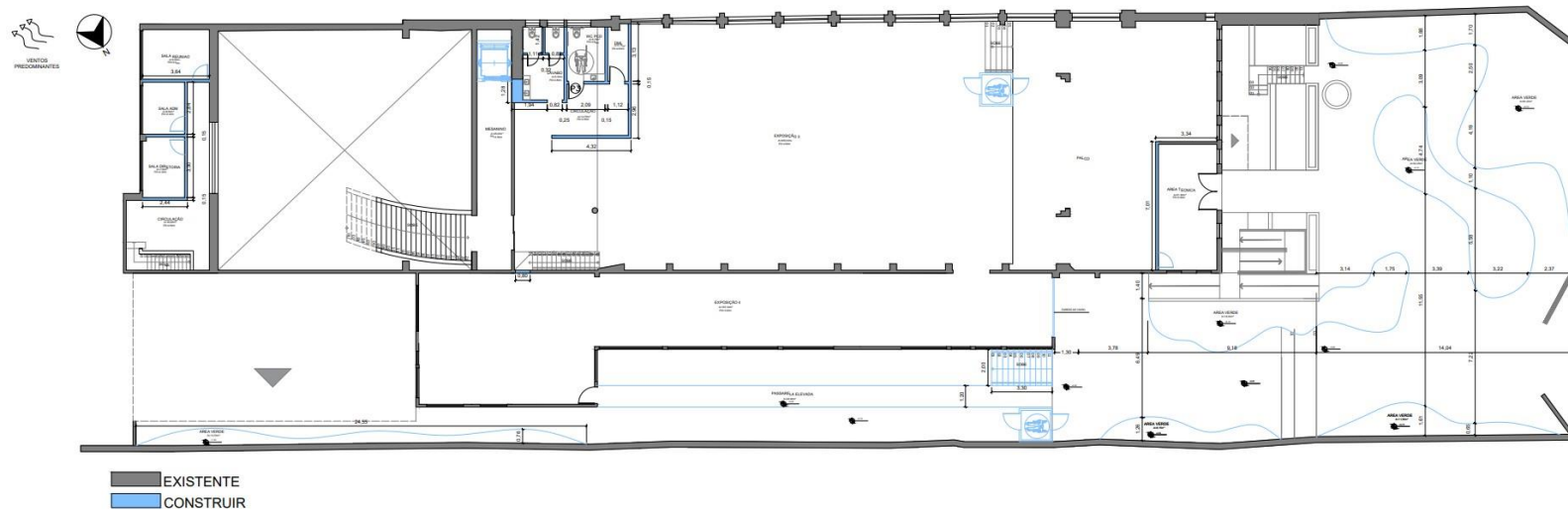


Figura 81: construir 1 pavimento
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

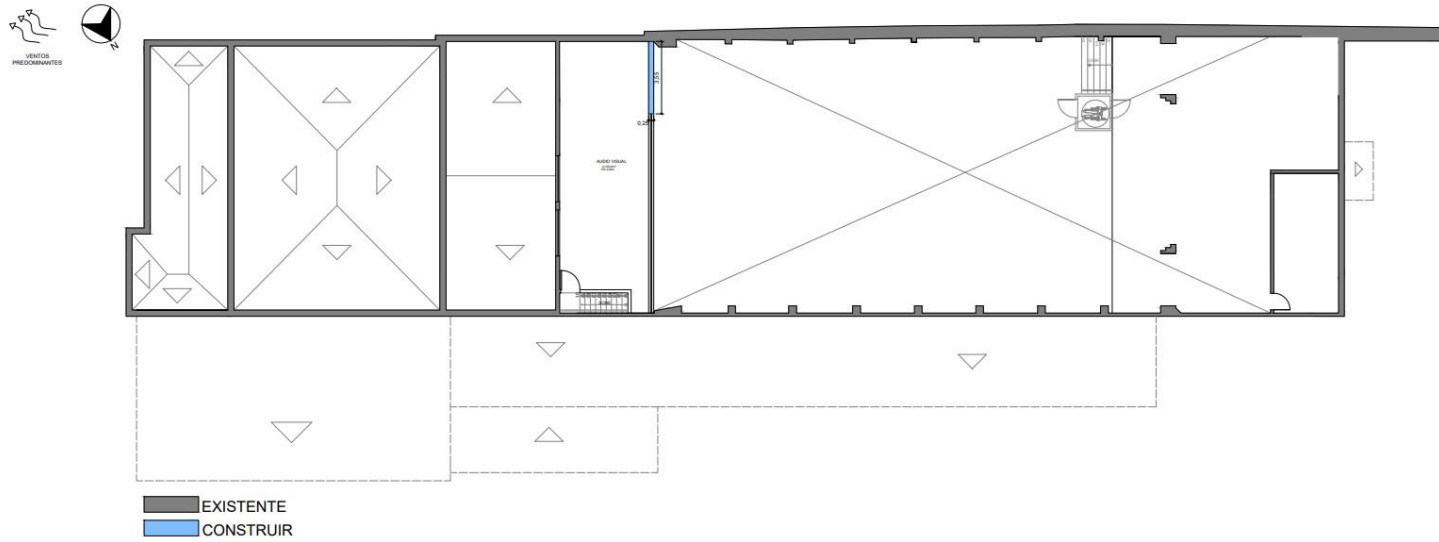


Figura 82: construir 2 pavimento
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

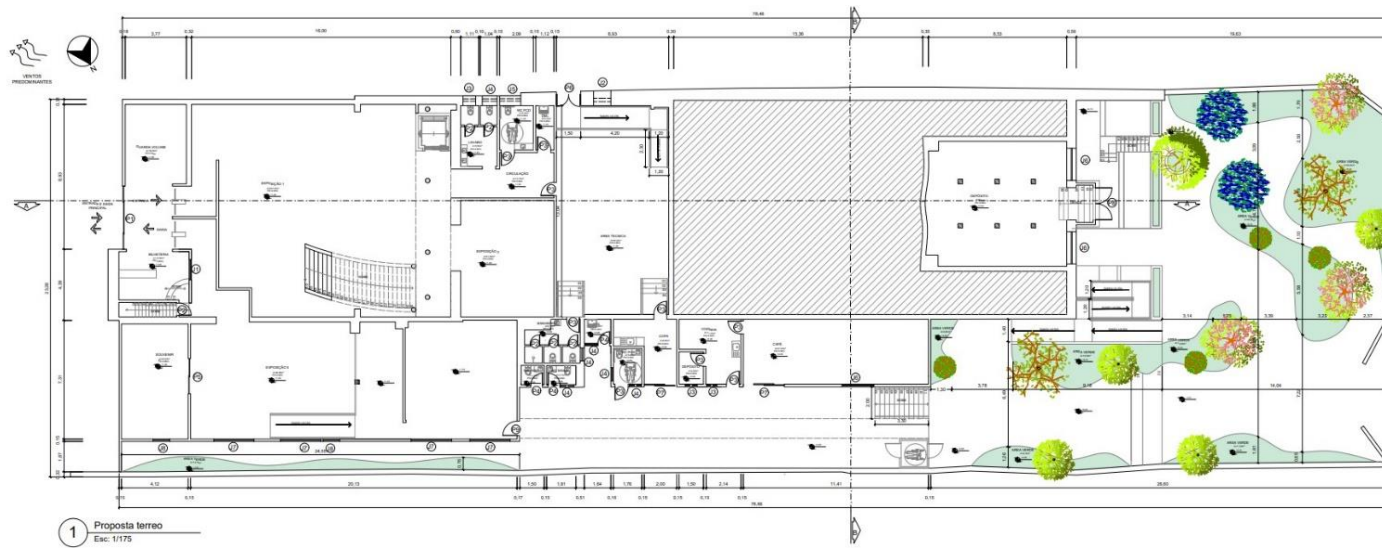


Figura 83: Proposta terreno
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

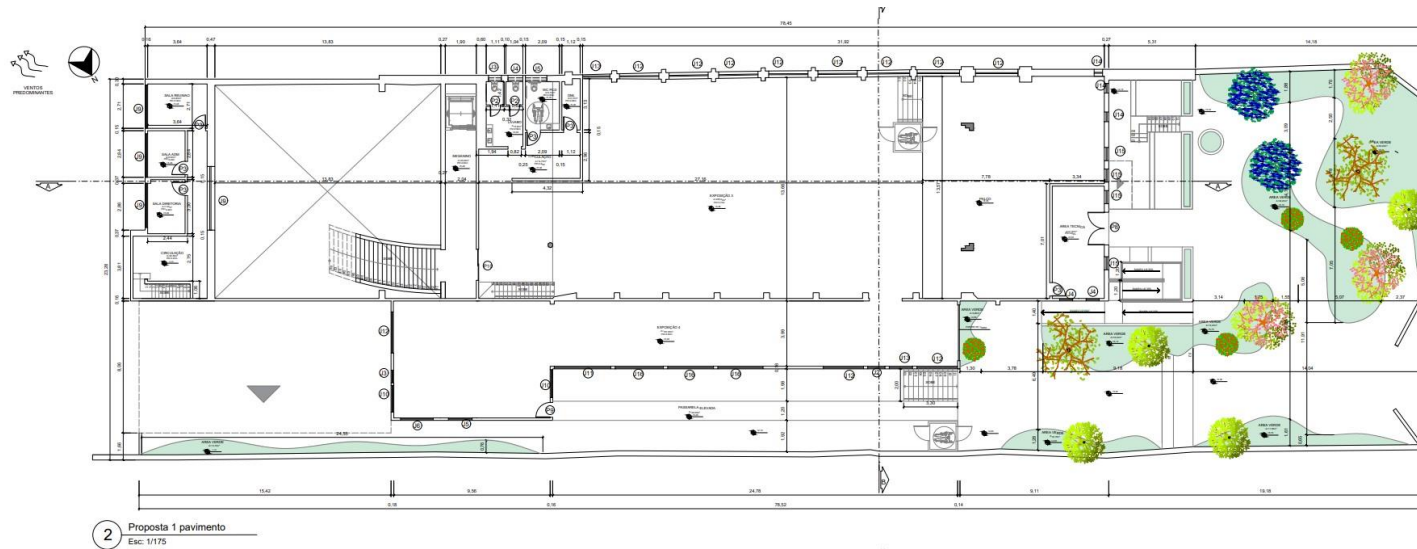


Figura 84: Proposta 1 pavimento
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

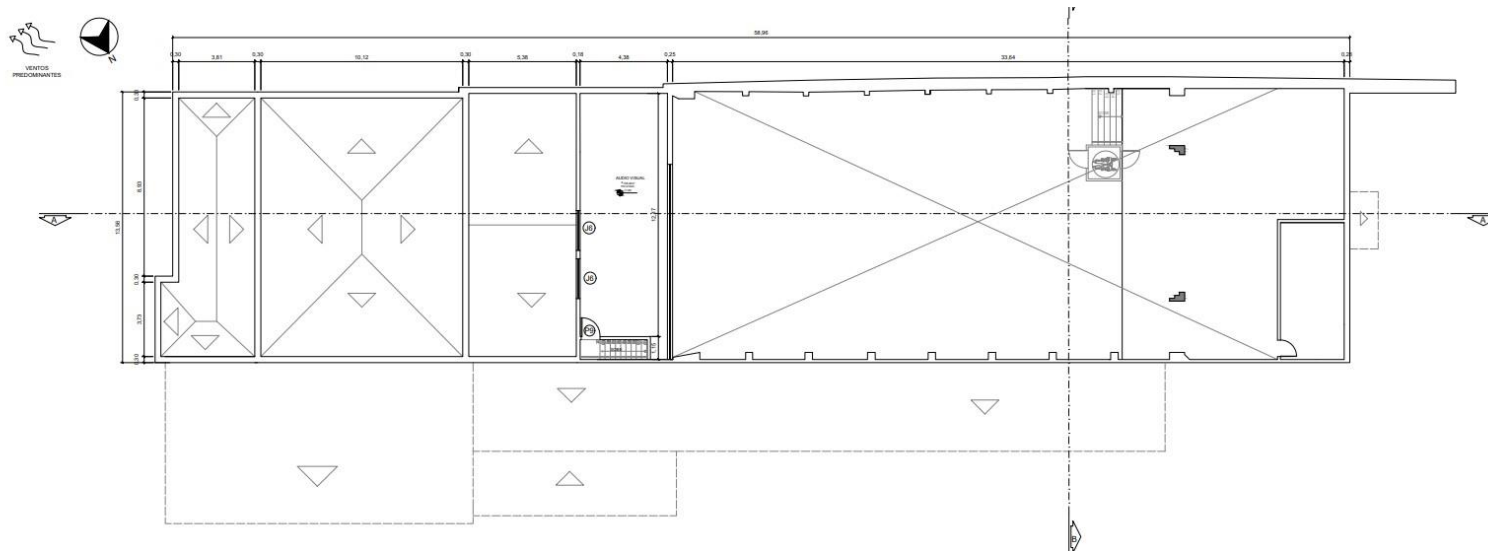


Figura 85: Proposta 2 pavimento
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 86: Layout terreo
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

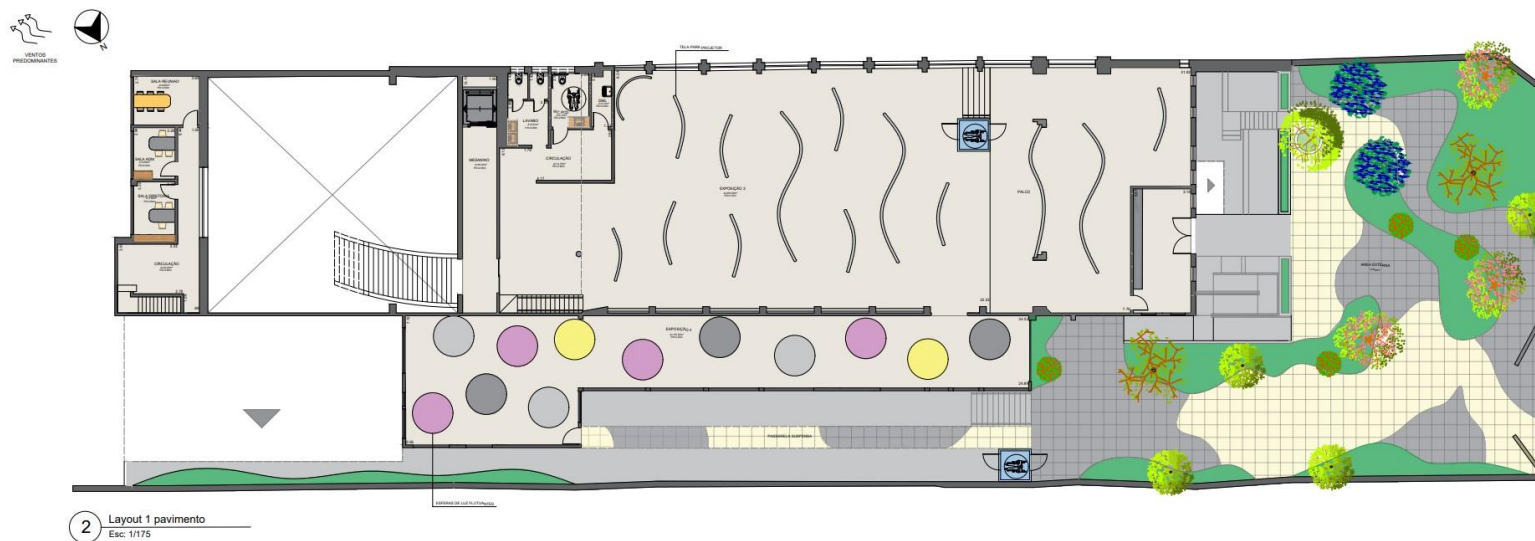


Figura 87: Layout 1 pavimento
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

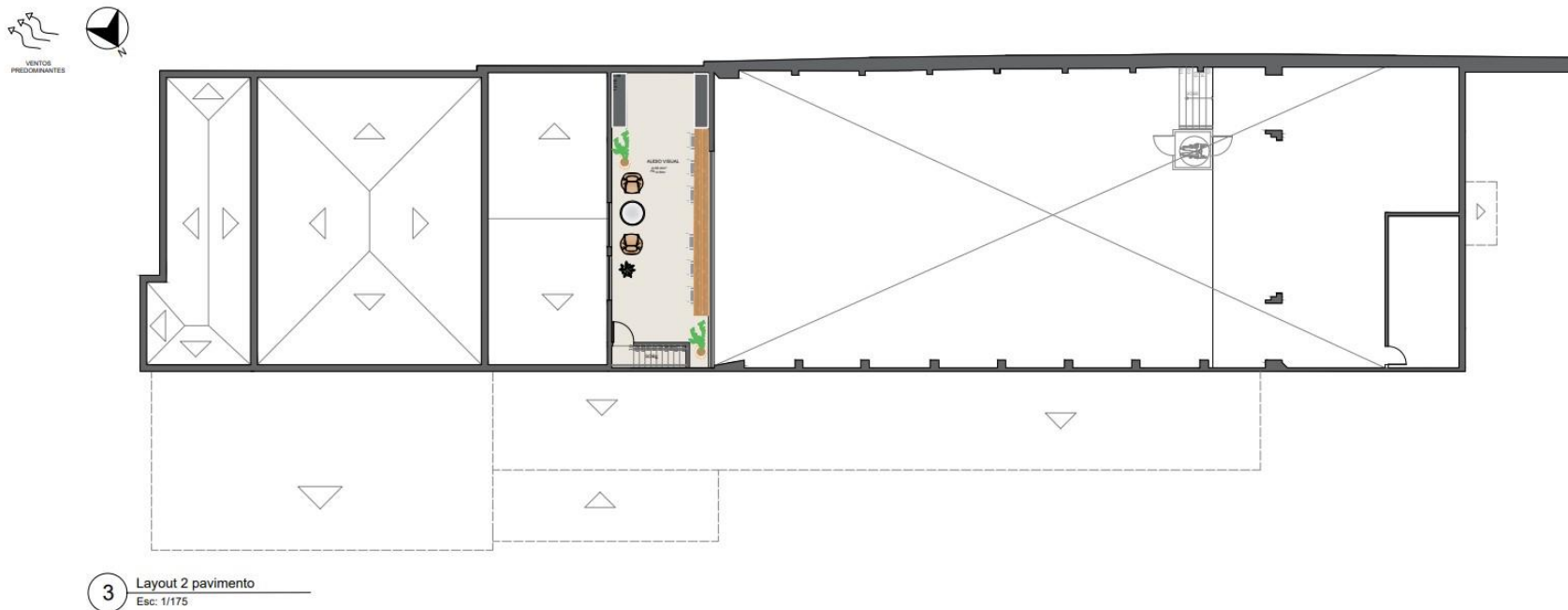


Figura 88: Layout 2 pavimento
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

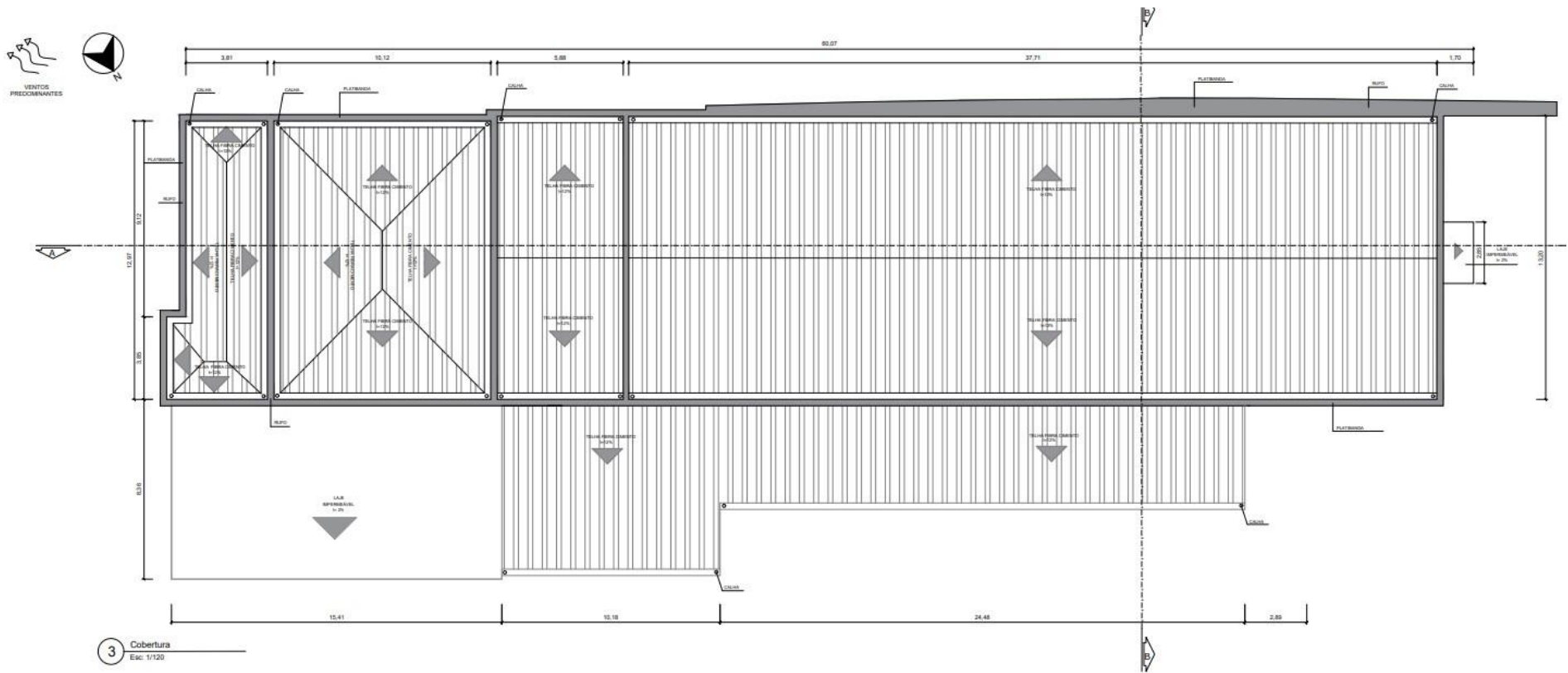


Figura 90: cobertura
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

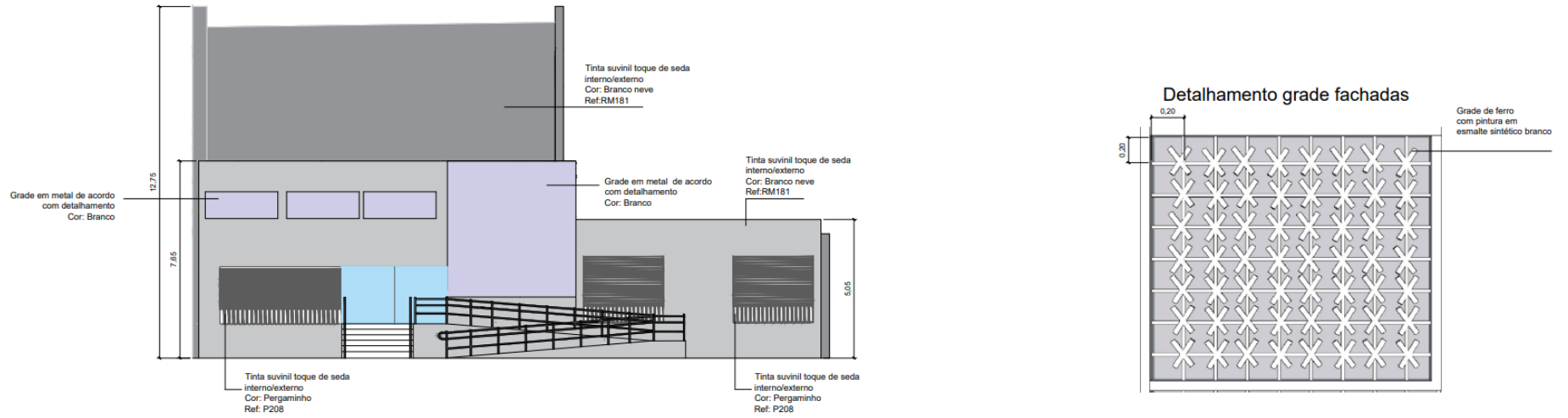


Figura 91: fachada frontal
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

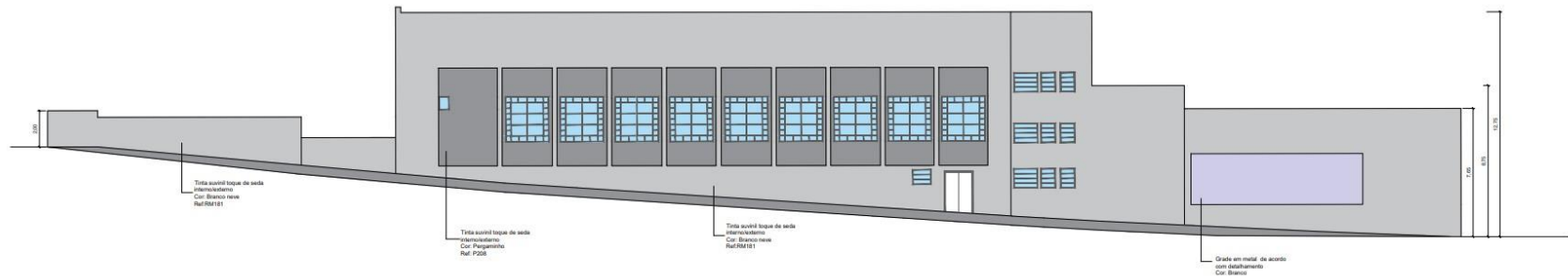


Figura 92: fachada lateral
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 93: fachada Principal
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 94: fachada fundo
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 95: Fachada lateral
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 96: Área de convívio
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 97: Recepção/ bilheteria

Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 98: Recepção/ bilheteria
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

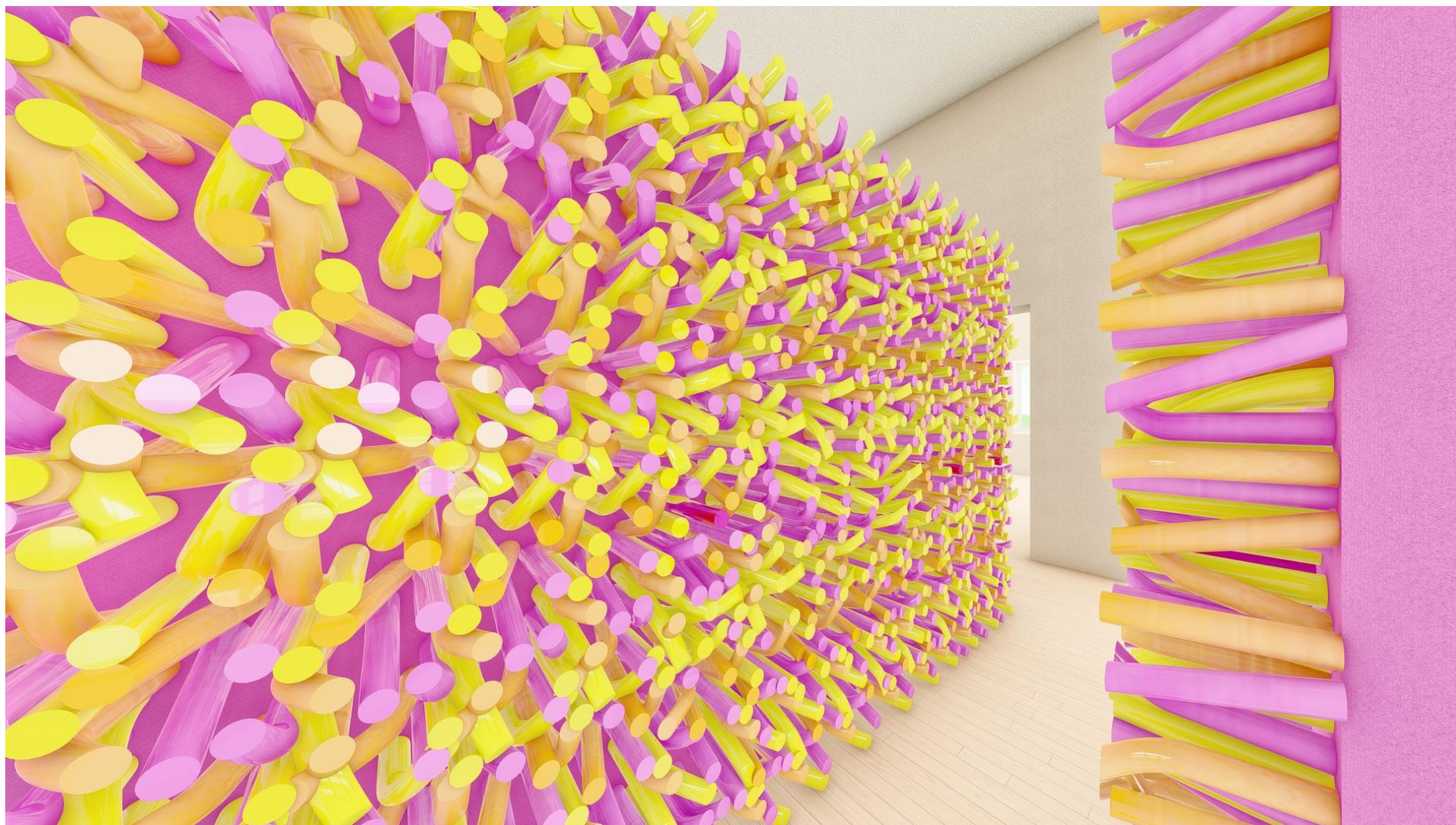


Figura 99: corredor de acesso ao museu
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 100: Exposição 1
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 101: Exposição 1
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

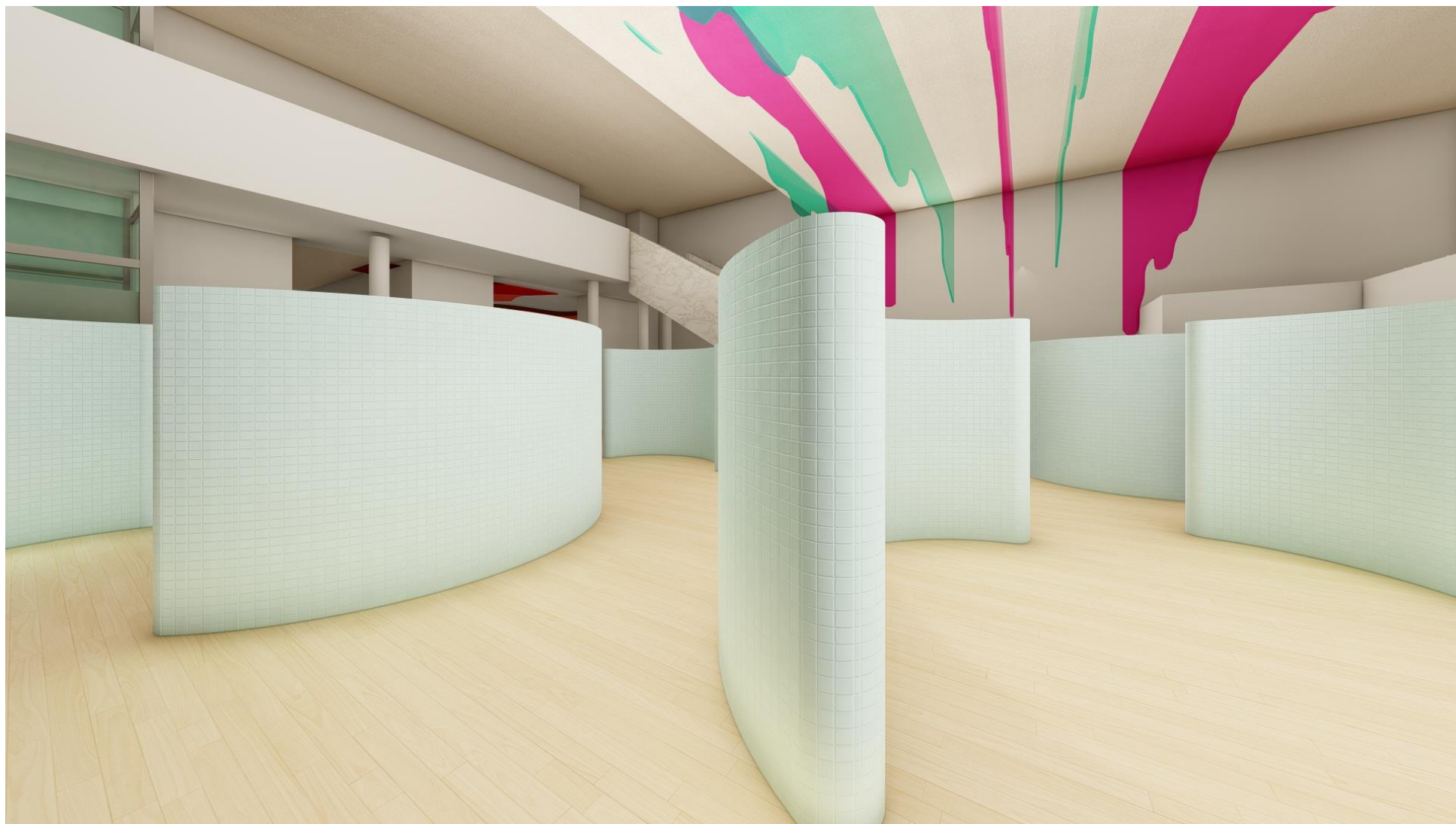


Figura 102: Exposição 1
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 103: Exposição 2
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

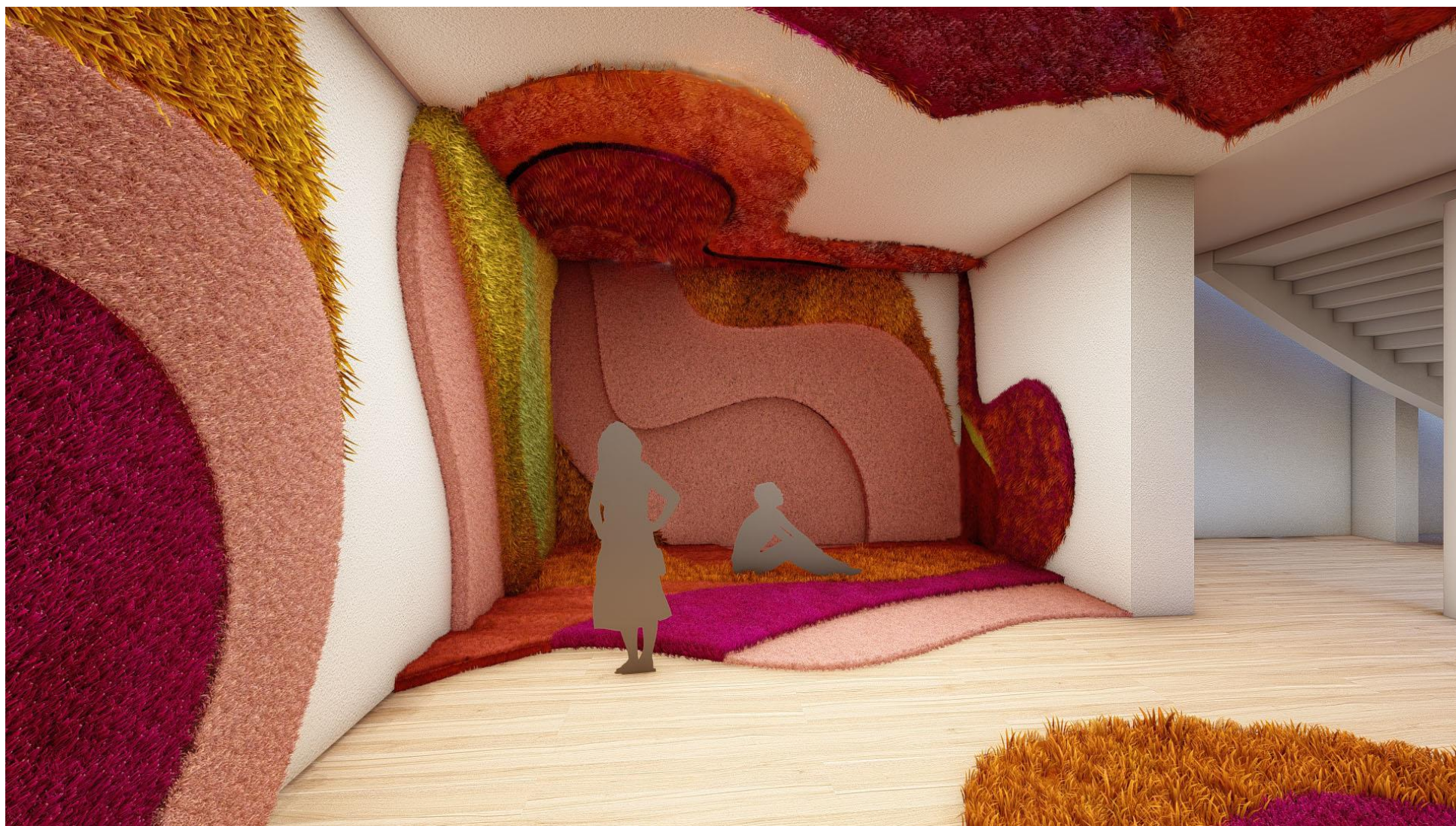


Figura 104: Exposição 2
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

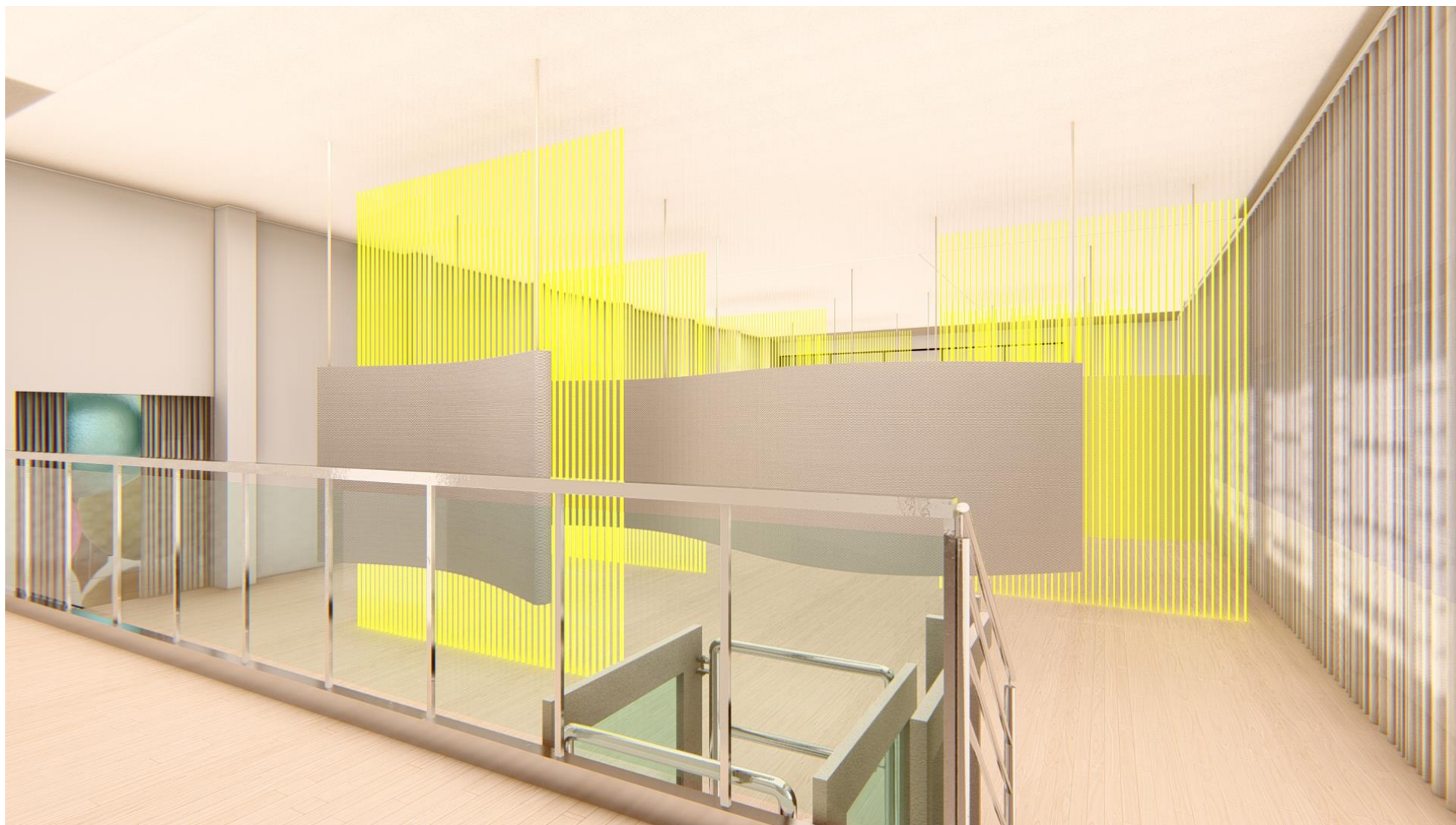


Figura 105: Exposição 3
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

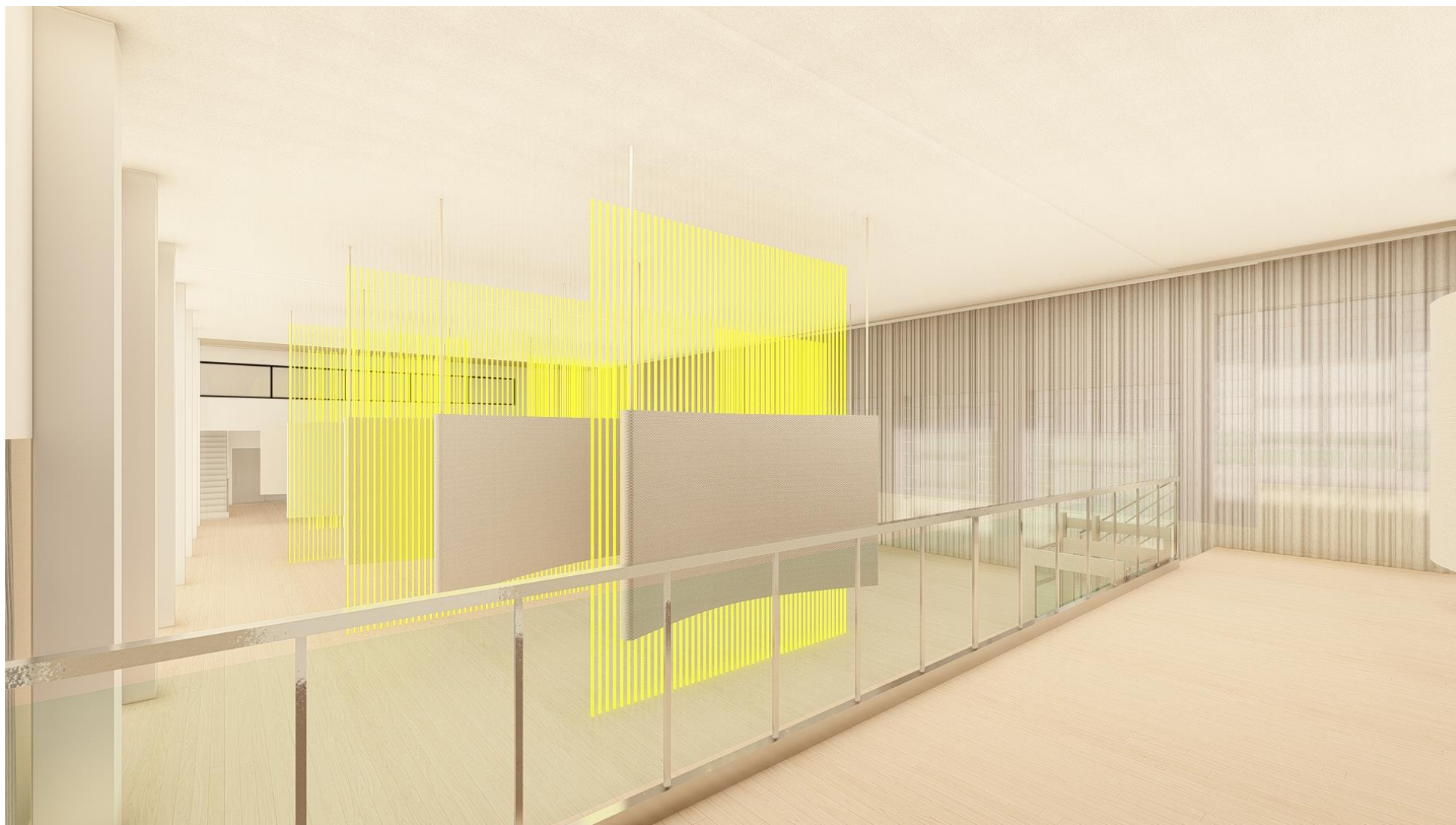


Figura 106: Exposição 3
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 107: Exposição 4
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 108: Exposição 4
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

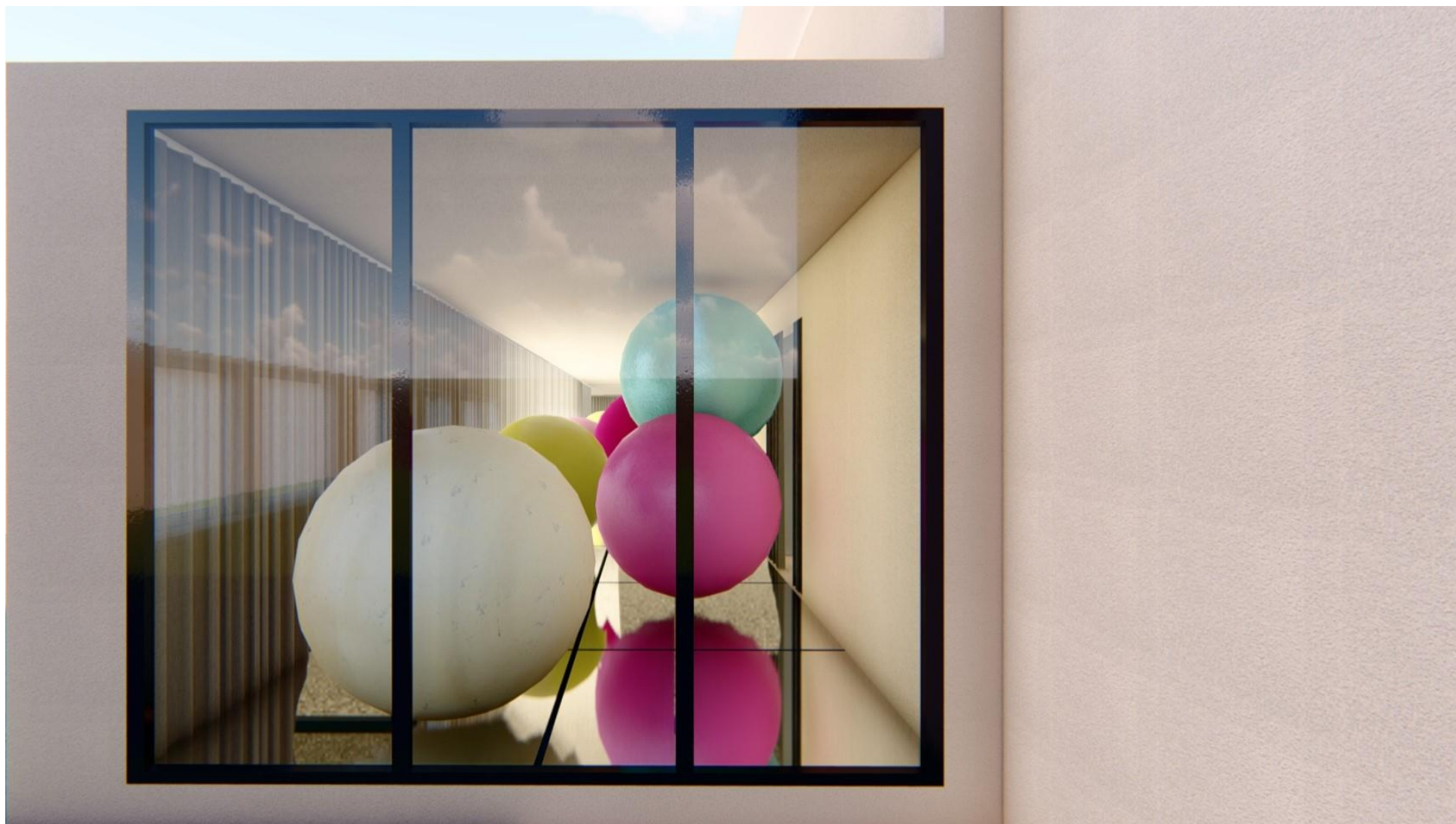


Figura 109: Exposição 4
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 110: Café
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 111: Café
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 112: Exposição 5
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

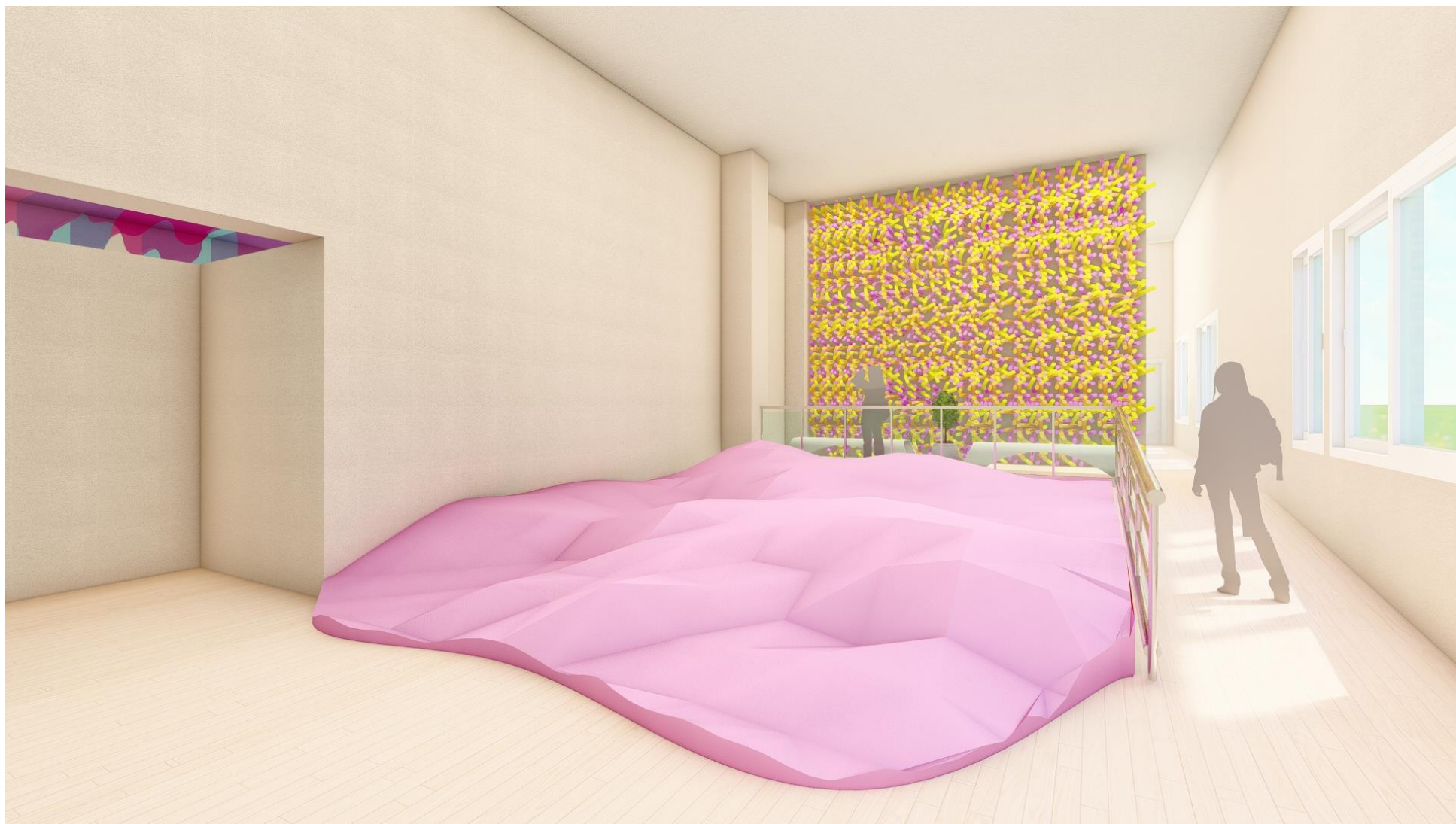


Figura 113: Exposição 5
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito principal desta proposta foi elaborar um projeto que atendesse a toda a população, principalmente ao público PCD, com uma estrutura completa e intuitiva facilitando a exposição das obras e fluxo de pessoas. Para ser feito de forma eficiente, foram feitos estudos para a elaboração de um programa de necessidades completo, e só então depois se iniciou a elaboração desta proposta.

O terreno escolhido fica no centro histórico e já tem o Clube Feminino implantado, devido a topografia do terreno e por ser um projeto de acessibilidade, a maioria das rampas foram adaptadas ou adicionadas. Para requalificar tal edificação, foram feitas modificações na área interna e externa, sempre tentando respeitar a história e normas que são aplicadas a esse imóvel. O projeto buscou a integração do espaço interno com o externo, utilizando a passarela suspensa para ligar o fundo da edificação, onde se encontra a área de convívio com o segundo pavimento. Uma das características de maior importância nesse projeto é o aumento na área total permeável, a passarela elevada da área externa e o modo em que os ambientes foram distribuídos, fazendo o público passar por todas as exposições sem ter que voltar pelo mesmo caminho.

9. REFERÊNCIAS

33° Convenção UNESCO. **DO PATRIMÓNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL**. Disponível em: <<http://www.ibermuseum.org/wp-content/uploads/2014/07/convencao-sobre-a-diversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ABLART, Damien et al. The how and why behind a multisensory art display. Interactions. Reino Unido, p. 38 Disponível em:< <https://interactions.acm.org/archive/view/november-december-2017/the-how-and-why-behind-a-multisensory-art-display>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

ARCHDAILY, Brasil. "**Museu de Arte Fengying / GOA**" [丰盈·耕石艺术馆 / GOA大象设]. Disponível em<<https://www.archdaily.com.br/br/900629/museu-de-arte-fengying-go>>. Acessado 1 Dez 2021.

ARCHDAILY, Brasil. **Centro Cultural Junshan**. Disponível em<<https://www.archdaily.com.br/br/953177/centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office/5e5a562c6ee67e0f01000340-centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office>>. Acesso em 1 de dez. de 2021.

ARCHDAILY, Brasil. **MASP- Museu de Arte de São Paulo**. Disponível em<<http://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>>. Acesso em 16 de jun. de 2021.

ARCHDAILY, Brasil. "**Museu de Congonhas / Gustavo Penna Arquiteto e Associados**". Disponível em<<https://www.archdaily.com.br/br/778956/museu-de-congonhas-gustavo-penna-arquiteto-e-associados>>. Acessado 1 Dez 2021.

ARCHDAILY, Brasil. "Museu Rodin Bahia / Brasil Arquitetura" Disponível em<<https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>>. Acessado 1 Dez 2021.

BRASIL. Decreto n. 6.177, de 1 de agosto de 2007. **Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das expressões culturais.** (UNESCO - Convenção de Paris-2005).

CAU. O Arquiteto e a preservação do Patrimônio Histórico. Disponível em: <https://www.caumt.gov.br/o-arquiteto-e-a-preservacao-do-patrimonio-historico/>. Acesso em: 28 março 2022.

CARMO, F. H.; VICHNEWSKI, H.; PASSADOR, J.; TERRA, L. Cesare Brandi. Uma releitura da teoria do restauro crítico sob a ótica da fenomenologia. *Arquitextos*, São Paulo, ano 16, n. 189.01, Vitruvius, fev. 2016. Disponível em: Acesso em: 27 de março de 2022.

CONTE, C. Q.; FREIRE, Marcus Vinícius De Lamônica. **Centro histórico de Cuiabá, patrimônio do Brasil.** Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

CUIABÁ. **Lei nº 11.323, de 23 de março de 2021** – Edição extra. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/mt/lei-ordinaria-n-11323-2021-mato-grosso-dispoe-sobre-a-protecao-do-patrimonio-historico-artistico-e-cultural-do-estado-de-mato-grosso-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 20 de março de 2022.

CUIABÁ. **Lei nº 389, de 03 de novembro de 2015.** Disciplina o uso e ocupação do solo no Município de Cuiabá. Disponível em: <[www.smader.cuiabá.mt.gov.br/storage/app/media/lei-complementar-n-389-de-03-de-novembro-de-2015.Pdf](http://www.smader.cuiaba.mt.gov.br/storage/app/media/lei-complementar-n-389-de-03-de-novembro-de-2015.Pdf)>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

CUIABA. **Lei nº 5255, de 30 de novembro de 2009.** Disponível em: < <http://leismunicipa.is/vboga>> Acesso em: 19 de novembro de 2021.

DANTAS, F. S. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan): um estudo de caso em direito administrativo. Revista de Direito Administrativo, Rio de Janeiro, v. 264, p. 223-243, set. /dez. 2013. Acesso em: 27 de março de 2022.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O IPHAN.** c2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso em: 23 março de 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/pesquisa/11/0>>. Acesso em: 22, agosto, 2021.

MATO GROSSO. **Lei nº 11.323, de 23 de março de 2021.** Disponível em: < <https://leisestaduais.com.br/mt/lei-ordinaria-n-11323-2021-mato-grosso-dispoe-sobre-a-protecao-do-patrimonio-historico-artistico-e-cultural-do-estado-de-mato-grosso-e-da-outras-providencias>> Acesso em: 20 de junho de 2022.

MARTINS, Amilton. **Situação do Centro Histórico de Cuiabá. Um olhar sobre suas casas e casarões antigos.** 2019. 70. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico. Iato sensu – a distância, do Programa de Pós-graduação em Arte-PPG-Arte, Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Polo cidade de Goiás – GO.

PERSEY, Tom. Does a Francis Bacon smell like bacon? Lessons from the Tate Sensorium. Reino Unido. 2018. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/culture-professionals-network/2016/jan/15/francis-bacon-lessons-tate-sensorium-museums>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

TEAMLAB, Japan. **Artworks.** Disponível em<<https://planets.teamlab.art/tokyo/>> Acesso em 01 de dez. de 2021.

VOTO, Daniela. **Multisensory interactive installation**. NoemaLab. Itália. Disponível em: <https://noemalab.eu/ideas/essay/multisensory-interactive-installation/>. Acesso em: 22 ago. 2021.

11.1 REFERÊNCIAS DE TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO (TFG/TCC)

BÁRBARA THAME GUIMARÃES, Maria. **Clube feminino: uma experiência de resgate e requalificação**, Cuiabá, ano 2018, p. 71. Trabalho final de graduação (bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018.

CAROLINA DE OLIVEIRA, Anna. **Arquitetura sensorial no ambiente museográfico**. Juiz de Fora, ano 2019, p. 52. Trabalho final de graduação (bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Doctum de Juiz de Fora, Juiz de fora, 2019.

CASTOR, R. S. **Arquitetura Moderna em Mato Grosso: diálogos, contrastes e conflitos**. São Paulo: FAUUSP, 2013. Tese (Doutorado).

LOPES, Francisco Willams Ribeiro. A “Requalificação” do Patrimônio: Intervenções, Estratégias e Práticas na Praça dos Mártires (Passeio Público) de Fortaleza. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de PósGraduação em Sociolog

LIRA, Gilson. **Conhecendo Mato Grosso. O estado e a capital**. Cuiabá, 2011

PEREIRA LOPES, Renato. **Museu sensorial serra do lajeado**, Palmas, ano 2015, p. 84. Trabalho final de graduação (bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2015.

SILVA, V. G. D. **Zulmira d'Andrade Canavarros**: uma mulher sem fronteiras na Cuiabá da primeira metade do século XX. Cuiabá: [s.n.], 2007. Dissertação (Mestrado).